

## **Avaliação da gestão da sustentabilidade de eventos**

Modelo LiderA e aplicação a casos

**Elisabete Sofia Caetano Lobato**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Engenharia do Ambiente**

Orientador: Professor Doutor Manuel Guilherme Caras Altas Duarte Pinheiro

**Júri**

Presidente: Professor Doutor António Jorge Gonçalves de Sousa

Orientador: Professor Doutor Manuel Guilherme Caras Altas Duarte Pinheiro

Vogal: Professor Doutor Nuno Gonçalo Cordeiro Marques de Almeida

**Novembro 2014**



## **AGRADECIMENTOS**

O meu primeiro agradecimento é dirigido ao meu orientador, o Professor Manuel Pinheiro, que desde a sugestão do tema, à orientação do trabalho, passando pelas sugestões e recomendações demonstrou disponibilidade para me ajudar e orientar nos aspetos mais importantes da realização desta dissertação.

Gostaria também de agradecer à organização do Rock in Rio, em particular à Eng<sup>a</sup> Dora Palma, por toda a ajuda que me deu e do tempo que despendeu para me ajudar. Também à Ana Rita Ramos do Verde Movimento, pelas informações, e à Raquel Eleutério do museu da Eletricidade, pela sugestão do caso de estudo e toda a ajuda logística desde então.

Agradeço também aos meus pais, por me terem proporcionado a hipótese continuar os meus estudos e pelo apoio incondicional que me dão, à minha irmã, à Carla aos meus tios e avós, pela preocupação.

A todos aqueles que me apoiaram, que trabalharam comigo, que fizeram noitadas, que leram o meu trabalho, que aturaram os meus desvaneios, irritações e desesperos, em particular o Ivan, a Daniela, a SaraS, os meus companheiros de tese, aos jamecos, que com as dezenas de trocas me safaram imensas vezes (aqui está Daniel!), e todos os meus colegas e amigos que de alguma forma me ajudaram e que embora não estejam aqui mencionados diretamente, estão no meu coração.

E claro, aos que me tiram as tristezas e trazem alegria, os meus tesouros: o Lorde Cão, a Nala e a Glória!

## RESUMO

A promoção da sustentabilidade em eventos permite não só estabelecer a criação de um evento que vai ser ambientalmente responsável mas que contém também benefícios na parte económica e social.

O objetivo deste trabalho é explorar a sustentabilidade em eventos, iniciando-se assim como uma revisão bibliográfica relacionada com o tema, abordando os conceitos básicos relativos a um evento e as principais normas relacionadas com o sector, as normas de gestão ambiental (ISO 14001:2012 e EMAS) e de gestão para a sustentabilidade de eventos (ISO 20121:2012), bem como outros sistemas e abordagens existentes, que de alguma forma estão relacionadas com o tema, como o sistema LiderA.

Tendo por base estes conhecimentos elaborou-se um modelo, que pretende avaliar os eventos relativamente ao seu desempenho ao nível da sustentabilidade, sendo este constituído por 6 vertentes, 21 áreas e 30 critérios. Esta avaliação será depois expressa em classes que variam entre A<sup>++</sup> (elevado desempenho) e a classe G (reduzido desempenho), bem como pela aplicação de um inquérito *online* de forma a complementar a análise realizada.

Efetou-se a aplicação do modelo a dois casos de estudo (Rock in Rio Lisboa 2014 e o Arraial Verde), representativos de tipos de eventos distintos, de forma a aferir a aplicabilidade do modelo. Esta aplicação resultou numa classe de desempenho A<sup>+</sup> para o primeiro e, para o segundo, a classe A. Esta abordagem permite assim evidenciar formas de avaliar a procura de sustentabilidade e de identificar oportunidades de melhoria.

**Palavras-chave:** Eventos, Gestão de Eventos, Sustentabilidade, Avaliação de Desempenho, Sistema LiderA

## ABSTRACT

Events mobilize people and resources and create environmental impact. Progressively environmental performance and sustainability is challenging events. Promoting sustainability in events also allows to establish the creation of an environmentally responsible event and provide economic and social benefits.

The objective of this thesis is to explore the sustainability in events and propose an assessment model. The work starts with a bibliographic review of the subject, going through the basic concepts of an event and its most important standards, the environmental management standards (ISO 14001:2012 and EMAS) and the event sustainability management standard (ISO 20121:2012), as well as other systems and existing approaches, which are in some way related with the subject, like the LiderA system.

Taking basis on this knowledge, a model was developed to evaluate events in relation to their sustainability performance level, consisting of 6 aspects, 21 areas and 30 criteria. This evaluation will then be classified in classes (which vary from A++ and G), and also by the application of an online survey.

This model was applied to two case studies (Rock in Rio Lisbon 2014 and Arraial Verde) which represent two different kinds of events, in order to measure the applicability of the model to different kinds of events, where the first one is associated with a performance class A+ and the second one class A. The approach used allows us to further highlight the ways in which to evaluate the seeking of sustainability and to identify the opportunities in which to improve.

**Keywords:** Events, Events Management, Sustainability Evaluation, Environmental Performance, LiderA System

## SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

<b>AAE</b>	Avaliação Ambiental Estratégica
<b>APCER</b>	Associação Portuguesa de Certificação
<b>BCSD</b>	Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
<b>BP</b>	British Petroleum
<b>BREEAM</b>	Building Research Establishment Environmental Assessment Method
<b>CML</b>	Câmara Municipal de Lisboa
<b>CO<sub>2</sub></b>	Dióxido de Carbono
<b>CSL</b>	Commission for a Sustainable London
<b>CTT</b>	Correios, Telégrafos e Telefones
<b>EDP</b>	Energias de Portugal
<b>EMAS</b>	Environmental Management Auditing Scheme
<b>EN</b>	European Norm
<b>GLA</b>	Greater London Authority
<b>GOE</b>	Government Olympic Executive
<b>GPL</b>	Gás Propao Líquido
<b>ISO</b>	International Organization for Standardization
<b>IST</b>	Instituto Superior Técnico
<b>LED</b>	Díodo Emissor de Luz
<b>LEED</b>	Leadership in Energy and Environmental Design
<b>LiderA</b>	Liderar pelo Ambiente
<b>LOCOG</b>	London Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games
<b>NORMAJEAN</b>	Brand Culturing for Change
<b>NO<sub>x</sub></b>	Óxidos de Enxofre
<b>ODA</b>	Olympic Delivery Authority
<b>OMT</b>	Organização Mundial de Turismo
<b>OPLC</b>	Olympic Park Legacy Company
<b>PDCA</b>	Plan, Do, Check, Act
<b>PDM</b>	Plano Diretor Municipal
<b>RIR</b>	Rock in Rio
<b>SA</b>	Sociedade Anónima
<b>SGA</b>	Sistemas de Gestão Ambiental
<b>SO<sub>2</sub></b>	Dióxido de Enxofre
<b>SWOT</b>	Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats
<b>UNEP</b>	United Nations Environment Programme
<b>UNON</b>	United Nations Office at Nairobi

# ÍNDICE

Agradecimentos .....	i
Resumo .....	ii
Abstract .....	iii
Siglas, Abreviaturas e Acrónimos .....	iv
Índice de Figuras.....	vii
Índice de Tabelas .....	ix
Capítulo 1 – Introdução .....	1
1.1 Enquadramento .....	1
1.2 Âmbito e Objetivos .....	2
1.3 Metodologia e Estrutura da Dissertação .....	3
Capítulo 2 – Estado da Arte:Desempenho Ambiental e Sustentabilidade em Eventos.....	7
2.1 Turismo e Eventos Turísticos .....	7
2.2 Caracterização de Eventos .....	8
2.3 Tipos de Eventos .....	10
2.4 Fatores de Envolvimento em Eventos – Agentes Envolvidos & Entidades Organizadoras .....	16
2.5 Planeamento & Fases de um evento .....	19
2.6 Impactes em Eventos .....	21
Capítulo 3 – Gestão e Modelos de Certificação de Sustentabilidade: Exemplos de Boas Práticas de Eventos Sustentáveis.....	25
3.1 Gestão para a Sustentabilidade e Certificação de Eventos.....	25
3.2 ISO 14000 e SGA .....	26
3.3 EMAS – Environmental Management Auditing Scheme .....	28
3.4 ISO 20121.....	30
3.4.1 A norma .....	30
3.4.2 Eventos Sustentáveis – Certificação ISO 20121 .....	31
Jogos Olímpicos e Para-olímpicos Londres 2012.....	31
Eventos patrocinados pela Coca-Cola Company .....	33
Eurovision song Contest Malmö 2013.....	33
3.5 Outras abordagens.....	34
3.6 LiderA .....	37
3.6.1 Características e abordagem .....	37
3.7 Modelo para Avaliação do Desempenho de Eventos em Termos de Sustentabilidade.....	38

Capítulo 4 – Proposta de modelo de avaliação da gestão da sustentabilidade de eventos e perfil de sustentabilidade dos participantes em festivais .....	41
4.1    Modelo de Avaliação .....	41
4.2    Perfil de sustentabilidade dos participantes em festivais – Aplicação de inquérito.....	53
Capítulo 5 – Aplicação do Modelo e Casos de Estudo; Análise do perfil de Sustentabilidade do Participante .....	57
5.1    Análise do Perfil dos Participantes nos Festivais .....	57
5.2    Rock in Rio Lisboa 2014.....	60
5.2.1    Avaliação do Evento .....	66
5.2.2    Análise das Respostas do Inquérito RIR.....	71
5.3    Arraial Verde 2014 .....	73
5.1.1    Avaliação do Evento.....	75
Capítulo 6 – Discussão de Resultados .....	81
6.1    Abordagem.....	81
6.2    Resultados.....	81
6.3    Limitações .....	83
Capítulo 7 – Conclusões e Recomendações .....	85
7.1    Conclusões .....	85
7.2    Recomendações .....	87
Referências Bibliográficas.....	89
Anexos .....	A1
Anexo I – Dados complementares ao inquérito.....	A1
Perfil Geral: Dados complementares à análise dos Inquéritos.....	A3
Rock in Rio: Dados complementares à análise dos Inquéritos .....	A6
Anexo II – Dados complementares ao Festival Rock in Rio Lisboa.....	A8
Anexo III – Dados complementares ao modelo Avaliação da gestão da sustentabilidade de eventos .....	A10



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Metodologia de Trabalho: Etapas gerais, ligadas à conceção do Modelo.....	4
Figura 2 Níveis de Estudo dos Eventos (Getz 2007). .....	9
Figura 3 Tipologia de eventos, partilhada por diferentes autores (Blowdin et al. 2011; Van der Wagen 2007; Arcodia & Barker 2003) .....	10
Figura 4 Tipologia de eventos (consoante o seu tamanho e escala)(Blowdin et al. 2011).....	11
Figura 5 Tipologias de Eventos segundo a sua função (Getz 2007).....	12
Figura 6 Tipologias de Eventos (Getz 2007) .....	13
Figura 7 Estrutura da Indústria de Eventos (Blowdin et al. 2011) .....	16
Figura 8 Relações entre stakeholders e eventos (Blowdin et al. 2011).....	18
Figura 9 Fases da Organização de um evento (Almeida 2009).....	19
Figura 10 Quatro fases de um evento verde (Ministry for the Environment of New Zealand 2010) .....	22
Figura 11 Modelo que descreve os impactes de um festival de uma perspetiva sustentável (Andersson & Lundberg 2013) .....	23
Figura 12 Princípios de SGA.....	27
Figura 13 Evolução Cronológica das Normas .....	28
Figura 14 Esquema de aplicação do sistema EMAS.....	29
Figura 15 Modelo do Sistema de Gestão de Sustentabilidade ISO 20121, baseado no modelo de PDCA (International Organization for Standardization 2012) .....	31
Figura 16 Logótipo dos Jogos Londres 2012.....	31
Figura 17 Questões de sustentabilidade - Jogos Olímpicos.....	33
Figura 18 Diferentes fases de desenvolvimento do ciclo de vida do empreendimento (LiderA 2010) .....	37
Figura 19 Níveis de desempenho .....	38
Figura 20 Escala de classificação do modelo em níveis de desempenho .....	49
Figura 21 Referência ao marketing de sustentabilidade do evento.....	59
Figura 22 Deslocamentos até ao recinto .....	59
Figura 23 Localização do Evento na cidade de Lisboa .....	61
Figura 24 Parque da Bela Vista - anfiteatro natural onde se localiza o evento.....	62
Figura 25 Logótipo da marca Rock in Rio, Por um mundo melhor .....	63
Figura 26 Medidas para a sustentabilidade na Mobilidade .....	64
Figura 27 Contributo da marca Rock in Rio durante o evento de 2014 .....	65
Figura 28 Consumo de energia por zona e dia de evento, dados cedidos pela organização .....	65
Figura 29 Resíduos Festival .....	66
Figura 30 e 31 Ilhas de contentores no Recinto do Evento .....	67
Figura 32 e 33 Parceiros relacionados com as preocupações ambientais no RIR – Lisboa .....	68
Figura 34 Valorização da zona para os participantes .....	71
Figura 35 Utilização e adequação dos transportes públicos .....	72
Figura 36 Avaliação do RIR na perspetiva dos inquiridos.....	73
Figura 37 Localização do Evento na cidade de Lisboa .....	73
Figura 38 Logótipo do Evento.....	74
Figura 39 Mapa de zonas do Evento (Fundação EDP 2014) .....	75
Figura 40 Visitantes do Arraial Verde. Foto tirada durante a realização do evento. ....	76
Figura 41 Participação em Festivais no último ano .....	3
Figura 42 Lista de Festivais em que se participou – Respostas (múltipla).....	3
Figura 43 Acha o preço dos bilhetes justo? - Respostas.....	4
Figura 44 Motivos para o aumento de preço - Respostas.....	4

Figura 45 Valorização da Zona do evento .....	4
Figura 46 Tipo de Valorização.....	5
Figura 47 Acha que os atuais patrocinadores dos festivais dos eventos em Portugal associam uma boa imagem ao evento? - Respostas.....	5
Figura 48 Utilização de transportes públicos vs área de residência (RIR) .....	6
Figura 49 Acha que o marketing associado ao evento (RIR) é feito de forma "eco-friendly", isto é, amiga do ambiente? - Respostas .....	7
Figura 50 Já ouviu falar dos projetos ambientais e sociais do RIR? - Respostas .....	7
Figura 51 O facto de se tratar de um festival com preocupações ao nível ambiental e social contribuiu para a sua participação (RIR)? - Respostas.....	7
Figura 52 Metodologia do Plano de Melhoria Contínua(Casa Mundo Brazil - Projectos Sustentáveis 2014) .....	9

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Classificação de Eventos(Van der Wagen 2007) .....	10
Tabela 2 Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição (Dias 2013) .....	14
Tabela 3 Organizações e Entidades relacionadas com a indústria Turística e de Eventos ( <i>Rodrigues n.d.; Calisto n.d.</i> ) .....	17
Tabela 4 Planeamento estratégico de um Evento (Bowdin, et al., 2011) .....	20
Tabela 5 Análise complementar do modelo de análise de impactes de um festival (Andersson & Lundberg 2013) .....	23
Tabela 6 Áreas suscetíveis a impactes ambientais no evento (Ministry for the Environment of New Zealand 2010) .....	24
Tabela 7 Normas mais utilizadas (International Organization for Standardization 2014) .....	26
Tabela 8 Organizações e Operadoras passíveis de ser consideradas para a ISO 20121 (Certification Europe 2012) .....	30
Tabela 9 Exemplificação de documentos de apoio .....	34
Tabela 10 Vertentes, áreas e critérios com indicação do número, explicação e linhas de boa prática .....	42
Tabela 11 Pesos associados a cada área, adaptação LiderA .....	50
Tabela 12 Fatores de melhoria e percentagem de melhoria face à classe E .....	51
Tabela 13 Classes dos valores globais ponderadas .....	52
Tabela 14 Objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário .....	54
Tabela 15 Definição da Amostra de Estudo.....	57
Tabela 16 Classificação exemplo do Rock in Rio Lisboa .....	62
Tabela 17 Emissões RIR 2014, dados cedidos pela organização .....	65
Tabela 18 Avaliação Rock in Rio - Lisboa .....	69
Tabela 19 Classificação exemplo do Arraial Verde .....	74
Tabela 20 Avaliação e Classificação do Arraial Verde.....	78
Tabela 21 Metas de Sustentabilidade para 2014 .....	A8
Tabela 22 Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério .....	A10
Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida .....	A20



# CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

## 1.1 ENQUADRAMENTO

Hoje em dia vivemos numa sociedade que tenta de alguma forma manter o equilíbrio entre as preocupações ambientais e o gasto financeiro. O aumento de alguns custos relacionados com os recursos levou a um aumento das preocupações ambientais em todas as áreas, não só pelo ambiente propriamente dito mas pela poupança que resulta da aplicação de medidas de gestão ambiental.

A indústria do turismo e, conseqüentemente, dos eventos não foge à regra e desta forma é necessário ter meios de classificar o seu “grau” de sustentabilidade. É desta forma que se junta o contributo que esta dissertação pretende dar, com o intuito de se proceder à certificação de eventos, particularmente em festivais, e assim subir um novo degrau na escada da sustentabilidade e preservação do que hoje damos como garantido para as gerações futuras. A Organização Mundial de Turismo define turismo sustentável como

*“Turismo que tenha em conta os seus atuais e futuros impactes económicos, sociais e ambientais, abordando as necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades de acolhimento.”* (United Nations Environment Programme & World Tourism Organization 2005)

Tendo em consideração a indústria mencionada no parágrafo anterior, este trabalho pressupõe o desenvolvimento de temas relacionados com as atividades turísticas, particularmente os eventos. Um evento impulsiona o turismo da área onde este decorre e este figura frequentemente nos planos de desenvolvimento e promoção desse destino (Getz 2008; Gursoy et al. 2004; Mckercher et al. 2008).

*“Quando as pessoas assistem a concertos, estas esperam divertir-se e, provavelmente, interagir também com os outros fãs, em ambientes sociais dinâmicos. Ir a uma conferência exige que pensemos em termos de uma experiência de aprendizagem. Devemos ser felizes quando vamos para festas, e tristes quando assistir a funerais.”* (Getz 2007)

A sustentabilidade é um processo que pretende ser atingido e que pode ser implementado em diferentes ramos da sociedade atual e, neste trabalho, pretende-se abordar a sustentabilidade dentro da indústria turística, particularmente na gestão de eventos.

*“Um evento sustentável é concebido, organizado e implementado de forma a minimizar possíveis impactes negativos e deixar um legado benéfico para a comunidade de acolhimento do evento e todos os envolvidos.”* (United Nations Environment Programme (UNEP) & United Nations Office at Nairobi (UNON) 2012).

Existem diferentes motivos pelos quais se deverá optar por promover um evento sustentável, entre os quais se podem enumerar a saúde e o bem-estar humano, para as gerações presentes e futuras, a segurança e também motivos de ordem financeira e económica, tendo em conta as grandes marcas que atualmente estão envolvidas em programas de sustentabilidade.

Por exemplo, Portugal é um dos locais mais privilegiados para a realização de festivais devido à sua localização, clima e pelas próprias pessoas, que já se habituaram a participar nestes eventos. Atualmente, Portugal é palco dos maiores e melhores festivais da Europa e do Mundo (Duarte 2014), sendo o único país na Europa que tem um evento certificado com a ISO 20121, o Rock in Rio (APCER 2013) e dos festivais mais premiados a nível da sustentabilidade, como o Boom Festival em Idanha-a-Nova (Boom Festival

2014) ou pelos melhores cartazes de música, como o Optimus/NOS Alive, em Algés, que somou 6 prémios na 1ª edição do Portugal Festival Awards (Portugal Festival Awards 2013). Não se trata apenas de um pequeno conjunto de pessoas que participam nos festivais que se realizam na sua zona de residência, trata-se de um fenómeno turístico que atrai milhares de pessoas, quer portugueses, quer estrangeiros que vêm exclusivamente pelo festival.

Com a globalização todo o mundo está mais ligado; é mais fácil chegar a todos os pontos do planeta. O turismo internacional é mesmo considerado uma das maiores indústrias mundiais, não só devido às receitas que gera mas também devido ao movimento de massas que leva milhões de pessoas a viajar (Doiron & Weissenberger 2014). Além disso, mesmo considerando uma escala mais pequena, a nível nacional, a existência de companhias aéreas *low cost*, a abertura das fronteiras na União europeia, ou até acordos entre diferentes instituições e *stakeholders* (como é o exemplo do acordo entre a organização do Rock in Rio e o grupo petrolífero BP ou o Grupo Sonae pelo Continente, que permite a aquisição de bilhetes com descontos) tornam as atividades turísticas mais acessíveis a todas as pessoas, independentemente da sua condição social e situação financeira.

Os grandes eventos como Jogos Olímpicos e Para-olímpicos ou Finais da Liga dos Campeões são eventos que mobilizam milhões de pessoas (Olympic Movement 2012; Silva 2014) e que, tendo em conta a globalização, veem estes deslocamentos facilitados. Além disso, um evento não é constituído apenas pelos participantes e pelos atores principais do espetáculo que se pretende observar mas sim um teatro de operações que conta com muitas horas de preparação, muitas pessoas a nível de organização, segurança e marketing, e também, mantendo o espírito da sustentabilidade, a inclusão social, de forma a integrar todas as pessoas, quer por apoios ou serviços de voluntariado.

É devido a todas estas mudanças que se tem vindo a verificar que é importante tornar todos os eventos o mais sustentáveis possível, para gerir as pessoas e infraestruturas, saber lidar com os visitantes e, claro, criar bons eventos. Desta forma, define-se assim uma nova área de estudo (a avaliação para certificação da sustentabilidade e para procura de melhorar o desempenho) e investimento que pode valorizar a marca do evento, o local e até o país em que este se realiza.

## **1.2 ÂMBITO E OBJETIVOS**

Atualmente, grande parte das indústrias procura a sustentabilidade. Existem diferentes tipos de sistemas de classificação e certificação, cujo objetivo é dar a conhecer o nível de sustentabilidade de cada empresa. Seja exemplo o *Dow Jones Sustainability Index* (Searcy & Elkhawas 2012) que classifica a *performance* a nível de sustentabilidade de grandes empresas. Dessa forma, qual seria a importância de certificar os eventos: os festivais a que assistimos e os eventos que organizamos? Terá esta certificação algum efeito no meio ambiente e no desenvolvimento sustentável?

A sustentabilidade é uma evidência do futuro. Todos pretendem atingi-la mas poucos percebem que ela nunca será completamente alcançada. Contudo, quanto mais próximo deste objetivo, melhor e, dessa forma, vê-se hoje em dia uma série de programas e iniciativas ligadas à sustentabilidade e ao balanço entre a renovação dos recursos e a sua utilização. É neste âmbito de preocupações ao nível da sustentabilidade que se vai desenvolver a presente dissertação. Anteriormente já houve propostas de abordagens na procura da sustentabilidade de evento (Dias 2013) que apontava na necessidade de ajustamento e desenvolvimento operacional que esta tese agora efetua.

Com este trabalho pretende-se estudar os eventos sob uma perspetiva de sustentabilidade, isto é, pretende-se aplicar e melhorar a avaliação da sustentabilidade para os eventos de forma operacional para

que procurem a sustentabilidade e sejam eficientes, obtendo assim melhores desempenhos a nível ambiental, social e económico (Gibson et al. 2012; O'Brien & Gardiner 2006).

Com o crescimento da área dos eventos, da preocupação pela procura da sustentabilidade por parte das organizações, e no seguimento de trabalhos anteriores pretende-se obter um modelo que avalie o evento, verificando-se por fim a sua aplicabilidade através de casos de estudo, que serão apresentados, avaliados e as conclusões apresentadas nos capítulos que se seguem. Além do modelo, o trabalho propõe ainda uma caracterização dos participantes dos festivais em Portugal, face a alguns assuntos como os transportes ou os resíduos, a partir da realização de um questionário *online*.

Assim, a dissertação tem uma abordagem aos eventos, dando a conhecer os conceitos de sustentabilidade aplicados aos eventos e as normas que estão relacionadas de forma a perceber o que está ou pode vir a estar presente relativamente à sustentabilidade ao nível de gestão.

### **1.3 METODOLOGIA E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**

A presente dissertação tem, como já foi mencionado, o objetivo de abordar a gestão sustentável de eventos. De forma a permitir um enquadramento do leitor no trabalho desenvolvido, o capítulo 2 é dedicado a uma revisão bibliográfica relacionada com o tema, isto é, aborda-se os conceitos básicos relativos a um evento, tais como, quais os tipos de eventos existentes, os impactes mais comuns, ou agente de interesse no sector, entre outros, servindo estes tópicos como base para os capítulos seguintes. Seguidamente são também abordadas as normas de gestão ambiental (ISO 14001:2012 e EMAS) e de gestão para a sustentabilidade de eventos (ISO 20121:2012), bem como outros sistemas e abordagens existentes, que de alguma forma estão relacionadas com o tema. Estes outros sistemas incluem uma revisão pelo sistema LiderA (LiderA 2010; Pinheiro 2013), visto constituir a base para a avaliação que se pretende realizar, e pelo modelo para avaliação do desempenho de eventos (Dias 2013), desenvolvido tendo por base o sistema LiderA. A avaliação destas normas e sistemas, em particular da norma ISO 20121 permitiu a identificação de eventos que se regem por boas práticas e têm preocupações para a sustentabilidade. Tendo em consideração estes exemplos, foram considerados os documentos oficiais e planos de sustentabilidade destes eventos na bibliografia desta dissertação.

Depois de abordados os temas chave, apresenta-se a conceção do modelo. De forma a desenvolver este modelo houve a necessidade de cruzar informação das várias fontes de informação consideradas e, tendo como suporte os dois últimos sistemas mencionados, foram definidas vertentes, áreas e critérios de avaliação do evento que permitirão a classificação do evento.

Este modelo foi definido tendo por base os critérios do modelo para avaliação do desempenho de eventos (Dias 2013) que se apresentava com 72 critérios para avaliação dos eventos. Sendo esta uma das principais limitações desse modelo, o que se seguiu foi uma redução do número desses critérios, a partir da reavaliação e reajuste dos mesmos, que levou à redução do número de critérios, passando de 72 para 30, e procedendo-se a mudanças na forma de avaliar os limiares de classificação.

Este reajuste advém da sistematização das informações recolhidas na bibliografia (a partir de guias de eventos sustentáveis, modelos de avaliação, planos de sustentabilidade, entre outros) e por observação direta de boas práticas em festivais, sendo a avaliação feita a partir de um sistema prescritivo, isto é, através da atribuição de créditos às boas práticas do evento. Tratando a conceção do modelo de um processo iterativo, seguiram-se vários tipos de avaliações ao longo dos meses em que este trabalho foi sendo desenvolvido, até se chegar à versão atual que é constituída, quase na sua totalidade, por critérios

prescritivos, pois são estes que se adaptam melhor à vasta tipologia de eventos que existe. A Figura 1 exemplifica, de forma resumida, a metodologia abordada para obtenção do modelo.

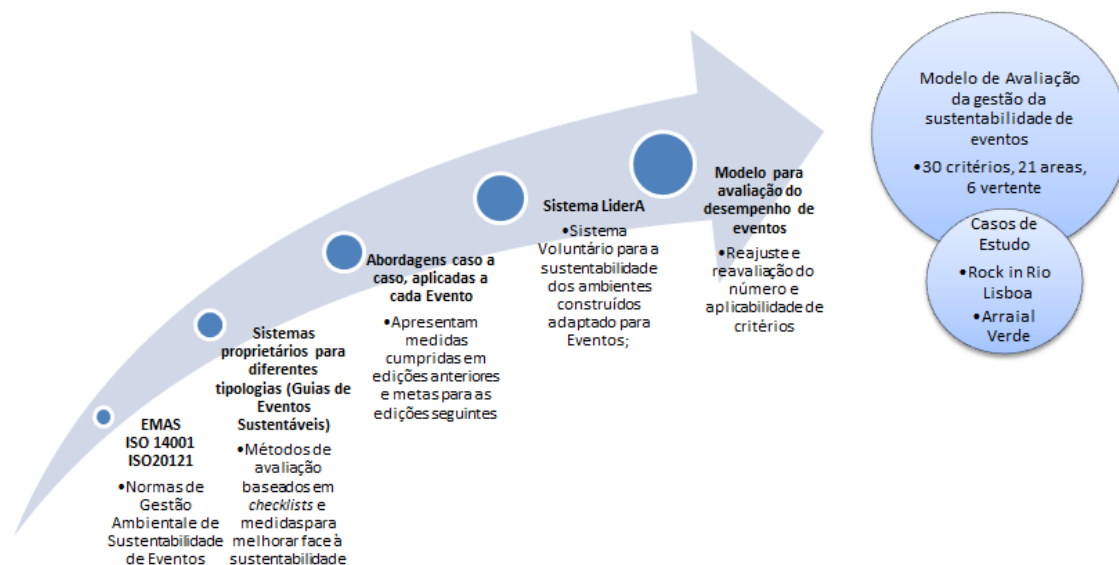


Figura 1 Metodologia de Trabalho: Etapas gerais, ligadas à conceção do Modelo

Uma vez desenvolvido o método para avaliar os eventos, seguiu-se a aplicação do modelo gerado a dois casos de estudo que representam dois tipos de eventos distintos, de forma a aferir a aplicabilidade deste a dois eventos de géneros diferentes. Os casos de estudo incluem o festival Rock in Rio Lisboa, particularmente a edição de 2014, e o Arraial Verde, realizado nos jardins do museu da eletricidade.

No que toca à complementação deste trabalho a partir dos inquéritos, tenciona-se recolher informações de forma a traçar um perfil de sustentabilidade de um participante de um festival, visto que um dos casos de estudo se apresenta como um festival de música, sendo para isso necessário seleccionar as áreas de maior relevância para inquirir. Esta seleção tem em conta as informações relativas aos planos de sustentabilidade que indicam as áreas de maior impacte (como transportes dos participantes, por exemplo), bem como as áreas que são alvo da sensibilização da organização (saber se se trata de um festival sustentável, condições de higiene, resíduos, entre outras). O inquérito será dividido em duas análises distintas. A primeira será geral, aplicável a qualquer pessoa que tenha ido, pelo menos uma vez a um festival e pretende avaliar a opinião dos inquiridos face a aspetos gerais de um festival; a segunda parte será aplicada especificamente ao Rock in Rio, visto ser um caso de estudo. A realização de um inquérito que inclísse o Arraial Verde não surtiria grande efeito tendo em conta a abrangência desse evento.

Por último é feita uma análise dos resultados obtidos, tanto dos casos de estudo, sendo possível obter para ambos uma classe que avalia o desempenho a nível da sustentabilidade dos mesmos e uma discussão crítica do presente trabalho, identificando as limitações do mesmo.



Concretizando esta metodologia e os respetivos passos, esta dissertação encontra-se dividida em 7 capítulos, sendo possível verificar o teor de cada capítulo na lista indicada de seguida, além de bibliografia e anexos.

**Capítulo 1 – Introdução:** Introdução e apresentação do âmbito, objetivos e estrutura da dissertação.

**Capítulo 2 – Estado da Arte: Estado da Arte – Desempenho Ambiental e Sustentabilidade em Eventos:** Relação dos eventos com o turismo sustentável e caracterização de eventos. Tipos de eventos, fases e impactes de eventos, enquadrando a vertente da sustentabilidade ao longo do capítulo.

**Capítulo 3: Gestão e modelos de Certificação de Sustentabilidade – Exemplos de Boas Práticas de Eventos Sustentáveis:** Abordagem às normas ISO e outros sistemas de certificação existentes. Exemplos de eventos sustentáveis.

**Capítulo 4 - Metodologia de Trabalho – Modelo Avaliação do Desempenho de Eventos em Termos de Sustentabilidade:** Desenvolvimento do modelo de avaliação de sustentabilidade do evento.

**Capítulo 5 – Aplicação do Modelo e Casos de Estudo; Análise do perfil de Sustentabilidade do Participante:** Aplicação do modelo a dois casos de estudo; Análise do perfil de Sustentabilidade do Festivaleiro a partir da realização de um inquérito.

**Capítulo 6 – Discussão de Resultados:** Discussão de Resultados obtidos após aplicação do modelo e da abordagem ao longo do curso do trabalho.

**Capítulo 7 – Conclusões e Recomendações:** Encerra a dissertação, apresentando as conclusões finais e fazendo recomendações de possíveis temas para futuras dissertações.



## CAPÍTULO 2 – ESTADO DA ARTE: DESEMPENHO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE EM EVENTOS

Neste capítulo pretende-se fazer uma análise dos eventos, defini-los e caracterizá-los de forma a conseguir ao longo deste trabalho responder às questões colocadas inicialmente e perceber qual a importância da gestão sustentável de eventos.

### 2.1 TURISMO E EVENTOS TURÍSTICOS

O turismo é definido, pela Organização Mundial de Turismo (OMT) como um fenómeno social, cultural ou económico que prevê o movimento de pessoas para países ou locais fora do seu ambiente habitual (United Nations Environment Programme & World Tourism Organization 2005). Estas deslocações de pessoas são normalmente superiores a um dia, sendo as de duração inferior consideradas excursões.

Tal como já foi referido, hoje em dia verifica-se um aumento nas facilidades de deslocação e de alojamento, o que permite às pessoas de todas as classes sociais recorrerem a estes serviços e usufruírem deste tipo de atividades. Este facto leva à importância crescente do turismo como atividade regulada e sustentável, respeitando as necessidades dos turistas e das comunidades que os acolhem, os recursos gastos e os impactos que as suas atividades terão nos ecossistemas e nos seus serviços.

Assim, a OMT define turismo sustentável (United Nations Environment Programme & World Tourism Organization 2005) como:

*"Turismo que tem em conta os atuais e futuros impactos económicos, sociais e ambientais; abordando as necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e comunidades que acolhem os eventos".*

Existem diversas atividades associadas à atividade turística, nas quais se incluem, não só o recreio e lazer, mas também a atividade empresarial e de negócios, o turismo religioso, ou o turismo de eventos.

*"A popularidade crescente de viajar para participar em festivais e outros eventos tem levado investigadores a analisar esta forma de turismo" (Dickson & Arcodia 2010).*

Os eventos são, hoje em dia, uma atividade que leva milhares de pessoas a deslocarem-se do seu local de residência para assistir e participar nas atividades programadas para esse evento.

Tal como Getz mencionou num dos seus artigos (2008), os eventos são um importante motivador do turismo e figuram com destaque nos planos de desenvolvimento e de marketing de maioria dos destinos.

Os festivais são, já há muitos anos, um exemplo muito comum do tipo de evento que leva à deslocação de pessoas num contexto turístico. Já em 1993, há mais de vinte anos, Saleh & Ryan (Saleh & Ryan 1993) definiam um evento como uma concentração de atividades de acordo com um tema específico, e durante um período tempo finito, criando assim uma massificação de experiências que podem apelar aos turistas.

É nesta perspetiva que Mckercher et al., (2008) analisam os festivais de curta duração como atrações turísticas. O artigo escrito pelos autores mencionados anteriormente pretendia analisar o fenómeno dos festivais sob uma perspetiva de desenvolvimento sustentável, destacando a necessidade de crescimento do evento e destino turístico em simultâneo, como parte de um sistema.

Verifica-se assim a existência de uma relação inegável entre eventos e turismo, uma relação simbiótica, que acarreta diversas vantagens. A criação de emprego e perspectivas profissionais é uma dessas vantagens. De acordo com Getz (2008), a Gestão de Eventos é um dos campos profissionais que mais cresceu. A indústria do turismo tem grande interesse no sucesso e atratividade dos eventos, visto que os turistas constituem um grande potencial de mercado para estas atividades.

Um estudo elaborado por Arcodia & Barker, em 2003, mostra que esta tendência vem a aumentar desde algum tempo. Os autores definem a gestão de eventos como sector dinâmico na indústria do turismo e agrupam, ainda, os eventos em três grupos distintos, tendo em conta o número, diversidade e popularidade. Os grupos definidos incluem eventos de negócios (onde se incluem, por exemplo, as conferências e feiras comerciais), os eventos culturais (festivais ou exposições de arte) e, por fim, os eventos desportivos.

Quinn refere no seu artigo de 2009 o exemplo da cidade de Glasgow, que foi, em 1990, a Capital Europeia da Cultura. Esse evento turístico mudou por completo a dinâmica da cidade, transformando aquilo que antes era um local raramente visitado, reflexo de uma imagem da depressão pós-industrial, em uma cidade atrativa e animada. As mudanças levadas a cabo no contexto do evento mencionado levaram a um aumento drástico no número de turistas e visitantes

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DE EVENTOS

Com o intuito de aprofundar o conhecimento na área dos eventos, recorreu-se à literatura existente de forma a esclarecer algumas questões relacionadas com o tipo de eventos existentes, processos e agentes interessados que possam estar englobados no processo de gestão de um evento.

Um evento é um fenómeno temporal com início e fim, e, que no caso dos eventos planeados, requerem um programa detalhado e publicitação prévia. Um evento é algo único que não pode ser replicado, isto é, as condições podem ser semelhantes mas nunca se tratará do mesmo evento (Getz 2007).

Existem definições mais específicas que entendem que um evento se trata de um encontro de qualquer tamanho que pode decorrer num local (urbano ou rural; interior ou exterior; ou até em vários pontos simultaneamente) e momento específicos, bem como por qualquer razão ou motivo. Existem ainda definições que indicam que um evento pode ser público ou privado, ou até único ou recorrente, indo contra a definição acima mencionada. (Canadian Tourism Human Resource Council 2009)

Para que o evento decorra nas condições previstas, é necessário que exista uma preparação, áreas de estudo que se dediquem à análise de erros anteriores e melhorias futuras, que criem o evento à imagem e expectativas dos participantes.

Essas áreas de estudo são referidas por Donald Getz no seu livro (2007). Segundo o autor, a área denominada **Estudo de Eventos** é um campo académico que cria o conhecimento e as teorias relacionadas com os eventos planeados, enquanto a **Gestão de Eventos** é, além do campo de aplicação dos estudos anteriores, a área profissional que se baseia no conhecimento da teoria de estudos de eventos.

*“Os estudos de Eventos têm um olhar mais abrangente, olham para todas as questões relacionadas com os eventos planeados, além da sua gestão, design e produção.” (Getz 2007)*

A Figura 2 faz a relação entre as áreas relacionadas com eventos, isto é, três níveis de educação que, embora independentes se relacionam entre si para que se obtenha o resultado final. Estas áreas incluem, além do estudo de eventos, a gestão de eventos e o seu *design* e produção.



*Figura 2 Níveis de Estudo dos Eventos (Getz 2007).*

Os Estudos de Eventos localizam-se no topo da pirâmide pois a sua existência depende das áreas que na figura estão definidas pela base, portanto são estas áreas bem estabelecidas que providenciam os materiais de estudo formando uma relação simbiótica entre todas as camadas.

É a partir das ciências de base que se avança para a classificação de eventos e para a sua descrição, de forma a perceber a sua dinâmica e partes envolvidas no processo. Só desta forma será possível contribuir para a gestão sustentável do mesmo.

Uma vez definidas as ciências envolvidas ao estudo e desenvolvimento de eventos, deve proceder-se à caracterização de eventos. Consoante os autores, existem diferentes distinções e divisões, sendo uma das distinções mais elementares a de evento planejado e não planejado.

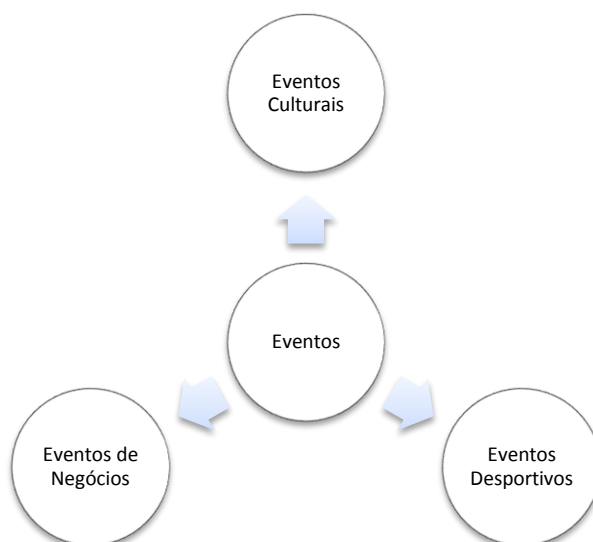
No que toca a eventos planejados e não planejados Getz (2007) identifica os dois tipos, onde distingue as “celebrações espontâneas de massas”, dos eventos resultantes do trabalho de profissionais. O destaque é apontado para os eventos planejados, pois são estes que têm associados a si a geração de emprego e rendimentos, políticas de gestão de eventos e segurança, entre outros fatores que contribuem para a distinção de ambos.

Dentro dos eventos planejados, a literatura indica a classificação dos eventos, que, mais uma vez, varia consoante o autor em análise e consoante os critérios definidos. Este é um assunto que será abordado de seguida.

## 2.3 TIPOS DE EVENTOS

Um evento pode ser classificado, na literatura, consoante as suas características, isto é, consoante as variáveis que o distinguem, como o número de participantes, a área ou a periodicidade do evento.

Alguns autores fazem divisões curtas e concisas, como é o exemplo de Arcodia & Barker (2003) que definem três classes distintas: Eventos Culturais, Eventos de Negócios e Eventos Desportivos (Figura 3).



*Figura 3 Tipologia de eventos, partilhada por diferentes autores (Blowdin et al. 2011; Van der Wagen 2007; Arcodia & Barker 2003)*

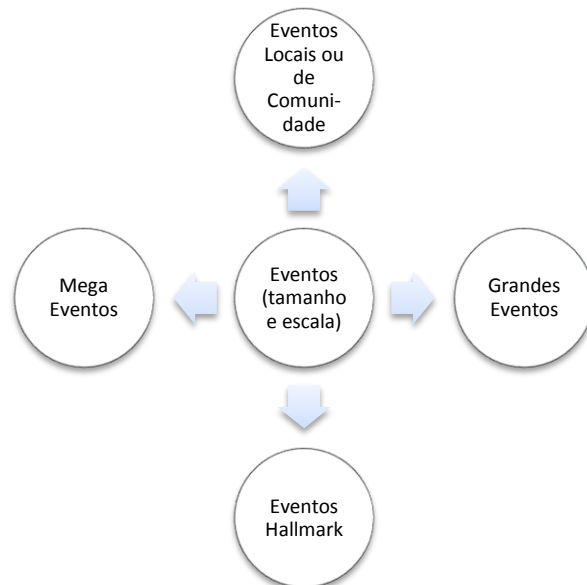
Esta divisão é partilhada por outros autores que, nos seus trabalhos, se baseiam no mesmo tipo de divisão para classificar os eventos. Nesses autores incluem-se, por exemplo, Lynn Van der Wagen e o conjunto de autores que escreve o livro de Gestão de Eventos (Blowdin et al. 2011), que apresentam uma distribuição dos diferentes eventos consoante a sua forma e conteúdo.

Van der Wagen (2007) apresenta o tipo de eventos que podem ser associados a cada uma das três classes de eventos definidos anteriormente, estando estes apresentados na tabela seguinte (Tabela 1).

**Tabela 1 Classificação de Eventos (Van der Wagen 2007)**

<b>Eventos de Negócios</b>	<b>Eventos Culturais</b>
Encontros e Conferências	Arte
Exposições	Entretenimento
Incentivos	Televisão e Internet
<b>Eventos Desportivos</b>	Ação Social - Eventos de Causa-relação
Eventos Desportivos Competitivos	Comunidade - Celebrações históricas e de aniversários
Eventos Desportivos Não Competitivos	Protestos
	Ciclo de Vida/Marcos Importantes
	Religião

Além da divisão segundo a forma e conteúdo, os autores do livro *“Events Management”* (Blowdin et al. 2011) definiram eventos na perspectiva do tamanho e escala, construindo quatro classes distintas que são apresentadas na Figura 4.



*Figura 4 Tipologia de eventos (consoante o seu tamanho e escala)(Blowdin et al. 2011)*

Tal como a divisão mencionada anteriormente, outros autores definiram eventos com outros critérios. No livro *Estudos de Eventos*, Getz (2007) dividiu eventos segundo critérios diversos, tais como função, público-alvo, dimensão, entidades organizadoras e a temática do evento. É possível nos primeiros capítulos ver a divisão de eventos, feita pelo autor, consoante função e tipologia do evento. De forma a explorar esta divisão são apresentadas as Figura 5 e Figura 6.

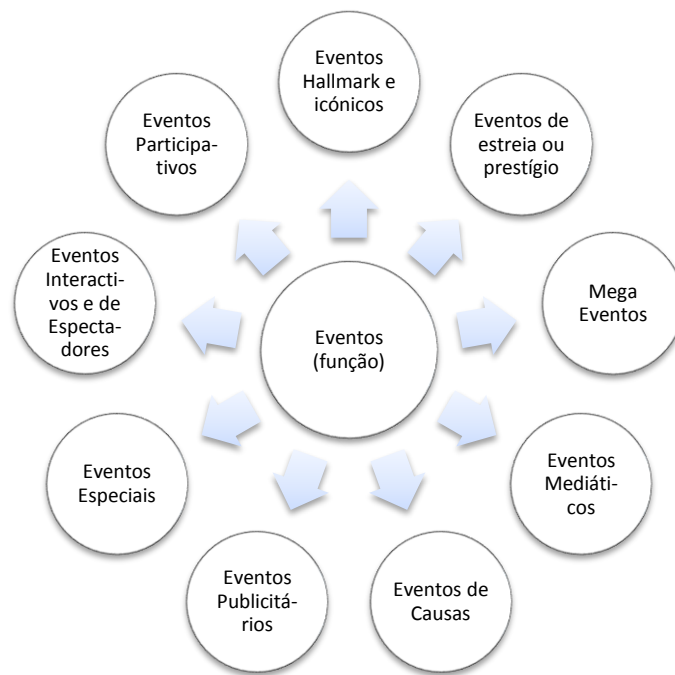


Figura 5 Tipologias de Eventos segundo a sua função (Getz 2007)

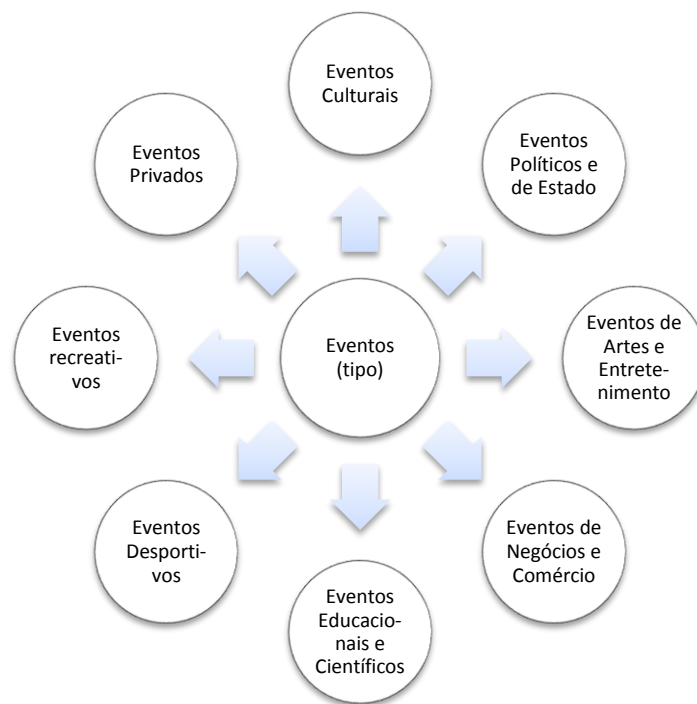
Alguns dos títulos das classificações traduzem ao que se refere a categoria de evento mencionada, tais como, eventos publicitários (ligados à divulgação de produtos e serviços), eventos de causas (divulgação de causas e angariação de fundos), ou até eventos participativos (que requerem a participação do público para decorrer).

Contudo existem alguns que requerem uma análise mais profunda como os eventos do tipo *Hallmark* e icônicos. Trata-se de um tipo de evento que está de alguma forma ligado ao local e sua tradição. O autor, juntamente com outros, dedicou um artigo a este tipo de evento, onde diz que para este tipo de evento ser sustentável, é necessário criar benefícios para os residentes e manter o apoio de todos os agentes interessados (Getz et al. 2012). Estes referem ainda que praticamente todos os exemplos de eventos deste tipo estão relacionados com acontecimentos permanentes e periódicos, como desporto e celebrações culturais.

Outro dos títulos que merece a atenção e uma explicação mais profunda são os Mega Eventos, que facilmente poderão ser confundidos com alguns dos anteriores. Estes, devido ao tamanho e significância, são os eventos que atraem mais turismo e mais cobertura mediática, obtém mais prestígio e que criam mais impactes económicos na comunidade que recebe o acontecimento (Getz 2007).

Além da divisão dos eventos por função, é referida ainda a divisão por tipo de evento. A figura seguinte (Figura 6) apresenta as classes definidas segundo esta divisão, que é mais específica que as restantes divisões de acordo com o tipo de evento mencionadas anteriormente. Juntamente aos eventos culturais, de negócios e desportivos existem ainda cinco outras classes.





*Figura 6 Tipologias de Eventos (Getz 2007)*

Esta é apenas uma pequena amostra das possíveis divisões existentes, sendo que umas abordam o tipo de eventos, e outras a sua especificação e descrição.

Na sua dissertação de mestrado Marina Dias (2013), compilou as informações que recolheu construindo uma tabela que resume as classificações dos eventos, consoante a sua especificação e descrição, sendo a tabela apresentada de seguida (Tabela 2 Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição (Dias 2013)).

Tabela 2 Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição (Dias 2013)

Classificação	Especificação	Descrição
<b>Dimensão</b> (de acordo com o número de pessoas por dia - público)	Pequeno	Eventos com menos ou cerca de 200 pessoas.
	Médio	Eventos com cerca de 200 – 10 000 pessoas.
	Grande	Eventos com cerca de 10 000 -100 000 pessoas
	Mega	Eventos com mais do que 100 000 pessoas.
<b>Periodicidade</b>	Frequente	Frequência diária, semanal.
	Ocasional	Frequência mensal.
	Raro	Frequência anual.
	Único	Realização única.
	Hallmark ou icónico	Realizado sempre na mesma data ou na mesma época.
<b>Abrangência</b>	Local	Com abrangência ao nível local, de comunidade ou municipal.
	Regional	Com abrangência ao nível de regiões de determinado país.
	Nacional	Com abrangência ao nível de todo o país.
	Internacional	Com abrangência de outros países de igual ou de outro continente.
	Global	Com abrangência de todos os países, ao nível mundial.
<b>Tipo de Espaço</b>	Aberto	Em espaços ao ar livre.
	Fechado	Em espaços fechados e cobertos.
<b>Entrada</b>	Gratuita	Com entrada livre para todas as pessoas ou com convite.
	Paga	Com custos de entrada, à exceção de convites.
<b>Público-alvo</b>	Geral	Para todo o público.
	Específico / Restrito	Para determinado tipo de público.
	Participativo	Com a participação ativa do público.
	Não participativo	Sem a participação ativa do público.
<b>Entidade Organizadora</b>	Pública	Organismos e instituições públicos.
	Privada	Empresas, instituições privadas, corporações, particulares.
	Público-Privada	Ambos.
<b>Âmbito e Objetivos</b>	Comercial Lazer	Com o propósito de vendas e divulgação. Com o propósito de diversão, convívio, distração.
	Promocionais e/ou Publicitários	Com o propósito de promover e/ou publicitar produtos e/ou serviços.

Tabela 2 (Continuação) Classificação de eventos tendo em conta a especificação e a descrição (Dias 2013)

Classificação	Especificação	Descrição
	Institucional e/ ou corporativos	Com propósitos institucionais e/ou corporativos.
	Divulgação e estreia	Com o propósito de divulgar um produto ou serviço novo. Com o propósito de celebrar ou comemorar determinados marcos
	Integração ou Incentivo	Com o propósito de integrar ou incentivar causas, produtos ou serviços. Com o propósito de apoiar uma causa relacionada com a sociedade.
	Social	Com o propósito de promover e/ou publicitar produtos e/ou serviços. Com propósitos institucionais e/ou corporativos.
	Homenagem	Com o propósito de homenagear indivíduos, projetos, organizações.
	Celebração	Com o propósito de celebrar ou comemorar determinados marcos.
	Competição	Com o propósito de competir e determinar uma classificação final.
<b>Impacte</b>	Social	Com impacte positivo ou negativo ao nível social.
	Económico	Com impacte positivo ou negativo ao nível económico.
	Ambiental	Com impacte positivo ou negativo ao nível ambiental.
<b>Tipologias de eventos (de acordo com tema, conteúdo, natureza, área de interesse)</b>	Culturais	Eventos relacionados com cultura, aprendizagem e lazer.
	Desportivos	Eventos relacionados com desporto competitivos ou não competitivos.
	Pessoais	Eventos relacionados com a vida privada de cada pessoa.
	Negócios e Comércio	Eventos com vista a promover negócios, produtos ou serviços
	Políticos e de Estado	Eventos políticos, governamentais, de estado e de monarquia.
	Espontâneos	Eventos de qualquer tipo sem planeamento específico de data ou conteúdo.
	Hallmark ou icónico	Eventos ligados à tradição de determinado lugar que apresentam conexão direta com o mesmo.
	Turístico	Eventos ligados à promoção de determinada região e cultura.

Atualmente, os investigadores de áreas de gestão e estratégias de turismos têm focado a sua preocupação para eventos de larga escala por serem estes que vão atrair mais turistas, deixando para trás os eventos de menor escala, precisamente pela razão contrária, isto é, pelo facto de não atraírem tanta atenção a nível turístico. Este fenómeno permite assim distinguir os tipos de participantes e de audiências no evento, o que apresenta repercussões na maneira como as medidas sociais e de gestão são implementadas. (Quinn 2009)

## 2.4 FATORES DE ENVOLVIMENTO EM EVENTOS – AGENTES ENVOLVIDOS & ENTIDADES

### ORGANIZADORAS

Para que o evento exista é necessário que alguém o organize e que exista interesse do público em participar nas atividades disponibilizadas nesse evento. O crescimento dos eventos ao longo das últimas décadas levou à formação da indústria de Eventos (Blowdin et al. 2011), que tem associada uma estrutura de suporte, componentes chave que a constituem, que estão expressos na figura seguinte (Figura 7).



*Figura 7 Estrutura da Indústria de Eventos (Blowdin et al. 2011)*

Esta estrutura apresenta-se como a base para o bom funcionamento da Indústria de Eventos, sendo, cada um destes elementos, operados de forma independente. A operação de alguns destes elementos é da responsabilidade de diversas organizações e entidades, que atuam a nível nacional e internacional e certificam a qualidade do evento e do turismo.

Da mesma forma, e tal como já foi mencionado anteriormente, os eventos e o turismo têm uma relação muito acentuada, coexistindo e beneficiando mutuamente os eventos e turistas. A tabela seguinte (Tabela

2) identifica algumas dessas organizações e entidades, existentes a nível nacional e internacional para a indústria turística e indústria de Eventos.

*Tabela 3 Organizações e Entidades relacionadas com a indústria Turística e de Eventos (Rodrigues n.d.; Calisto n.d.)*

Organizações a nível Global e Internacional	
UNWTO	United Nations World Tourism Organization
WTTC	World Travel & Tourism Council
ACTE	Association of Corporate Travel Executives
IACC	International Association of Conference Centres
IACVB	International Association of Convention & Visitor Bureaus
IAFE	International Association of Fairs and Expositions
IAHMP	International Association of Hispanic Meeting Professionals
IAPCO	International Association of Professional Congress Organizers
ICCA	The International Congress and Convention Association
IFEA	International Festival and Event Association
ISES	International Special Events Society
ISMP	International Society of Meeting Planner
ITMA	Incentive Travel & Meeting Association
CIMPA	Connected International Meeting Professionals Association
MPI	Meeting Professionals International
SITE	The Society of Incentive & Travel Executives
Mintel	Travel & Tourism Intelligence
-	Tourism Economics – Oxford Economics Company
-	European Travel Monitor / IPK International
Organizações a nível Europeu	
ETC	European Travel Commission
ETAG	European Travel & Tourism Action Group
ETOA	Trade Association for European Tourism
ECTAA	European Travel Agents and Tour Operators Association
EAA	European Arenas Association
EFCT	European Federation of Conference Towns
ESAE	European Society of Association Executives
EUROMIC	Meetings, Incentives, Conventions
EVVC	European Association of Event Centres
HCCE	Historic Conference Centres of Europe
Organizações a nível Nacional	
APEP	Associação Portuguesa de Estudos de Protocolo

Tabela 3 (Continuação) Organizações e Entidades relacionadas com a indústria Turística e de Eventos (Rodrigues n.d.; Calisto n.d.)

DMC	Destination Management Company (exemplo: agências de viagens)
-	Convention Bureau (exemplo: Turismo de Portugal – Lisboa)
-	Turismo de Portugal

A Figura 8 Relações entre stakeholders e eventos (Blowdin et al. 2011) representa também os diferentes agentes e as relações que representam no desenrolar de um evento.



Figura 8 Relações entre stakeholders e eventos (Blowdin et al. 2011)

Os agentes mencionados são de máxima importância para a realização de um evento. Cada um deles representa um contributo para que o resultado final seja o esperado.

Veja-se o exemplo dos participantes e dos espectadores: um evento é normalmente feito para aqueles que vão participar nele, são ainda os participantes que, com o dinheiro de bilhetes e entradas, juntamente com os patrocinadores, pagam o evento e as atividades que dele fazem parte. Sem a cobertura mediática nos meses que antecedem o evento, este não terá, certamente, a mesma amplitude.

As comunidades são também essenciais para o processo. Tomando o exemplo dos festivais, abordado por Quinn (2009), as pesquisas realizadas junto dos residentes das comunidades que acolhem os eventos reforçam os benefícios resultantes da parceria com a organização dos eventos; Estes estão associados ao aumento do bem-estar comunitário, aumento da coesão social, de comunidade e identidade e orgulho reforçado no local.

## 2.5 PLANEAMENTO & FASES DE UM EVENTO

Tal como em qualquer processo de construção, um evento passa por diversas fases antes de estar pronto para o público.

*“Os eventos programados decorrem devido a um design humano e consciente, criado por organizações com vários stakeholders e com objetivos específicos em mente” (Getz 2007).*

Grande parte da literatura remete o leitor para um planeamento estratégico que considere os resultados que se pretendem atingir, bem como os meios para atingir esses resultados. O processo de planeamento estratégico integra uma sequência de pequenas decisões iterativas até este estar finalizado.

*“De forma a projetar um evento que proporcione resultados e um retorno do dinheiro, tempo e energia investidos, a empresa organizadora do evento deve planeá-lo de forma a atender às expectativas dos visitantes, bem como às suas próprias.” (Allen 2009)*

Segundo Almeida (2009) um evento inclui quatro fases de organização, as quais estão expressas na Figura 9.

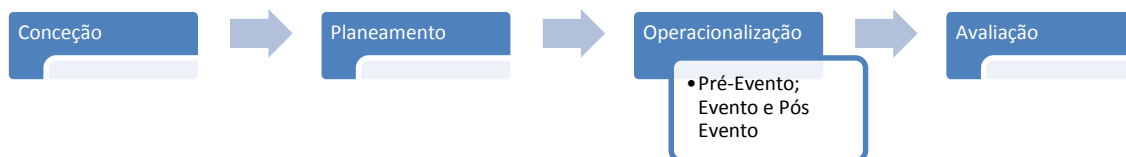


Figura 9 Fases da Organização de um evento (Almeida 2009)

Este modelo prevê, antes sequer do processo de planeamento, um momento de reflexão e *brainstorming* de forma a responder a questões importantes como o que se pretende fazer, para quem é destinado este evento, o local, o momento, entre outras, e só depois então se procede para o planeamento e para os assuntos mais práticos.

Outros autores abordam ainda um pensamento mais estratégico de forma a ter em conta as oportunidades e ameaças associados ao evento. Este pensamento está em sintonia com outros semelhantes relacionados com o ambiente. É o exemplo da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE), onde esta é utilizada como um instrumento de natureza estratégica que ajuda a criar um contexto de desenvolvimento para a sustentabilidade, integrando as questões ambientais e de sustentabilidade na decisão e avaliando opções estratégicas de desenvolvimento face às condições de contexto (Partidário 2012).

No seu livro de Gestão de Eventos, (Blowdin et al. 2011) traduziram o processo de planeamento estratégico de um evento, estabelecendo diversas fases de atuação, que estão expressas na Tabela 4.

Tabela 4 Planejamento estratégico de um Evento (Bowdin, et al., 2011)

<b>Declarações de Objetivo, visão e missão</b>	Um conjunto de declarações que explicitem a finalidade e a visão que devem sustentar o evento.
<b>Metas e Objetivos</b>	Uma vez definida a missão do evento, devem ser definidos, pela gestão do evento, quais as metas e objetivos que pretendem ser alcançadas; Estas metas são orientações gerais que pretendem proporcionar às pessoas envolvidas na organização do evento uma direção ao que se pretende construir.
<b>Análise de Situação</b>	Antes de se estabelecerem as estratégias específicas, a organização deve realizar uma avaliação de seu ambiente interno e externo (que inclui fatores como economia, fatores políticos/legais, demografia, fatores sociais e culturais, fatores físicos e ambientais, tecnologia e competitividade); Para tal usa-se frequentemente uma análise que avalie os pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e riscos, traduzindo-se numa matriz SWOT.
<b>Identificação das opções estratégicas</b>	É a partir da exploração da avaliação ambiental que se consegue obter informações relevantes para alcançar a visão/missão e objetivo do evento; É neste ponto que a análise da matriz SWOT é essencial de forma a potencializar os pontos fortes, minimizar as fraquezas, evitar as ameaças e tirar proveito das oportunidades que se colocam.
<b>Estratégia de Crescimento</b>	O tamanho do evento tem uma grande importância para a organização; Existe uma grande pressão para que o evento cresça, comparativamente a edições anteriores e outros eventos semelhantes pois o seu crescimento está associado ao aumento da sua qualidade. Além disso, um evento maior reflete ainda mais receitas, mais participantes ou consumidores, mais componentes e uma maior quota no mercado de Eventos;
<b>Avaliação e Seleção da Estratégia</b>	De forma a definir qual, ou quais, as opções estratégicas a implementar para que a visão/missão da organização do evento sejam atingidas, é necessária uma análise complementar. Esta análise define de modo geral seis critérios que incluem: consistência com a missão e objetivos; adequabilidade da estratégia; validade; viabilidade das opções; risco de negócio e atratividade a <i>stakeholders</i> ;
<b>Plano operacional</b>	Uma vez definida a estratégia, é necessário definir os planos operacionais para a sua implementação. Estes planos serão necessários para todas as áreas centrais de forma a atingir-se os objetivos do evento e a implementação da sua estratégia.



Tabela 4 (Continuação) Planeamento estratégico de um Evento (Bowdin, et al., 2011)

<b>Sistemas de Controlo</b>	Mecanismos que garantam a aplicação das orientações definidas e seus ajustamentos, consoante a mudança de circunstâncias;
<b>Avaliação, encerramento e elaboração de Relatórios do Evento</b>	É através da avaliação do evento que se determina o nível de sucesso que o evento atingiu, podendo verificar-se se os objetivos e metas estabelecidos foram ou não cumpridos. Da mesma forma, pode ser recolhida informação para preparar relatórios para os principais patrocinadores e agências financeiras, bem como para outros agentes envolvidos no evento. Podem ainda ser identificados os principais problemas e deficiências verificados no plano, juntamente com a formulação de recomendações para a sua resolução
<b>Herança</b>	O legado de um evento pode abranger uma vasta gama de áreas, incluindo a melhoria infraestruturas, o aumento no turismo, reforçar as capacidades da indústria e habilitações de trabalho, melhoria ambiental e das condições económicas.

Uma das principais vantagens de um pensamento estratégico ao longo do planeamento e execução de um evento é, além da maximização dos benefícios para a comunidade, quer em termos de benefícios económicos ou de infraestruturas, o envolvimento da sociedade nos diferentes processos, o que se traduz em melhorias nas interações que devem existir entre os visitantes e a comunidade que os acolhe, visto que os visitantes e turistas poderão sofrer as consequências da insatisfação da comunidade face aos processos implementados (Quinn 2009).

O planeamento estratégico mencionado anteriormente remete o leitor para o planeamento de um evento novo, que nunca foi realizado. Contudo, há que ter em conta que muitos dos planeamentos devem ser realizados para eventos recorrentes tais como festivais anuais ou conferências. Nestes casos, a organização do evento em causa começaria com uma avaliação da situação atual, seguida da revisão da sua estruturação organizacional e planos estratégicos anteriores (Blowdin et al. 2011).

Um outro exemplo referente às vantagens do envolvimento da sociedade é o trabalho voluntário, muitas vezes solicitado para o decorrer do projeto. Os voluntários, muitas vezes jovens, optam por recorrer a este tipo de trabalho como forma de poderem participar e ajudar, aumentando a sua autoestima, e acabando por poderem, também, assistir ao evento de forma gratuita. Este é um fenómeno que ilustra um processo de integração e coesão social, não só na sociedade propriamente dita, como nas relações entre a sociedade e a organização do evento.

## 2.6 IMPACTES EM EVENTOS

Tal como qualquer empreendimento ou construção, um evento pressupõe a ocupação de espaço e isso implica modificações a nível ambiental e paisagístico, além de outras alterações no campo económico, social, político e cultural (Adema & Roehl 2010). Estes fenómenos são designados por impactes do evento.

*“Eventos planejados têm sempre um propósito e objetivos. Isso significa que alguns dos resultados são desejados e previstos, mas também é possível que outros sejam inesperados e negativos” (Getz 2007)*

Desde o momento no qual se toma a decisão de organizar um evento, definindo a mensagem e a visão que se pretende transmitir, durante a implementação e fase operacional e o encerramento e desmontagem, o ambiente adjacente ao local do evento, bem como a população das proximidades vão sentir efeitos resultantes das atividades do evento, sejam estes efeitos positivos ou negativos.

Um impacto ambiental é uma alteração do normal estado do meio ambiente, tendo como causa uma atividade humana, podendo estas alterações ser positivas ou negativas (Agência Portuguesa do Ambiente (APA) 2014). Apesar da inevitabilidade de algumas destas alterações, existem instrumentos que podem prevenir e mitigar algumas destas alterações.

Estes instrumentos podem ser utilizados e integrados no planeamento do evento de forma a serem minimizadas as suas consequências e maximizadas as suas potencialidades. Assim, durante as diferentes fases de um evento, isto é, antes, durante e depois do evento, bem como na fase de planeamento e preparação existem ações que podem ser incluídas nas atividades para que seja feita uma análise do mesmo. A Figura 10 mostra um exemplo de um tipo de plano utilizado na Nova Zelândia.

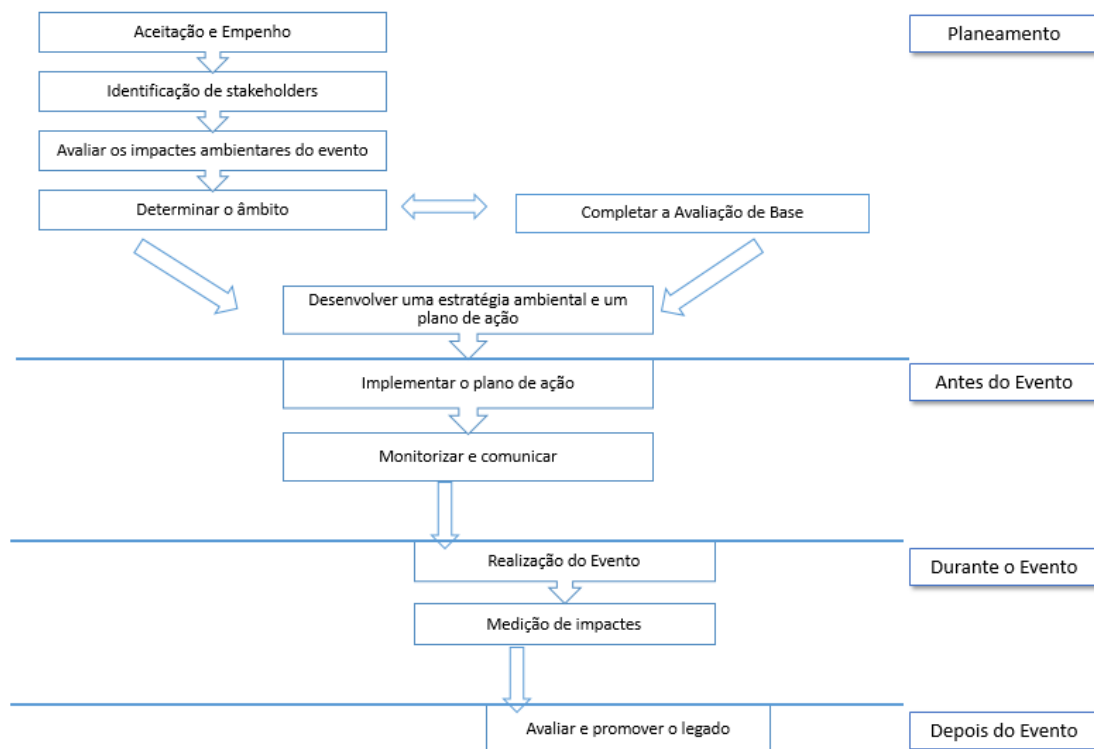


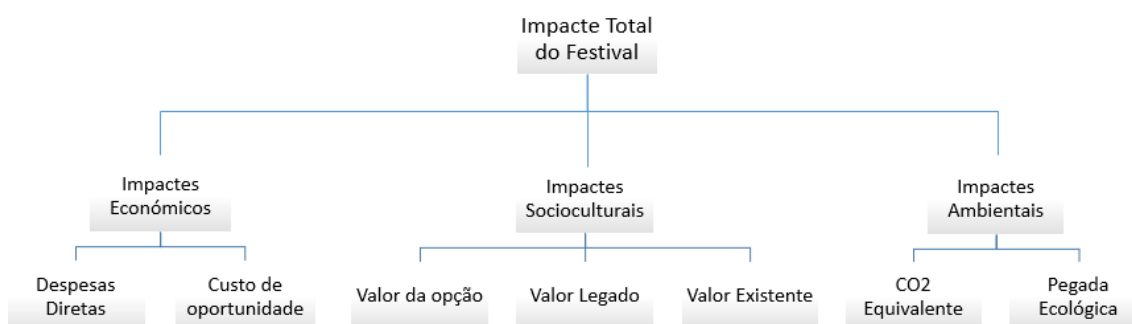
Figura 10 Quatro fases de um evento verde (Ministry for the Environment of New Zealand 2010)

Tal como já foi mencionado, existem diferentes eventos e esse facto implica que cada evento terá diferentes consequências e impactos para o exterior. Consoante o tipo, dimensão ou localização do evento serão gerados diferentes tipos de impactos ambientais e a montagem da estrutura física do evento normalmente está associada a consumos de água, energia e materiais, que acabam sempre por resultar em resíduos e em emissões de gases com efeito de estufa, além de impactos a outros níveis. (BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável 2012)

De forma a analisar os impactes decorrentes da atividade em estudo devem conhecer-se as áreas que são frequentemente afetadas, distinguindo-se assim alguns campos mais comuns e nos quais se assentam frequentemente os diversos estudos. Esses campos incluem os âmbitos económico, sociocultural e ambiental.

*“Análise de impacto de festivais e eventos tem sido um tema central nos estudos de eventos ao longo de décadas. Recentemente, tem havido um crescente interesse em perspetivas mais amplas, que incluem outros fatores, além de impactes puramente económicos. Assim, verifica-se uma maior atenção para impactes sociais, culturais e ambientais.”* (Andersson & Lundberg 2013)

O modelo proposto apresentado por estes autores está expresso na Figura 11, e sugere quais são os principais impactes associados aos âmbitos mencionados na citação prévia.



*Figura 11 Modelo que descreve os impactes de um festival de uma perspetiva sustentável (Andersson & Lundberg 2013)*

Este modelo define, que os impactes económicos líquidos de um festival podem ser baseados em despesas diretas e no custo de oportunidade; a avaliação de impactes socioculturais é refletida pelas externalidades e pode ser estimada em termos monetários como um valor não-uso que reverte para os residentes locais no destino do evento; e, por fim, os impactes ambientais que são estimados a partir da pegada ecológica e das emissões de gases. A tabela seguinte, Tabela 5, explica, em maior pormenor, os conceitos apresentados na figura.

*Tabela 5 Análise complementar do modelo de análise de impactes de um festival (Andersson & Lundberg 2013)*

Impactes Económicos	
<b>Despesas Diretas</b>	Estimativa de todas as despesas que os visitantes do festival incorrem durante a sua duração.
<b>Custo de Oportunidade</b>	Quantidade de dinheiro que teria sido gasto pelos visitantes do evento na cidade/região, mesmo que o festival não tivesse ocorrido.
Impactes Socioculturais	
<b>Valor da opção</b>	Mede a perceção dos moradores do fato de terem a oportunidade de visitar o festival este ano ou anos seguintes.
<b>Valor Legado</b>	Descreve a perceção do valor para os moradores da oferta cultural e de entretenimento para a gerações mais jovens

Tabela 5 (Continuação) Análise complementar do modelo de análise de impactes de um festival (Andersson & Lundberg 2013)

<b>Valor Existente</b>	Mede a perceção dos morados do efeito que o festival tem na imagem e desenvolvimento da cidade/região.
<b>Impactes Ambientais</b>	
<b>Pegada Ecológica</b>	Medida em termos de hectares globais necessários para prover o evento de bens essenciais como água, energia e alimentos consumidos, bem como o número de hectares necessários para compensar a emissão de equivalentes de CO <sub>2</sub> . A pegada ecológica é convertida em uma unidade monetária, por estimativas que considerem o custo do hectare de terra na área onde o evento tem lugar.
<b>Cálculo de Carbono</b>	Cálculo das emissões de gases com efeito estufa expressos em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalente, que pode ser convertido em valor monetário utilizando os preços de "créditos de carbono" do mercado ou unidades equivalentes negociadas no mercado.

Os impactes relacionados com a vertente ambiental apresentam uma grande importância no plano de atividades do evento. Neste caso, é possível fazer-se uma análise que identifique as principais áreas impactadas ao longo das diferentes fases do evento. Assim, a Tabela 6 enumera as áreas suscetíveis a impactes ambientais.

Tabela 6 Áreas suscetíveis a impactes ambientais no evento (Ministry for the Environment of New Zealand 2010)

<b>Principais áreas afetadas por impactes ambientais</b>	
<b>Aquisição</b>	Quais, e de onde provêm, os bens e serviços adquiridos para o evento.
<b>Resíduos e uso de recursos</b>	O tipo e volume de resíduos gerados no evento.
<b>Transporte</b>	Como se deslocam para o evento e como regressam.
<b>Energia</b>	Tipos de energia usada (exemplo de gasolina e eletricidade) e onde são usadas.
<b>Construção e atividades temporárias</b>	Se os edifícios (permanentes ou temporários) precisam de ser construídos, melhorados ou adaptados.
<b>Água</b>	A procura provável de água (por exemplo para chuveiros e rega).
<b>Emissões de gases com efeito de estufa</b>	A quantidade de emissões geradas pelo evento.

Os impactes associados aos eventos têm vindo a ser geridos e abordados em diferentes perspetivas, existindo por isso uma procura por modelos de gestão e até de certificação dos eventos. No capítulo seguinte será feita uma abordagem a esta temática.

## **CAPÍTULO 3 – GESTÃO E MODELOS DE CERTIFICAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE: EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS**

### **3.1 GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E CERTIFICAÇÃO DE EVENTOS**

Os eventos, tal como já foi referido estão em constante crescimento, isso implica mais investimentos, infraestruturas, maior concorrência, entre outras necessidades para tornar o evento competitivo na atualidade.

Também o aumento do turismo, associado à ocorrência dos eventos está a aumentar. De forma a poderem participar no evento, os turistas precisam de locais para dormir, comer e visitar nos momentos em que não se encontram nos eventos, além de meios de transporte para poderem circular livremente por todos estes locais.

É necessário aliciar o participante de forma a garantir que no momento de decidir se vai ou não participar num determinado evento, ou até, se vai optar por um evento em detrimento de outro.

Quando a decisão de participação não está totalmente dependente da disponibilidade financeira do visitante é necessário que existam outros fatores que distingam os diferentes eventos. Uma das formas de destaque é a certificação do evento.

Existem, por exemplo, diversos sistemas de certificação voluntários que são aplicados frequentemente na construção civil, e que podem ser adaptados e empregados nos eventos de forma a, quando associados às legislações que as organizações são obrigadas a cumprir, garantir uma melhor performance a nível ambiental.

Tendo em conta as dinâmicas da sociedade que existem nos dias de hoje a sustentabilidade é uma preocupação constante e os rumos da gestão de todas as atividades que se verificam nessa mesma sociedade deverão ir de encontro à sustentabilidade e melhoria contínua.

Quando o assunto é eventos, estes deverão ser produzidos de acordo com normas sustentáveis e enquadrar-se nas preocupações de sustentabilidade que têm vindo a ser referidas.

A sustentabilidade é um conceito muito abrangente, incluindo diversas dimensões, tais como dimensão ecológica, económica, social, espacial ou territorial, cultural e política (Mendes 2009). Para um evento ser sustentável, este deve incluir as várias dimensões descritas de modo a ter um plano de atuação ao nível de cada uma.

Para se assegurar um caminho para a sustentabilidade, a segurança e satisfação do consumidor, e as próprias atividades das empresas, devem garantir que determinados padrões de qualidade são cumpridos (United Nations Environment Programme & World Tourism Organization 2005). Esta verificação pode ser feita através da certificação, que representa um mecanismo que permite aferir se os critérios estabelecidos pelo governo ou pelo próprio sector industrial foram satisfeitos.

Desta forma, para se atingir a sustentabilidade pretendida, é necessário que exista uma preocupação relativa às questões ambientais e económicas, entre outras. Assim, para se obter os benefícios inerentes à certificação, tais como a redução de custos e recursos, associados à atividade, existe a necessidade de se aplicar políticas e estratégias.

Os processos de certificação voluntária incluem normalmente, além da óbvia participação voluntária por parte das empresas a certificar, critérios e padrões de análise bem definidos, bem como um processo de

auditoria e avaliação dos mesmos, seguida de um acompanhamento para verificar, ao longo do tempo, a conformidade contínua (United Nations Environment Programme & World Tourism Organization 2005). Verificados estes parâmetros, espera-se, assim, o reconhecimento do cumprimento dos critérios, que normalmente está associada a uma etiqueta ou logótipo.

As ferramentas que podem ser empregues nestas áreas de atuação passam frequentemente pelos sistemas de gestão, associados frequentemente à Organização internacional para a Normalização, *ISO*, um organismo privado que foi fundado em 1947 e desde então publicou mais de 19 500 Normas Internacionais, que permitem um crescimento industrial mais eficiente e eficaz e que ajudam a quebrar as barreiras ao comércio internacional. As principais áreas de atuação e respetiva norma estão indicadas na Tabela 7.

*Tabela 7 Normas mais utilizadas (International Organization for Standardization 2014)*

Designação do Padrão	
<b>ISO 9000</b>	Gestão da Qualidade
<b>ISO 14000</b>	Gestão Ambiental
<b>ISO 3166</b>	Códigos de País
<b>ISO 26000</b>	Responsabilidade Social
<b>ISO 50001</b>	Gestão de Energia
<b>ISO 31000</b>	Gestão de Riscos
<b>ISO 22000</b>	Gestão de Segurança Ambiental
<b>ISO 27001</b>	Gestão de Segurança de informação
<b>ISO 20121</b>	Eventos Sustentáveis

Além desta organização existem outros sistemas, alguns associados à União Europeia, como o EMAS, e outros sistemas próprios, desenvolvidos a nível nacional, cujo objetivo é a certificação de edifícios. São exemplo desta situação o sistema existente no Reino Unido, designado BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method), nos Estados Unidos da América, o LEED (Leadership in Energy & Environmental Design), ou até o sistema português, denominado LiderA, acrónimo de “Liderar pelo Ambiente”.

Neste capítulo estes sistemas serão abordados, de forma a perceber a sua origem e seus os métodos de aplicação, além de uma contextualização no estudo que se pretende elaborar, associando estes sistemas à área de estudo dos eventos.

### **3.2 ISO 14000 E SGA**

A série ISO 14000 diz respeito à gestão ambiental, fornecendo instrumentos práticos para que empresas e organizações identifiquem e controlem os seus impactes ambientais, tal como para uma melhoria contínua do seu desempenho ambiental, e abrange seis áreas: sistema de gestão ambiental, auditorias ambientais, avaliação do desempenho ambiental, rotulagem ambiental, aspetos ambientais nas normas de produtos e análise do ciclo de vida do produto (International Organization for Standardization 2014; International Organization for Standardization 2004).

Os sistemas de gestão ambiental (SGA) acomodam uma gama de princípios e procedimentos de gestão, especificados pela norma ISO 14001, que descrevem um sistema que ajuda a organização a atingir os seus próprios objetivos ambientais, contudo não obriga que um determinado nível de desempenho ambiental seja atingido, isto é, não está envolvida no processo de certificação, sendo esta realizada por organismos externos (Melnik et al. 2003). A implementação destes procedimentos assenta nas cinco etapas representadas na Figura 12 Princípios de SGA

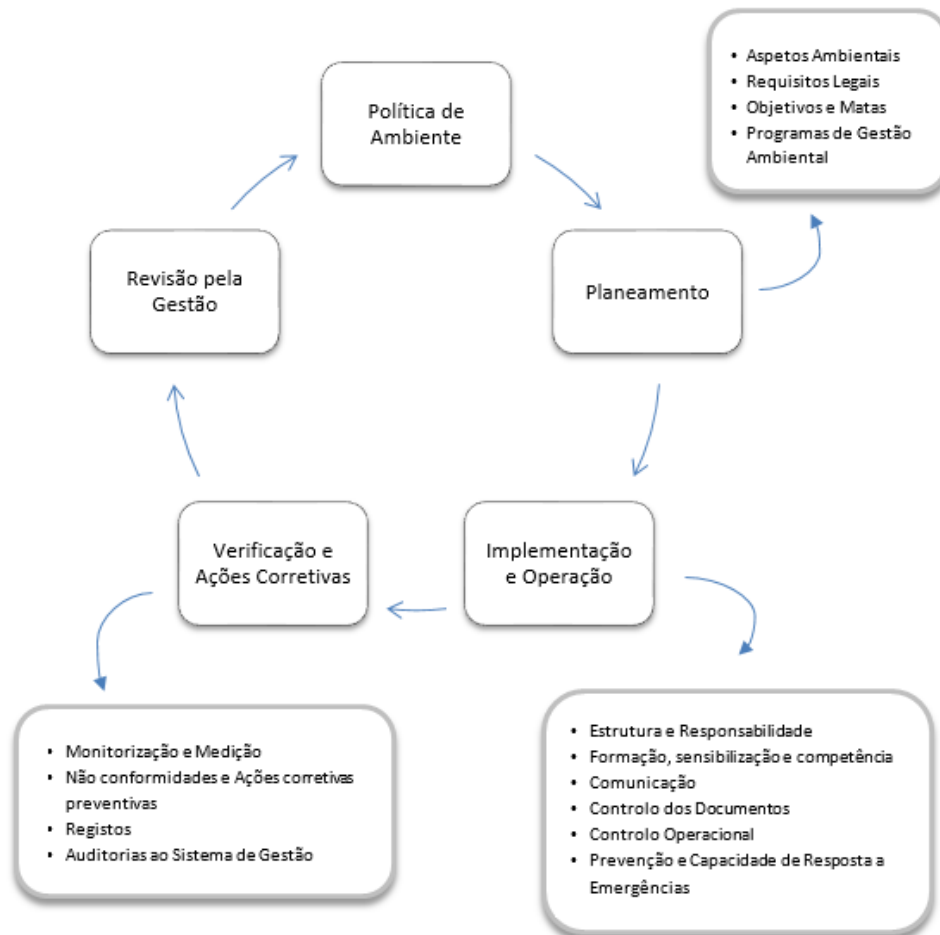


Figura 12 Princípios de SGA

Para que os objetivos propostos sejam atingidos deverá ter em conta cada um destas cinco áreas principais no momento de aplicação do SGA, cuja descrição se apresenta de seguida (Chan & Wong 2006).

1. Política Ambiental – Desenvolvimento de uma política clara e comprometida com a proteção ambiental, incluindo o compromisso de cumprir a legislação e os regulamentos ambientais pertinentes, e com o esforço contínuo de melhoria;
2. Planeamento – Análise dos aspetos macro e micro na fase de planeamento;
3. Implementação e Operação – Desenvolvimento de uma estrutura e de um conjunto de responsabilidades, procedimentos de treinamento, controlos operacionais e documentação;
4. Verificação e ações corretivas – Monitorização do desempenho contra possíveis requisitos legais futuros e tomada de ações corretivas e preventivas no caso de não-conformidade;
5. Revisão pela gestão e melhoria contínua – Revisão para atender às mudanças e necessidades da política ambiental;

A utilização de uma ISO deste tipo está associada a uma série de vantagens para a empresa e produtos tais como a redução dos custos relacionados com a gestão de resíduos, consumos energéticos e de materiais, bem como nos custos de distribuição, além de uma melhora de imagem da empresa entre os reguladores, clientes e do público, traduzindo-se em uma melhoria contínua. Atualmente encontra-se em preparação uma nova versão que será a ISO 14001:2015.

A norma ISO 14001 é aplicada a organizações e quando é aplicada a um evento nem sempre é fácil e eficiente a sua utilização, sendo por isso mais viável a utilização da normal ISO 20121 (que será abordada mais à frente neste trabalho) e que tem por base a ISO 9001 (gestão da qualidade) e a ISO 14001 (gestão ambiental) (International Organization for Standardization 2012). Existem artigos que remetem para a avaliação pouco eficiente realizada em festivais, por exemplo, relativamente à gestão de resíduos (Cierjacks et al. 2012).

### 3.3 EMAS – ENVIRONMENTAL MANAGEMENT AUDITING SCHEME

No que toca aos sistemas de gestão ambiental, existem dois padrões de referência que estabelecem requisitos para um SGA: a norma internacional ISO 14001, mencionada anteriormente e o EMAS, o sistema de Eco gestão e Auditoria Ambiental (EMAS), desenvolvido pela Comissão Europeia na década de 90 do século passado, mais particularmente em 1993 (Iraldo et al. 2009) e que é baseado no conceito de ciclo de Deming e que demonstra a relevância que os padrões de SGA têm na política ambiental europeia (Testa et al. 2013).

A relação entre ambas as normas é inegável e estas foram sendo desenvolvidas separadamente por duas entidades diferentes. A figura seguinte, Figura 13, mostra a evolução cronológica do EMAS e as interações que se fizeram com a norma ISO 14001.

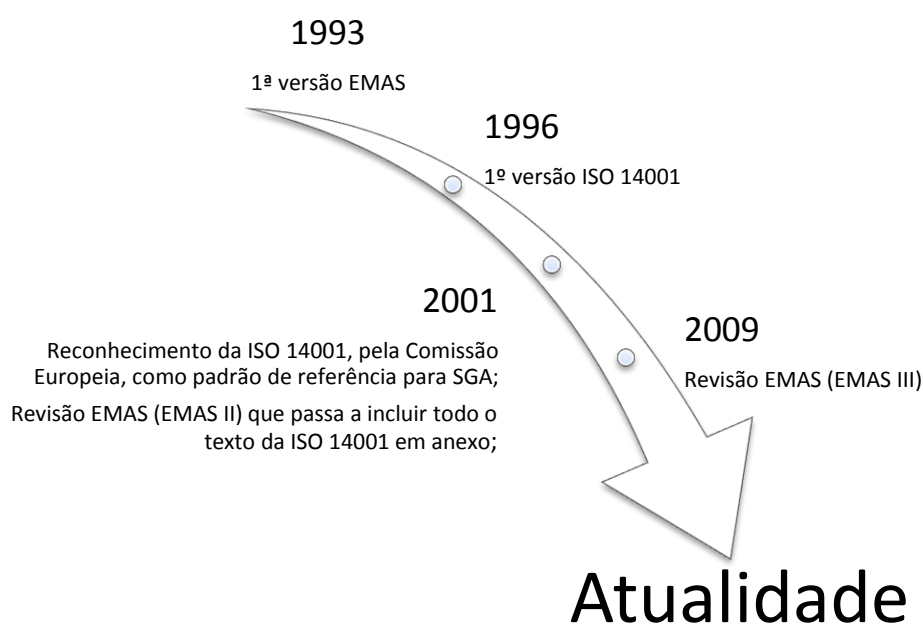


Figura 13 Evolução Cronológica das Normas



O EMAS, sendo fruto de uma instituição pública europeia, teve uma grande difusão pela Europa, algo que não se verificou para o resto do mundo até ao ano de 2010, altura em que o sistema foi internacionalizado (Testa et al. 2013). Este é um dos motivos que leva a norma ISO 14001 a preceder diversas vezes o sistema EMAS pois esta teve a sua validade internacional desde o seu lançamento o que levou a que fosse a norma adotada em países como os Estados Unidos e Japão e a empresas multinacionais, que por motivos de uniformidade dos sistemas, adotaram de início a norma ISO 14001.

Tal como já foi referido, este sistema é baseado no ciclo de Deming, isto é, no ciclo de melhoria contínua, e procura sempre um aumento da performance ambiental, bem como reger-se por parâmetros de credibilidade (assegurada por auditorias realizadas por auditores independentes) e transparência (garantida por declarações ambientais sobre a performance ambiental da organização) (Comissão Europeia 2011). A Figura 14 ilustra o género de processo que decorre na aplicação do EMAS.

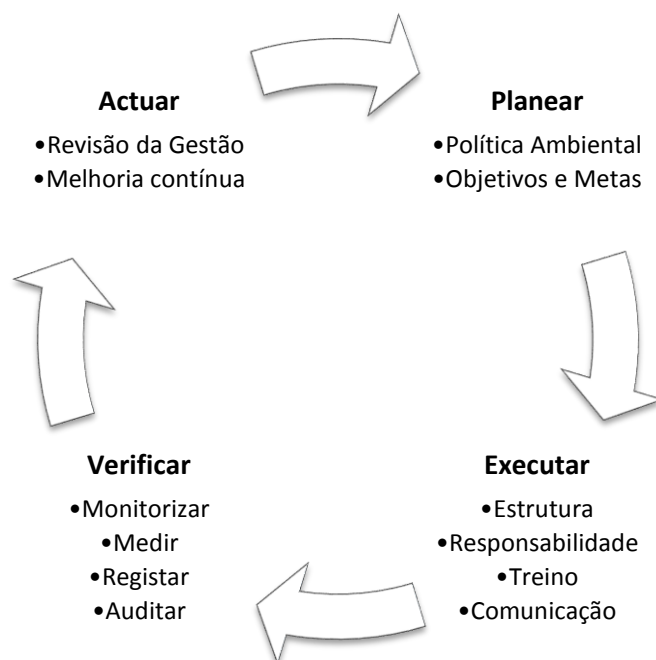


Figura 14 Esquema de aplicação do sistema EMAS

Uma das diferenças deste sistema face à ISO 14001 é o facto dos critérios que o constituem serem mais abrangentes, por exemplo, uma empresa é obrigada a melhorar continuamente o seu desempenho ambiental no EMAS e publicar um relatório ambiental para demonstrar essa melhoria, enquanto uma certificação de acordo com a ISO 14001 requer apenas a melhoria contínua do sistema de gestão, sem apresentação de um relatório ambiental (Neugebauer 2012).

Recorrendo à base de dados do sistema EMAS verifica-se que existem dez certificações que apresentam alguma relação com eventos, onde nove se localizam na Alemanha. A maioria destes exemplos representa hotéis e fundações com eventos associados a serviços de *catering* e que apresentam a certificação EMAS (Comissão Europeia 2014).

### 3.4 ISO 20121

#### 3.4.1 A norma

As normas anteriormente apresentadas podem ser aplicadas em quase todas as situações por refletir o sistema de gestão ambiental. Contudo, no que toca ao campo dos eventos e à sua sustentabilidade, foi desenvolvida uma norma específica a ISO 20121.

Os eventos, especialmente os de grandes dimensões, podem gerar desperdícios significativos, a nível dos recursos locais nomeadamente água ou energia ou até mesmo despoletar tensões nas comunidades locais. Desta forma, é importante garantir que o seu planeamento tem em conta estruturas que garantam essa identificação de riscos e problemas, bem como das possíveis soluções.

De acordo com a bibliografia, a ISO 20121 fornece uma estrutura que permite identificar impactes potencialmente negativos, entre os quais se distinguem impactes ao nível social, económico e ambiental, onde, depois de identificados, se procede à sua remoção ou redução. Existe também atuação sobre os impactes positivos, existindo uma estratégia de capitalização dos mesmos, através de um melhor planeamento e dos processos ao longo de todas as fases que constituem o evento.

Esta norma foi publicada a 15 de Junho de 2012, tendo sido desenvolvida pela indústria de eventos, juntando profissionais de todo o mundo, para benefício próprio, em associação com o comité de projetos da Organização Internacional para a Normalização, ISO/PC 250, não tendo contado com a participação portuguesa pois a indústria dos eventos no momento da elaboração da norma (2010) não mostrou interesse (Lemos 2012; International Organization for Standardization 2012).

Sendo uma norma relacionada com eventos, quais os tipos de organizações podem ser certificadas? A Tabela 8 Organizações e Entidades passíveis de ser consideradas para a ISO 20121 (*Certification Europe 2012*) inclui as organizações e as entidades que atuam na área gestão de eventos e são abrangidas, podendo ser assim certificadas.

*Tabela 8 Organizações e Entidades passíveis de ser consideradas para a ISO 20121 (Certification Europe 2012)*

<b>Organizações e Entidades na Área de Gestão de Eventos</b>
Concertos & Organizadores de Festivais
Estádios Desportivos & Arenas
Fornecedores ou Empreiteiros para eventos
Indústria Gestora
Hotéis e Centros de Congressos
Indústria de Lazer
Autoridades Locais
Organizações de Gestão de Eventos
Grandes Organizações Multinacionais

O modo de aplicação do modelo é semelhante ao apresentado anteriormente para a ISO 14001. O fundamento assenta no ciclo de Deming, um método iterativo que inclui quatro passos designados por PDCA, de “Plan-Do-Check-Act”, isto é, planear, executar, verificar e agir, levando a uma melhoria contínua, exemplificado na Figura 15.

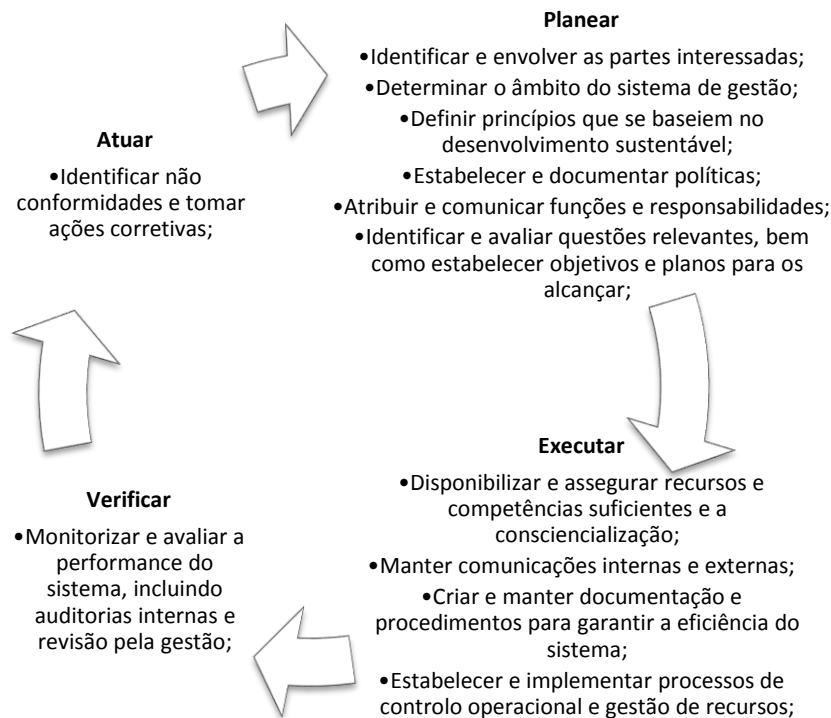


Figura 15 Modelo do Sistema de Gestão de Sustentabilidade ISO 20121, baseado no modelo de PDCA (International Organization for Standardization 2012)

### 3.4.2 Eventos Sustentáveis – Certificação ISO 20121

Hoje em dia são vários os eventos e espaços certificados pela norma e apesar da lista não ser ainda muito longa, desde 2012 a tendência tem vindo a aumentar. Pretende-se agora apresentar três exemplos das certificações já existentes.

#### ❖ Jogos Olímpicos e Para-olímpicos Londres 2012

O primeiro evento a ser certificado pela norma foi os Jogos Olímpicos e Para-olímpicos de Londres, em 2012 (Figura 16). Este evento foi realizado em duas alturas distintas, iniciando-se o evento com os jogos Olímpicos, entre 27/07/2012 a 12/08/2012, e seguindo-se depois os jogos Para-olímpicos, de 29/08/2012 a 9/9/2012.



Figura 16 Logótipo dos Jogos Londres 2012

Os Jogos Olímpicos tratam-se de um icónico evento desportivo que se realiza de quatro em quatro anos, sempre na mesma época, em diferentes cidades do mundo em cada edição, tendo por isso uma abrangência global. Devido ao número de participantes, que chegam a ser mais de 100 000 por dia, é denominado como um mega evento que está associado a diversos impactes ao nível dos três pilares da sustentabilidade, social, ambiental e económico.

A edição dos Jogos em Londres surgiu como uma oportunidade de regeneração de parte da cidade, cujas condições de vida, trabalho, qualidade urbana e de amenidades não correspondiam à média de Londres, sendo assim possível criar um legado sustentável para uma das áreas mais carentes do Reino (Commission for a sustainable London 2012 2012).

Nos documentos publicados antes na realização do evento é possível identificar os objetivos que se pretendiam atingir ao longo da edição de 2012 e que estavam relacionados com as emissões de carbono (*Zero Carbon*), resíduos (*Zero Waste*), transporte sustentável, Materiais e Comida locais e sustentáveis, água sustentável (onde se promovia, por exemplo, um fornecimento e gestão sustentável da água potável para consumo), cultura e património, entre outros tópicos.

De forma a garantir o sucesso das medidas que se pretendiam implementar, a organização teve que estabelecer e cumprir diversos objetivos e metas. Foi até criada, no ano de 2007, uma comissão independente para garantir e monitorizar a sustentabilidade do evento, sendo esta denominada por *Commission for a Sustainable London 2012* (CSL). Esta comissão cessou entretanto funções em Março de 2013.

Esta comissão monitoriza, além dos planos e objetivos de sustentabilidade, o progresso das organizações responsáveis pela construção e execução dos Jogos de Londres 2012. Estas organizações incluem a *Olympic Delivery Authority* (ODA), *London Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games* (LOCOG), *Government Olympic Executive* (GOE), *Greater London Authority* (GLA) e *Olympic Park Legacy Company* (OPLC).

As preocupações desta comissão centraram-se nas diferentes fases do evento mas também como o pensamento em outros grandes eventos que pudessem seguir as recomendações definidas para os Jogos Olímpicos e Para-olímpicos de Londres. Identificaram-se assim cinco temas relacionados com a sustentabilidade, que se identificaram durante a fase de planeamento e execução dos Jogos, e cuja implementação estava a apresentar maiores dificuldades (Commission for a sustainable London 2012 2013). Estes temas mencionados e as principais resultantes do debate destas são apresentados na figura seguinte, a Figura 17.

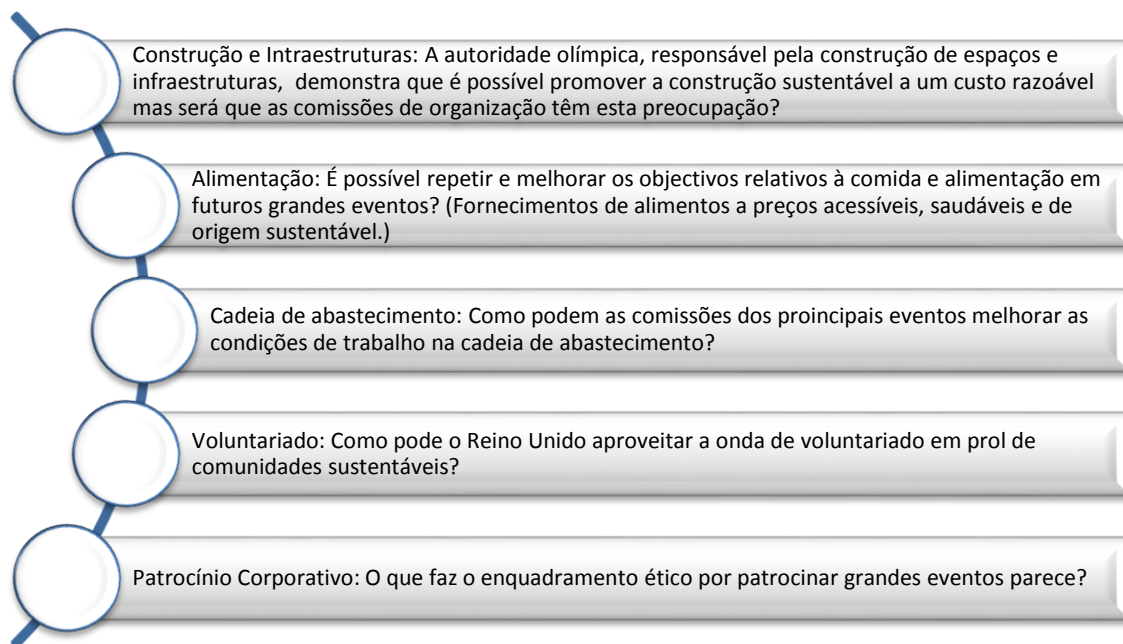


Figura 17 Questões de sustentabilidade - Jogos Olímpicos

O evento teve grande sucesso a todos os níveis e obteve assim a certificação ISO 20121 acabando por servir de referência a muitos outros eventos que seguem agora a tendência, optando pela certificação de eventos sustentáveis.

#### ❖ Eventos patrocinados pela Coca-Cola Company

A Coca-Cola é a primeira organização no mundo e o primeiro patrocinador olímpico a conseguir a certificação pela ISO 20121 (The Coca-Cola Company 2012a). A empresa reconhece as vantagens da implementação da norma de forma a identificar questões ambientais, impactos, riscos e oportunidades relativas à sustentabilidade.

Os objetivos da marca para os Jogos Olímpicos e Para-olímpicos passam por resíduos zero, redução e compensação das emissões de carbono e promoção de estilos de vida saudável e bem-estar.

#### ❖ Eurovision song Contest Malmö 2013

Também o festival Eurovisão da Canção está relacionado com a sustentabilidade. O primeiro festival do género teve lugar no ano de 1956, sendo transmitido pela televisão e rádio por toda a Europa.

Quando a Suécia ganhou no ano de 2012 tornou-se a anfitriã para a realização da edição do ano seguinte. Assim a cidade que iria acolher o festival, Malmö, aproveitou a oportunidade para reforçar a sua imagem como destino verde (Lazarte 2013).

A iniciativa contou com vários objetivos que abrangiam as áreas dos transportes para visitantes, delegações e imprensa, “*ecolicious food*”, isto é, alimentos de origem local e ecológica, promoção de consumo de água da torneira, reciclagem e educação, que pretendiam educar os voluntários em assuntos

relativos à sustentabilidade. A principal preocupação passou por definir metas de sustentabilidade para os pilares social e económico.

### 3.5 OUTRAS ABORDAGENS

Para além da ISO 14001, EMAS e da ISO 20121, existem já algumas abordagens para a procura de melhor desempenho ambiental e sustentável nos eventos, desde abordagens desenvolvidas caso a caso, como é o exemplo dos planos de sustentabilidade dos eventos (Rock in Rio 2014c; Rock in Rio 2014b; Boom Festival 2014; Olympic Delivery Authority 2012), que apresentam medidas cumpridas em edições anteriores e metas para as edições seguintes, a sistemas proprietários para diferentes tipologias, que se apresentam, normalmente, com métodos de avaliação baseados em *checklists* e medidas para melhorar face à sustentabilidade.

Vários destes documentos foram utilizados como base para definir medidas de melhoria à sustentabilidade e para procurar exemplos relevantes para o modelo que vai ser explorado no próximo capítulo. São exemplos destes documentos: o Guia para Eventos Sustentáveis (BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável 2012); *Major Greening Event Guide* (Ministry for the Environment of New Zealand 2010); *Sustainable Events Guide* (United Nations Environment Programme (UNEP) & United Nations Office at Nairobi (UNON) 2012); Design para Eficiência Energética (Live Performance Australia 2013), entre outros documentos do género.

A Tabela 9 apresenta alguns exemplos deste tipo de documentos que funcionam como guias para as organizações e promotores de eventos e que foram tidos em conta nas análises realizadas para a presente dissertação.

*Tabela 9 Exemplificação de documentos de apoio*

Entidade	Tipo	Aplicabilidade	Limitações	Contributo
(BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável 2012)	Guia para Eventos Sustentáveis	Linhas gerais de orientação à organização de um evento sustentável;	Poucas áreas apresentadas; Limitação nas medidas propostas;	Exemplos de limiares dos critérios em diversas áreas com exemplos de medidas para a sustentabilidade.
United Nations Environment Programme (UNEP) & United Nations Office at Nairobi (UNON), 2012	Sustainable Events Guide	Medidas aplicáveis a todo o tipo de eventos, incluindo <i>checklist</i> de avaliação e verificação do evento;	Sem âmbito português;	Exemplos de limiares dos critérios em diversas áreas com exemplos de medidas para a sustentabilidade.
(Ministry for the Environment of New Zealand 2010)	Major Event Greening Guide	Contributo para o sucesso e responsabilidade ambiental do evento, especificando uma estratégia ambiental, plano de ação e sugestões de boas práticas.	Sem âmbito português; Medidas maioritariamente ambientais;	Exemplos de limiares dos critérios em diversas áreas com exemplos de medidas para a sustentabilidade.

Tabela 9 (Continuação) Exemplificação de documentos de apoio

Entidade	Tipo	Aplicabilidade	Limitações	Contributo
Green Festival Alliance, 2011	The Power behind Festivals - A guide to sustainable power at outdoor events	Contributos para soluções na área da energia; Energia Sustentável;	Aplicável a um tipo específico de evento: Festivais;	Exemplos de medidas na área energética; Outras informações complementares sobre festivais.
Canadian Tourism Human Resource Council, 2009	Event Management - International Competency Standards	Compilação e ajuste de referências internacionais aos vários níveis da gestão de eventos;	Sem âmbito português; Aplicável principalmente no Canadá;	Informações gerais relativas a eventos e suas características.
United Nations Environment Programme & World Tourism Organization, 2005	Making Tourism more Sustainable	Sustentabilidade no turismo; abordagens eficazes para o desenvolvimento de estratégias e políticas para o turismo mais sustentável e ferramentas que fundamentam as políticas;	Relacionado com o turismo sustentável; Referências a eventos Sustentáveis.	Relação entre turismos, sustentabilidade e eventos sustentáveis. Exemplos de limiares dos critérios em diversas áreas com exemplos de medidas para a sustentabilidade.
International Organization for Standardization, 2012	Sustainable events with ISO 20121	Aplicável a todos os eventos; Guia segundo as diretivas da ISSO 20121;	Sem âmbito português.	Informações sobre o plano de atuação e outras informações relevantes sobre a norma.
Live Performance Australia, 2013	Design for Energy Efficiency	Checklist instrutiva na implementação de eficiência energética;	Aplicada apenas a evento ao ar livre.	Informações complementares sobre a eficiência energética em eventos.
Denny, 2010	Sustainable water management for music festivals	Remonta à importância da água na organização de um evento;	Exclusivo para medidas relacionadas com Gestão de Águas; Aplicado a um tipo de evento muito específico: Festivais de Música.	Informações complementares sobre a gestão de águas em eventos.
Mortean & Leme, 2010	Guia Prático para Organização de Eventos Mais Sustentáveis	Orientações para minimizar os impactes e compensar as emissões de carbono em eventos no campus de São Carlos, São Paulo, Brasil;	Aplicado a casos na Universidade de São Paulo, Brasil.	Informações complementares sobre sustentabilidade e sustentabilidade aplicada a eventos.

Tabela 9 (Continuação) Exemplificação de documentos de apoio

Entidade	Tipo	Aplicabilidade	Limitações	Contributo
Casa Mundo Brazil - Projetos Sustentáveis, 2014	Rock in Rio – ISO 20121 Sistemas de Gestão para sustentabilidade	Relação entre a ISO 20121 e o Rock in Rio; Exemplos de boas práticas para a sustentabilidade;	Relativo apenas a tipo de evento; Exemplo de um Festival em particular.	Exemplos de medidas aplicadas pela organização do Rock in Rio e boas práticas da organização, contribuindo para a aplicação do modelo e para os limites de avaliação.
Rock in Rio, 2014 (Rock in Rio 2014b; Rock in Rio 2014c; Rock in Rio 2013)	Plano de Sustentabilidade - Rock in Rio Lisboa 2014; Rock in Rio - Lisboa 2014 Princípios de desenvolvimento sustentável Declaração de propósitos e valores Política de Sustentabilidade do evento	Plano de Sustentabilidade do Festival: medidas a aplicar e exemplos de edições anteriores;	Relativo apenas a tipo de evento; Exemplo de um Festival em particular.	Exemplos de medidas aplicadas pela organização do Rock in Rio e boas práticas da organização, contribuindo para a aplicação do modelo e para os limites de avaliação.
The Coca-Cola Company, 2012 (The Coca-Cola Company 2012b; The Coca-Cola Company 2012a)	London 2012 : A guide to ISO 20121 Sustainable Event Management For The Coca-Cola Company The Coca-Cola Company London 2012 – Sustainability Guide for suppliers	Extensão da sustentabilidade corporativa a um evento patrocinado: Planeamento do evento e medidas para atingir altos padrões de sustentabilidade	Aplicado a uma empresa e um produto específico.	Exemplos de medidas aplicadas pela Coca-Cola e boas práticas da organização, contribuindo para os limites de avaliação.
Commission for a sustainable London 2012, 2013	Sustainable Development Strategy	Análise ao evento: Jogos Olímpicos e Para-Olímpicos de Londres 2012; Exemplificação de estratégias que incluam preocupações para a sustentabilidade.	Aplicado a um tipo de evento;	Exemplos de limites dos critérios em diversas áreas com exemplos de medidas para a sustentabilidade.



Tabela 9 (Continuação) Exemplificação de documentos de apoio

Entidade	Tipo	Aplicabilidade	Limitações	Contributo
Linden, 2010	Sustainability in the event industry: comparison of guidelines and case studies	Análise geral da indústria dos eventos; Análise de casos de Estudo em distintos tipos de eventos;	Aplicabilidade das avaliações aos diferentes casos de estudo; Escassez de dados.	Informações complementares sobre sustentabilidade em eventos.

Um dos sistemas a nível nacional é o LiderA, que fez as primeiras certificações para ambientes construídos em 2007 e que tem vindo a desenvolver propostas de abordagens para aplicar a eventos

### 3.6 LIDERA

#### 3.6.1 Características e abordagem

Tal como já foi referido, existem outros sistemas a nível nacional que são frequentemente utilizados para a certificação de edifícios. A nível nacional existe o sistema LiderA, “Liderar pelo Ambiente”.

Este sistema foi desenvolvido no Departamento de Eng<sup>a</sup> Civil e Arquitetura do IST, numa investigação iniciada pelo professor Manuel Pinheiro, no ano 2000, e cujo objetivo seria a elaboração de um sistema de apoio, avaliação e contribuição para o desenvolvimento da sustentabilidade, quer ao nível dos edifícios, quer ao nível dos espaços exteriores e zonas construídas (LiderA 2010).

O sistema apresenta-se como uma marca portuguesa registada que aborda a construção na perspetiva da sustentabilidade, regendo-se por seis princípios, que são abordados nas vertentes existentes no sistema., ao longo das diversas fases do projeto, isto é, desde a ideia e conceção, até à etapa de demolição (Figura 18).



Figura 18 Diferentes fases de desenvolvimento do ciclo de vida do empreendimento (LiderA 2010)

O objetivo é classificar um edifício, a partir de um conjunto de critérios em diferentes áreas, consoante o seu nível de desempenho. Para definir os graus de desempenho existentes definiram-se classes, onde a classe E representa a prática usual, e as categorias A e superiores representam os níveis mais eficientes. A figura seguinte (Figura 19) mostra as classes existentes e a sua relação com a eficiência.



Figura 19 Níveis de desempenho

Este sistema conta, na sua versão atual, com 6 vertentes, 22 áreas e 43 critérios, prevendo-se uma atualização do sistema, relacionada com os objetivos para 2020.

Com o intuito de aumentar as valências do sistema e aumentar as áreas de estudo abrangidas, o sistema LiderA está neste momento a expandir-se para o sector do turismo e da gestão de eventos, tema abordado neste trabalho e que se pretende explorar de forma mais intensiva.

### 3.7 MODELO PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE EVENTOS EM TERMOS DE SUSTENTABILIDADE

Além dos modelos de grande envolvimento que foram referidos anteriormente, existem outros modelos, de menor aplicação mas cujo objetivo é também determinar o nível de sustentabilidade de um evento. Este é o exemplo do modelo para avaliação do desempenho de eventos criado pela Eng.<sup>a</sup> Marina Dias, no ano de 2013, no âmbito da sua dissertação de mestrado, orientada pelo autor do LiderA.

Este modelo, nessa versão apresentava a sua estrutura baseada no sistema LiderA, contando com 9 vertentes, 39 áreas e 72 critérios que são apreciados de acordo com limiares de avaliação. A avaliação resulta no cumprimento de requisitos que determinam em que classe se insere o evento, variando as classes de A++ (melhor desempenho) até G (pior desempenho), sendo a classe E referente à prática comum (Dias 2013).

As vertentes definidas incluem as existentes inicialmente no sistema LiderA, além de outras 3 que permitem de uma maneira mais abrangente fazer a ligação aos eventos. Estas novas vertentes incluem a **Gestão de Fornecedores, Colaboradores, Trabalhadores e Voluntários**, a **Gestão de Público e Participantes** e a **Gestão de outras componentes**.

Foram ainda adaptados, modificados e acrescentados outros parâmetros, quer nas áreas, quer nos critérios, de forma a criar um modelo que permitisse uma avaliação do desempenho relativamente à sustentabilidade. Para determinar alguns dos limiares dos critérios, o autor recorreu a uma pesquisa intensiva de vários dados analisados de diferentes eventos para criar parâmetros que estivessem de acordo com o objeto de estudo, os eventos.

De forma a complementar a análise realizada existem linhas de boa prática, bem como uma lista de medidas que deverão ser implementadas de forma a melhorar a avaliação em cada um dos 79 critérios apresentados.

O modelo proposto tinha sido aferido mas apresentava algumas limitações, entre as quais o elevado número de critérios, que somava 72 critérios, onde as formas de avaliação divergiam entre cada critério, que refletia a necessidade de uma maior operacionalização destes.

Apesar do elevado número de critérios verificou-se uma grande dificuldade na compatibilização com o nível de informação disponível, isto é, apesar do elevado número de elementos de avaliação, a informação disponível não era suficiente para aferir alguns desses elementos. No ramo dos eventos o acesso à informação é muitas vezes difícil e não a informação que existe é dispersa, que não é possível normalizar para aplicar ao modelo (Dias 2013). Esta situação levou, também, a que alguns dos critérios pudessem apenas ser avaliados de acordo com o foco para a sustentabilidade, onde, caso o requisito em questão existisse e preocupação fosse muito elevada, seria atribuída uma classe que traduz elevada eficiência (por exemplo A<sup>++</sup>), se existisse mas a preocupação fosse intermédia, seria atribuída uma outra classe inferior à primeira (por exemplo B), e se não existisse qualquer preocupação quanto a esse limiar em avaliação, a classe obtida seria uma mais baixa (por exemplo E).

Outra condição importante é o facto do modelo ter sido estabelecido de acordo com o âmbito português, tal como o sistema LiderA, e os casos de estudo não eram nacionais. Houve assim a necessidade de atribuição de classe E a aspetos do modelo considerados apenas para Portugal (Dias 2013).

Este trabalho, juntamente com os sistemas apresentados anteriormente serviram de base e apoio à elaboração do modelo que está presente nesta tese, sendo essenciais a todo o processo desenvolvido. As diferenças a nível geográfico entre os eventos, as diferenças a nível de equipamentos e hábitos de consumo, que variam de evento para evento, constituem ainda uma limitação ao modelo desenvolvido.



## **CAPÍTULO 4 – PROPOSTA DE MODELO DE AVALIAÇÃO DA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DE EVENTOS E PERFIL DE SUSTENTABILIDADE DOS PARTICIPANTES EM FESTIVAIS**

A análise da gestão sustentável de eventos pode ser efetuada a dois níveis, quer ao nível da organização do evento, quer ao nível dos utentes do evento. As medidas adotadas pela organização e parceiros de um determinado evento estão na base da avaliação do evento qual ao seu grau de sustentabilidade. Contudo, esta análise deve também contar com as atitudes e preocupações dos utentes, das suas perceções e ações relativamente à atividade em que participam. Para avaliar estes dois critérios aplicou-se um modelo de avaliação das medidas do evento e um inquérito adaptado a um tipo particular de eventos, os festivais.

### **4.1 MODELO DE AVALIAÇÃO**

Tal como já foi referido, um evento pode surgir nas mais diversas formas e feitios e o que se pretende determinar a partir do trabalho desenvolvido nesta dissertação é qual o grau de desempenho das atividades que está a ser desenvolvida no que toca à sustentabilidade.

A necessidade de perceber de que forma se poderia ajudar ao desenvolvimento da área dos eventos dentro da sustentabilidade levou à criação de modelos que permitissem atribuir uma classificação ao mesmo, ou somente recolher dados para estudo e melhoria das condições do evento e do seu planeamento. Estas preocupações levaram a que se desenvolvessem ferramentas de gestão que assentem e contribuam para os três pilares da sustentabilidade: económico, ambiental e social. Dessa forma, tomando como referência alguns dos modelos apresentados anteriormente neste trabalho, apresenta-se um modelo, constituído por vertentes, áreas e critérios, onde é possível avaliar o desempenho da sustentabilidade de um evento em estudo.

Este modelo tomou como base o sistema LiderA (desenvolvido pelo Professor Manuel Pinheiro) e o modelo para avaliação do desempenho de Sustentabilidade de eventos (desenvolvido pela Eng.ª Marina Dias), tendo sido desenvolvido ao longo de um processo iterativo, que permitiu aperfeiçoar e desenvolver limiares críticos para a pontuação do evento relativamente ao seu exercício ao nível da sustentabilidade.

Uma das principais preocupações ao longo do desenvolvimento do trabalho foi reduzir o número de critérios existentes relativamente aos modelos anteriores, de forma a tornar a sua utilização mais fácil e perceptível ao utilizador, bem como adaptar os critérios do sistema LiderA a questões relacionadas para eventos visto que o seu foque original é a construção. Desta forma, com uma nova sistematização dos critérios e do seu método de avaliação é possível obter diferentes conclusões relativamente à classificação do festival, bem como reduzir o tempo inerente a todo o processo de classificação. A Tabela 10 apresenta as vertentes, áreas e critérios definidos para a avaliação proposta pelo modelo desenvolvido, apresentando-se assim 6 vertentes, 21 áreas e 30 critérios. É importante referir que as vertentes e áreas apresentadas estão de acordo com a nova versão do sistema LiderA, o LiderA 2020.

Tabela 10 Vertentes, áreas e critérios com indicação do número, explicação e linhas de boa prática

Vertente	Área	Critério	Nº	Descrição e Linhas de Boa Prática
<i>Integração Local</i>	Solo	Integração e Valorização do Local do Evento	1	Análise da localização do evento, preferenciando zonas especiais (degradadas, abandonadas ou anteriormente contaminadas), que respeitem e as restrições do Plano Diretor Municipal e com infraestruturas implementadas. Preferenciar ainda zonas impermeabilizadas ou construídas para colocação de estaleiros, minimizando o impacte das operações de construção sobre o solo. No caso de eventos com legado de infraestruturas e serviços, de grande dimensão ou não, e com realização temporal extensa ter em atenção estudos prévios do local (ter em conta, por exemplo, o tipo de solo e características do mesmo - permeabilidade). Planeamento que determine que no final do evento o local é deixado nas mesmas, ou em melhores condições. Promover boas soluções para a gestão de águas locais a partir da elaboração de planos de captação e proteção dos aquíferos locais; ter em conta o tipo de rega efetuada e o tipo de vegetação utilizada nas áreas ajardinadas, por forma a reduzir as necessidades de água e de utilização de químicos (evitando a contaminação das águas locais) e a aumentar os níveis de infiltração.
		Otimização ambiental da implantação	2	Estudo das áreas implementadas e da área permeável do solo. Reduzir a área de implantação de infraestruturas temporárias e permanentes e zonas afins. Por exemplo, dispor as construções temporárias sobre estacas permite minimizar a área de solo ocupada de modo a evitar danos no solo e aumenta a área de permeabilização (no caso de chuvas durante a realização do evento, reduzindo o risco de cheias no recinto).
	Ecosistemas Naturais	Valorização e Preservação Ecológica	3	Plano de atuação face às espécies existentes no local do evento. O planeamento deve potenciar e preservar o valor ecológico do local, devendo existir medidas de proteção à fauna e flora, potenciando o aumento da biodiversidade e da área ecológica existente. Ter em conta o bem-estar animal, nomeadamente em termos de criação de medidas com vista a evitar e/ou monitorizar atividades com risco significativo de impacte sobre as espécies.
	Paisagem e Património	Integração e Valorização Paisagística (incluindo a proteção do edificado Natural)	4	Fomentar a integração ou valorização paisagística através de algumas medidas de integração na bacia visual da zona, como a utilização de uma paleta de cores dentro das existentes no local ou a utilização de materiais de acordo com os tipicamente utilizados na circundante e a inserção visual na circundante (por exemplo, se o evento for realizado ao ar livre, em zona rural, integrar o mesmo, ao nível de escolha de materiais e de estruturas, na circundante); Incluir a proteção e valorização do património edificado, natural e cultural circundante ao local do evento, assegurando medidas de proteção, conservação e potenciação do património, tais como a preservação do estado atual ou a divulgação e promoção do local e património do mesmo ao nível turístico.

Tabela 10 (Continuação) Vertentes, áreas e critérios com indicação do número, explicação e linhas de boa prática

Vertente	Área	Critério	Nº	Descrição e Linhas de Boa Prática
Recursos	Energia	Sistemas Energéticos	5	Análise dos sistemas energéticos e sua eficiência. Assegurar o estabelecimento de medidas com vista a eficiência energética. Monitorização dos consumos de energia e verificação dos valores da certificação energética.
		Gestão de Carbono	6	Redução do nível de emissões de CO2. Produção de eletricidade a partir de fontes renováveis. Selecionar o número de equipamentos (eletrodomésticos, lâmpadas...) existentes, com boa classificação de eficiência energética. Exemplos de medidas a implementar: necessidades de eletricidade asseguradas por fontes renováveis: solar, eólica entre outras; medidas de poupança de eletricidade; no caso de transportes, medidas para evitar gasto de combustíveis fósseis. Lógica de ciclo de vida.
	Água	Sistemas de Fornecimento de Água	7	Garantir fácil acesso a água de qualidade (engarrafada nos casos de restrições específicas de consumo de água da rede). Estabelecer medidas para reduzir o consumo e desperdício de água primária. Utilizar equipamentos e estratégias que promovam a eficiência do uso da água: torneiras com redutor de caudal, uso de torneiras com sensores; autoclismo de dupla descarga ou sistema sanitário "waterless". Considerar a utilização de águas pluviais para consumo secundário; o uso de sistemas de monitorização, além dos contadores de água; estabelecer um limite de distribuição de água potável consoante o uso do local ou tipo de utilizadores. Reduzir as necessidades de água espaço exteriores (por exemplo, espaços de rega ou em lavagem de recintos).
	Materiais	Produtos e Materiais de origem responsável	8	Avaliação dos materiais usados no evento. A escolha deverá focar-se na utilização de materiais locais (cuja proveniência seja, preferencialmente até 100 km do local do evento) e de origem responsável, isto é, ambientalmente certificados, reciclados e/ou renováveis, e de baixo impacte; Deve optar-se por materiais duráveis, que possam ser reutilizados, e optar-se por evitar materiais que contenham na sua constituição compostos perigosos.
	Alimentos e Bebidas (Catering)	Produção alimentar e acesso	9	Seleção de produtos alimentares e promoção da alimentação e estilos de vida saudáveis. Garantir fornecedores que fomentem a produção biológica e local de alimentos vegetais e/ou animais, que cumpram todos os regulamentos relativos à higiene, segurança e saúde alimentar, bem como o seguro transporte e aprovisionamento de alimentos e bebidas, garantindo assim a qualidade e variedade de escolha de alimentos e bebidas.

Tabela 10 (Continuação) Vertentes, áreas e critérios com indicação do número, explicação e linhas de boa prática

Vertente	Área	Critério	Nº	Descrição e Linhas de Boa Prática
Cargas Ambientais	Águas Residuais	Gestão de Águas Residuais	10	Determinar medidas de controlo de efluentes. Planear soluções que permitam, de acordo com a classificação do evento, a reutilização de águas usadas ou águas pluviais, nomeadamente para possível uso em rega ou limpeza de áreas em recintos ao ar livre. Considera-se também o aproveitamento de águas de lavagem de cozinhas e de lavatórios para fins de descarga de autoclismos, por exemplo. Tomar medidas, no local, para reduzir em percentagem a escorrência de águas pluviais em parques de estacionamento, superfícies impermeabilizadas, telhados e coberturas; minimização da descarga de efluentes;
	Emissões Atmosféricas Locais	Gestão de Emissões Atmosféricas Locais	11	Considerar fontes de emissões atmosféricas no local e proximidades; Possíveis medidas para a redução de emissões de CO <sub>2</sub> , SO <sub>2</sub> , NO <sub>x</sub> e partículas: eliminação ou diminuição dos equipamentos que funcionem com combustão (aquecedores de querosene, lareiras, na seleção de fornecedores e de serviços relativos a transporte, construção e aplicação de estruturas e operações de desmantelamento.
	Ruído	Gestão de Ruído	12	Estudo do ruído no evento e imediações. Implementar soluções para reduzir as emissões de ruído para fora do local evento, como a colocação de deflectores que reduzam a propagação do som ou isolamentos adequados nas paredes interiores ou exteriores envolventes aos equipamentos que emitem ruídos. Ter em atenção, em eventos ruidosos (por exemplo, festivais de música) à legislação que determina limites de potência sonora, pedindo licenças especiais e compensando as consequências deste problema para moradores nas zonas próximas ao local do evento.
	Resíduos	Gestão dos Resíduos	13	Gestão de Resíduos no evento: redução na produção de resíduos sólidos, possibilidade de compostagem de resíduos orgânicos, existência de planos de gestão de resíduos, tendo por base conceções como o envio de zero resíduos para aterro, promoção de reutilização, reciclagem e recuperação de resíduos e existência de um plano de gestão e monitorização de resíduos perigosos. Propõe-se assim a eliminação de pesticidas ou semelhantes, produtos derivados de cloro, bem como a existência de locais para a arrumação segura e adequada das embalagens de limpeza e manutenção. Determinar a existência de locais para a deposição dos vários tipos de resíduos.



Tabela 10 (Continuação) Vertentes, áreas e critérios com indicação do número, explicação e linhas de boa prática

Vertente	Área	Critério	Nº	Descrição e Linhas de Boa Prática
Serviços	Qualidade ambiental	Qualidade Ambiental	14	Tendo em conta a classificação do evento, considerar o conforto e qualidade do ambiente do local; A escolha do local deverá estar de acordo com o tipo de evento, alturas do ano, circundante do local escolhido, entre outros. Garantir que os níveis de iluminação e ruído são adequados; (Por exemplo, um evento ao livre não deverá ser realizado no Inverno devido à possibilidade de condições atmosféricas adversas que podem por em causa o conforto do participante; Outro exemplo prende-se com a utilização de água em terrenos para evitar poeira;)
	Qualidade do processo	Qualidade do processo	15	Análise do processo do evento, isto é, perceber se o processamento do evento é feito de acordo com as orientações estabelecidas, por exemplo, garantir a adaptação do tipo de evento ao público-alvo, bem como um número adequado de participantes que não ponha em risco a segurança e o bem-estar do participante (ter em conta a capacidade do recinto ou do espaço onde o evento vai decorrer); Procurar atingir a satisfação do participante, disponibilizando um espaço para sugestões, elogios e reclamações, para que estas referências possam ser tidas em conta em futuras edições do evento;
	Gestão Logística	Gestão de trabalhadores e voluntários	16	Avaliação referente a trabalhadores e voluntários do evento. A organização deve garantir um número adequado de trabalhadores e de voluntários, bem como a sua formação, para o tipo de evento planeado e ao longo de todo o evento, garantindo que são asseguradas as necessidades do evento, quer em termos logísticos e de serviços, quer em termos de número de participantes e público. Devem também ser cumpridos os requisitos legais de higiene, segurança e saúde no trabalho, de forma a garantir as melhores condições a funcionários e voluntários, durante o decorrer de um evento.
	Fornecedores	Gestão de Fornecedores	17	Estabelecimento de critérios de seleção de fornecedores que garantam que os mesmos cumpram todas as normas reguladoras do seu setor de atividade e que preferencialmente apresentem práticas ambientais, assim como sistemas de gestão ambiental implementados e definição de medidas para a sustentabilidade. Devem ainda ser elaborados guias de medidas e diretrizes com foco na sustentabilidade, de forma a sensibilizar os fornecedores para as práticas sustentáveis determinadas e consideradas no planeamento, operação e desmantelamento do evento.

Tabela 10 (Continuação) Vertentes, áreas e critérios com indicação do número, explicação e linhas de boa prática

Vertente	Área	Critério	Nº	Descrição e Linhas de Boa Prática
	Patrocinadores e Parcerias	Gestão de Patrocinadores e Parceiros	18	Seleção e Sensibilização de Patrocinadores e Parceiros; Procurar parcerias que proporcionem benefícios quer à organização e público do evento, quer a outras pessoas e entidades, tendo por base a sustentabilidade que Por exemplo, estabelecer parcerias que permitam a promoção e uso eficiente de transportes públicos para chegar ao local do evento, criando bilhetes únicos ou ofertas de condições tarifárias especiais). Estabelecer requisitos para que o evento seja sustentável, de modo a sensibilizar patrocinadores e parceiros, e, quando possível, na seleção destes, ter em conta os que apresentem SGA's implementados e/ou outras medidas relativas à procura de sustentabilidade.
<i>Dinâmica Socioeconómica</i>	Acessibilidade	Acesso para todos	19	Optar por um desenho inclusivo no planeamento do evento, garantindo o acesso a pessoas com necessidades especiais; Por exemplo, deverá optar-se pela colocação de rampas e elevadores (sempre que possível) para garantir a mobilidade de pessoas com carrinhos de bebé ou cadeiras de rodas e de outros sistemas para cegos os surdos.
		Acessos Eficientes	20	Análise dos acessos ao local do evento. Deverá garantir-se que os acessos ao local do evento proporcionam condições que suportem as necessidades do evento e o número de pessoas relacionadas com o mesmo, desde colaboradores a público. O acesso ao local do evento deverá ser feito, preferencialmente, a partir de transportes públicos, a partir de soluções de mobilidade de baixo impacte (tais como percursos pedonais, com dimensões adequadas ao fluxo de pessoas; ciclovias, parqueamento de bicicletas) ou a partir de veículos ecológicos.
	Economia Verde	Atratividade económica e eco dinâmica local	21	Estudo da atividades económicas e dinâmica no local do evento. Criar condições para potenciar e incentivar as atividades económicas locais, passando, por exemplo, pela contratação de pessoas e fornecedores locais e pela criação de novos empregos no evento e na envolvente do mesmo, que possam contribuir para a integração social das pessoas da zona. Contribuir para a imagem da zona, criação de dinâmica, fomentando a fixação de atividades económicas relevantes para o desenvolvimento da zona, dando preferência a negócios e ideias que apresentem preocupações ambientais e de sustentabilidade. Ao nível do turismo, estabelecer parcerias, servindo de suporte à promoção do local do evento, de forma a divulgar o património e tradições do mesmo.

Tabela 10 (Continuação) Vertentes, áreas e critérios com indicação do número, explicação e linhas de boa prática

Vertente	Área	Critério	Nº	Descrição e Linhas de Boa Prática
	Integração e Interação Social	Preços Justos	22	Criar condições para que a realização do evento não implique influência no preço de bens essenciais e outros, tendo em consideração a comunidade residente.
		Interação com a comunidade	23	Intervenções que permitam a integração e acessibilidade da comunidade residente no local ao evento. Estabelecer medidas compensatórias pelos impactes recorrentes do evento, como o aumento de trânsito, o aumento de ruído, aumento de possibilidade de insegurança, aumento de poluição. Promover a integração da comunidade, não praticando atos de discriminação contra minorias ou grupos vulneráveis (como crianças e jovens em risco, idosos, ou outros).
		Responsabilidade Social	24	Criar planos e programas que determinem ações de responsabilidade social por parte da organização ou promotor do evento. Estas ações podem ser de âmbito local (comunidade residente) ou num âmbito mais alargado (regional, nacional, internacional).
Gestão do Uso Sustentável	Controlo de Riscos	Proteção de Participantes	25	Cumprir os requisitos legais de higiene, segurança e saúde, de forma a garantir as melhores condições ao público e participantes, durante o decorrer de um evento. Aplicação de medidas de controlo e inibição da criminalidade e vandalismo, que podem estar relacionadas com a iluminação, vigilância e campos de visão nesse mesmo espaço. Nos casos de eventos com vários tipos de público é importante determinar que à entrada seja necessária a presença de equipas que revistem as pessoas, de forma a não serem levados para o interior do evento objetos que possam prejudicar a integridade de pessoas e as condições do evento. Ter em conta comportamentos anti competitivos. Considerar planeamento tendo em conta atividades com risco significativo de envolver o uso de drogas ilícitas e <i>doping</i> .
		Riscos Naturais	26	Adequar o evento, e intervenções associadas a este, aos riscos naturais existentes. A possibilidade de ocorrer algum acidente involuntário natural deve ser reduzida, pelo que se deve ter particular atenção durante a fase de planeamento e montagem para evitar a construção ou aplicação de elementos potencialmente perigosos. Exemplos de medidas: implementação de estruturas de proteção/resistentes a sismos, ventos fortes, cheias.

Tabela 10 (Continuação) Vertentes, áreas e critérios com indicação do número, explicação e linhas de boa prática

Vertente	Área	Critério	Nº	Descrição e Linhas de Boa Prática
	Gestão Sustentável	Sensibilização	27	Disponibilizar ao público, quer na Internet, quer em locais estratégicos do local do evento, informação ambiental, as políticas de ambiente da organização e as medidas de sustentabilidade praticadas durante e depois do evento. Criação de ações de sensibilização destinadas a promover ações de sustentabilidade perante o público do evento, assim como estilos de vida saudáveis e sustentáveis. A informação deverá se ajustada ao público-alvo do evento de forma a otimizar a passagem da mensagem. Por exemplo, num evento onde o público é constituído por crianças, as atividades e ações de sensibilização deverão ser adaptadas à idade das mesmas.
		Manutenção e gestão para a Sustentabilidade	28	Disponibilização de informação e planos ambientais e modos de utilização das áreas do evento que facilitem a correta utilização e o bom desempenho do evento ao nível da sustentabilidade. Definição e manutenção dum plano interno de auditorias e manutenção, promovendo a melhoria contínua.
		Governança e Monitorização	29	Envolvimento de <i>stakeholders</i> ; Criar e promover política anticorrupção, antifraude, e crimes semelhantes. Fomentar a melhor relação com organismos municipais e regionais, para que o cumprimento de todos os requisitos determine o licenciamento do evento, de forma a que o mesmo possa trazer benefícios e pessoas ao local de realização e respetiva comunidade. Desenvolver políticas e medidas de ações técnicas e administrativas, com o objetivo de manter as boas condições do local e áreas circundantes para futuras edições do evento. Quando se tratar de um evento único, monitorizar o local de forma a verificar se a realização do evento teve algum impacte na zona.
	Marketing e Inovação	Marketing e Inovação	30	Promover a inovação, para que esta contribua para o bom desempenho do evento ao nível da sustentabilidade. Ter em conta novos serviços e novos produtos com preocupações ambientais, com foco para a sustentabilidade, e optar por estratégias de marketing e divulgação que sustentáveis (isto é, optando por publicitar o evento via internet, verificando as necessidades de gastos de papel e colocação estratégica de outdoors). Apostar num marketing sustentável que se processe e atue em conformidade com as políticas de sustentabilidade da organização.

Os critérios apresentados anteriormente dizem respeito aos parâmetros que se pretendem avaliar para determinar o nível de sustentabilidade do evento. Para tal, foram inicialmente criados limiares que avaliam o critério através de um sistema de valor, a partir de medições e comparações com valores de referência, ou prescritivo, através de um sistema de pontuações onde são atribuídos créditos pela aplicação de medidas de melhoria do parâmetro de estudo.

Para os critérios avaliados segundo o sistema prescritivo, isto é, a partir de medidas, são atribuídos créditos, cujo valor obtido está associado a uma classe para o critério. A calibração dos limiares foi feita tendo em conta o impacto ou a melhoria mais importante, no conjunto total de limiares desse critério. Embora se trate de uma componente de avaliação arbitrária, tem por trás um sistema racional de obtenção de créditos, onde são identificados os limiares de maior importância, bem como os de média e menor importância, e distinguidos entre si através do valor associado para a classificação.

No que toca aos critérios passíveis de serem avaliados pelo sistema de valor, tais como o critério 6 relativo à gestão de carbono, o critério 7 do fornecimento de água ou o critério 13 relativo aos resíduos, por exemplo, foi inicialmente considerada uma avaliação que consistia em uma comparação entre o dado relativo ao evento em estudo e um valor de referência, recolhido da bibliografia, sendo a classe obtida referente a uma melhoria face à referência.

Contudo, e tendo em conta a diversidade de eventos que existe, um único valor não será nunca adequado a todos os tipos. Para resolver o problema colocado pela situação referida no parágrafo anterior, e também visto que muitos dos dados e informações essenciais para a avaliação por valor não estão disponíveis, optou-se por, não considerar quaisquer valores de referência para o modelo pois a definição de um único valor não seria aplicável ou ajustável a determinadas situações. Assim, para estes critérios, existe a possibilidade de atribuir créditos às boas práticas da organização no evento, passando estes a ser avaliados pelo método prescritivo.

Ainda assim, existem ainda situações em que mesmo com este sistema poderá não ser possível atribuir uma classificação. Nestes casos opta-se por atribuir sempre a classificação correspondente à classe E, referente à prática comum.

No que toca à avaliação dos critérios esta será feita de forma a classificar o evento a partir de uma classe de desempenho, que permite distinguir o evento em 9 classes, entre a classe mais eficiente traduzida pela classificação A<sup>++</sup> e a menos eficiente, a que corresponde a classe G. A figura seguinte, Figura 20, traduz a escala de classificação utilizada.



Figura 20 Escala de classificação do modelo em níveis de desempenho

A classificação de desempenho é assim obtida considerando o conjunto de classificações obtidas na avaliação de critérios e pelos pesos das áreas em que se incluem esses critérios. A ponderação obtida para cada uma das áreas foi feita de acordo com alguns exemplos encontrados na bibliografia. No trabalho referente ao modelo para Avaliação do Desempenho de Eventos (Dias 2013) existem duas opções para o cálculo das ponderações das áreas, enquanto no sistema LiderA as ponderações resultam da aplicação de inquéritos que determinam a importância de determinada área.

Assim sendo, e de forma a garantir a existência de um fator de distinção entre as diferentes áreas utilizou-se como referência os pesos das áreas apresentados no sistema LiderA. Apesar de se tratar de uma avaliação subjetiva, é possível estabelecer uma relação entre o modelo em desenvolvimento e o sistema LiderA, o que permite a utilização de premissas desenvolvidas neste último.

O processo para atribuição dos pesos das áreas teve como critério a manutenção de pesos em áreas que existem em simultâneo para ambos os sistemas. A partir daí e tendo em conta um peso total de 100% adaptaram-se as restantes ponderações para o presente modelo.

Tendo em conta que o modelo pretende avaliar um evento e o sistema LiderA está adaptado para a construção, houve também a necessidade de, em casos específicos, modificar o peso de origem. A Tabela 11 **Pesos associados a cada área, adaptação LiderA**, inclui as áreas e o peso associado a cada uma destas, apresentando-se as áreas que não fazem parte do sistema LiderA ou que apresentam uma ponderação diferente da original assinaladas a *bold* e com um preenchimento diferente.

*Tabela 11 Pesos associados a cada área, adaptação LiderA*

Vertente	Área	Peso por área %
<b>Integração Local</b>	Solo	4,00
	Ecosistemas Naturais	4,00
	Paisagem e Património	2,00
<b>Recursos</b>	Energia	14,00
	<b>Água</b>	<b>6,00</b>
	Materiais	6,00
	<b>Produção Alimentar (Catering)</b>	<b>4,00</b>
<b>Cargas Ambientais</b>	<b>Águas Residuais</b>	<b>4,00</b>
	<b>Outras Emissões</b>	<b>8,00</b>
	<b>Resíduos</b>	<b>4,00</b>
<b>Serviços</b>	<b>Qualidade ambiental</b>	<b>3,00</b>
	<b>Qualidade do processo</b>	<b>3,00</b>
	<b>Gestão Logística</b>	<b>4,00</b>
	<b>Fornecedores</b>	<b>3,00</b>
	<b>Patrocinadores e Parcerias</b>	<b>3,00</b>
<b>Dinâmica Socioeconómica</b>	Acessibilidade	4,00
	Economia Verde	6,00
	Integração e Interação Social	8,00
<b>Gestão do Uso Sustentável</b>	Controlo de Riscos	3,00
	Gestão Sustentável	5,00
	Marketing e Inovação	2,00
	<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Verifica-se assim que o peso de 11 áreas foi alterado face à referência. Esta alteração deve-se à importância de algumas das áreas face à área de avaliação, os eventos.

Por exemplo, a vertente dos serviços é uma das mais importantes no modelo, uma vez que é através desta que se avaliam os parâmetros relativos aos trabalhadores, fornecedores ou a qualidade do evento. No sistema LiderA, esta vertente tem um peso de 10%, o que não se adequava ao tipo de avaliação. Desta forma foi sugerido que este peso fosse alterado, passando assim a contar 16% do total do modelo.

Outro exemplo é referente à vertente de Cargas Ambientais onde se verifica que a área referente à água apresenta um peso inferior à origem, mas a produção alimentar está representada com uma maior percentagem.

As restantes alterações de percentagens das áreas tiveram em conta os excessos referentes a áreas que fazem parte do sistema de base mas que são inexistentes neste modelo.

Uma vez estabelecidos os pesos para cada uma das áreas, é importante perceber de que forma é feita a avaliação global do evento em estudo, visto ser a partir da classe obtida que se traduz o nível de sustentabilidade do evento.

A classificação do evento é, tal como já foi mencionado anteriormente, dada por classes de desempenho. A classe E foi definida como sendo a prática usual, sendo possível avaliar melhorias ou decréscimos no desempenho de um evento, face a esta classe. Essas diferenças são introduzidas a partir de fatores de melhoria para as classes D a A<sup>++</sup>, e por fatores de depreciação para as classes F e G.

A Tabela 12 Fatores de melhoria e percentagem de melhoria face à classe E - pretende resumir os fatores e percentagens de melhoria face à classe E. De referir que o sinal (-) apresentado nas linhas referentes às classes F e G representa um decréscimo de desempenho face à prática comum.

*Tabela 12 Fatores de melhoria e percentagem de melhoria face à classe E*

Fator	Classes	Percentagem de melhoria face à classe E (%)
10,00	A <sup>++</sup>	]75-90]
4,00	A <sup>+</sup>	]50-75]
2,00	A	]37,5-50]
1,60	B	]25-37,5]
1,33	C	]12,5-25]
1,14	D	]0-12,5]
1,00	E	0
0,89	F	(-) ]0-12,5]
0,80	G	(-) ]12,5-25]

De forma a avaliar o evento deve ter-se em conta os pesos das áreas em que os critérios se inserem, bem como o fator de classificação que diz respeito ao fator de melhoria da classe obtida face à classe E.

Consoante o número de critérios por área deverá fazer-se um cálculo que defina o peso destes no cálculo final. As expressões seguintes pretendem ilustrar as diferentes formas de calcular os pesos dos critérios nas áreas.

*Peso de um critério na área*

$$= \left( \frac{\text{Fator de melhoria correspondente à classe obtida no critério}}{\text{Fator máximo de melhoria}} \right) * \text{Peso da área}$$

*Peso de dois critérios na área*

$$= \left( \frac{(\text{Fator de melhoria } 1^{\text{o}}\text{critério} + \text{Fator de melhoria } 2^{\text{o}}\text{critério})}{\text{Fator máximo de melhoria}} \right) * \text{Peso da área}$$

Deverão somar-se todos os fatores de melhoria de todos os critérios da área, isto é, por exemplo, se na área existirem 3 critérios, deverão ser somados 3 fatores, dividindo-os de seguida pelo fator máximo de melhoria. Este fator máximo de melhoria é dado pelo fator correspondente à classe A++, sendo que no caso se existir um critério na área, o fator de melhoria será 10, mas no exemplo de existirem três critérios na área, o fator de melhoria será 30 (que corresponde a três vezes o fator referente a classe A++).

De seguida pretende-se exemplificar a ponderação feita para uma área onde existem dois critérios, um classificado com a classe A+ e o outro com a classe B.

*Peso dos dois critérios na área*

$$= ((\text{Fator de melhoria correspondente à classe A}^+ \text{ face à classe E} \\ + \text{Fator de melhoria correspondente à classe B face à classe E}) \\ \div \text{Fator máximo de melhoria}) * \text{Peso da área}$$

Neste caso o fator de melhoria correspondente à classe A+ face à classe E é igual a 2.00 e fator de melhoria correspondente à classe B face à classe E é igual a 1.60, enquanto o fator máximo de possível melhoria é 20 (corresponde a duas vezes o fator referente a classe A++), que é a pontuação máxima possível relativamente ao peso que os dois critérios podem ter na área.

É a partir deste esquema de classificações que se prepara a classificação final do evento, sendo esta igual ao somatório dos pesos dos critérios nas correspondentes áreas.

$$\text{Classificação do evento} = \sum \text{Peso dos critérios nas áreas}$$

Conforme o valor obtido no somatório anterior resta verificar em que intervalo de valores este se insere para o classificar. A tabela seguinte, Tabela 13 Classes dos valores globais ponderadas, faz parte do método de avaliação do sistema LiderA, sistema que serviu de base ao presente trabalho como já foi mencionado anteriormente.

*Tabela 13 Classes dos valores globais ponderadas*

Máximo <	Valor Médio	Mínimo >=	Classe correspondente
100%	90,0%	65,00%	A++
65,0%	40,0%	30,00%	A+
30,0%	20,0%	18,00%	A



Tabela 13 (Continuação) Classes dos valores globais ponderadas

Máximo <	Valor Médio	Mínimo >=	Classe correspondente
18,0%	16,0%	14,50%	B
14,5%	13,0%	12,20%	C
12,2%	11,4%	10,70%	D
10,7%	10,0%	9,45%	E
9,5%	8,9%	8,45%	F
8,5%	8,0%	0,00%	G

A avaliação do evento no que toca à sua *performance* em termos de sustentabilidade é essencial para a sua melhoria contínua. Desta forma as organizações poderão perceber quais as melhores iniciativas, os impactes das suas ações, e a partir deste conhecimento tentar reduzi-los ou eliminá-los, entre outras vantagens.

De forma a garantir este processo de melhoria contínua, a Tabela 22 presente na secção dos anexos do presente trabalho inclui uma tabela com medidas e sugestões relacionadas com cada um dos critérios que poderão contribuir para uma melhoria do desempenho do evento.

#### 4.2 PERFIL DE SUSTENTABILIDADE DOS PARTICIPANTES EM FESTIVAIS – APLICAÇÃO DE INQUÉRITO

Um evento só é completamente sustentável se nas fases de planeamento e operação se seguirem normas de sustentabilidade, e claro, se os seus participantes tiverem em mente uma atitude sustentável. Desta forma, pretende-se definir o perfil do típico festivaleiro, isto é, perceber quais são as suas preocupações a nível ambiental e social e de que forma vê o evento.

Para tal, formularam-se questões de resposta rápida que foram colocadas num questionário, cujo objetivo é fazer uma análise da visão do festivaleiro em Portugal e, através de um segundo grupo de questões, aplicáveis apenas aos participantes do RIR, avaliar o festival que foi alvo do caso de estudo deste trabalho. Assim sendo, depois de se determinar o grau de sustentabilidade do evento em estudo a partir do modelo desenvolvido, pretende-se procurar alguma relação entre o grau obtido na classificação e o tipo de participante identificado, verificando de que forma a sustentabilidade afeta a sua participação.

A tabela seguinte, número 14, pretende caracterizar as questões colocadas no inquérito, de forma a perceber-se qual a informação a obter e os objetivos de cada pergunta, informando ainda o leitor sobre o tipo de questão que é colocada. O questionário está ainda dividido em três partes distintas que têm o objetivo de definição da amostra, definição das preocupações de sustentabilidade do festivaleiro e por fim, uma última parte, exclusiva aos inquiridos que tenham participado na edição do Rock in Rio Lisboa 2014. A totalidade das perguntas colocadas no questionário poderá ser consultada no anexo I.

Tabela 14 Objetivos de investigação e o tipo de questões incluídas no questionário

	Informação a obter	Objetivos
<b>Parte 1 – As preocupações do Festivaleiro</b>		
<b>I. Participação em Festivais</b>	Perceção de participação e motivações da participação em festivais dos inquiridos.	Perceber se o inquirido participou, no espaço de um ano, em algum festival de música, em Portugal, identificando os festivais com maior afluência na amostra de estudo e os motivos que levam à participação do inquirido.
<b>II. Preocupações Ambientais</b>	Atitudes e comportamentos perante transportes e resíduos durante o festival.	Analisar as deslocações para o festival, em particular a utilização de transportes públicos. É importante ter em conta que cada evento é realizado em locais diferentes e isso condiciona a utilização de transportes, contudo pretende-se perceber qual o tipo de transporte mais comum e o que condiciona a utilização de transportes públicos. Pretende-se avaliar também as atitudes face aos resíduos e preocupação com a reciclagem.
<b>III. Bilhetes e Valorização Local</b>	Perceção sobre os locais e o grau de satisfação com os preços dos bilhetes.	Verificar se os inquiridos têm alguma ideia sobre a valorização ou degradação dos espaços em que se realizam os festivais, bem como o seu grau de satisfação com os preços praticados em Portugal, tentando perceber se a quantia pedida é adequada ao tipo de evento.
<b>IV. Recinto e Logística</b>	Nível de satisfação com os recintos e questões ligadas à logística dos festivais.	As questões presentes nesta zona permitem saber um pouco mais sobre algumas questões relacionadas aos eventos, como a segurança, por exemplo, percebendo se esta é suficiente e adequada, transmitindo uma sensação de segurança/protecção ao participante.
<b>Parte 2 – relativa ao Rock in Rio Lisboa 2014</b>		
	Grau de satisfação do participante do RIR quanto a diferentes aspetos do festival. Perceção do conhecimento das medidas de sustentabilidade do festival.	Avaliar a opinião dos participantes deste festival sobre algumas questões colocadas anteriormente mas especificamente para este evento. Pretende-se ainda avaliar o grau de satisfação com o festival e as condições que permitem ao participante usufruir da experiência, bem como qual a perceção dos projetos ambientais e sociais do evento e a sua influência nos participantes.
<b>Parte 3 – Definição da Amostra de Estudo</b>		
	Género	Analisar se existem diferenças nas atitudes dos residentes de acordo com o género.
	Idade	Analisar se existem diferenças nas atitudes dos residentes de acordo com a idade.
	Habilitações Literárias	Analisar se existem diferenças nas atitudes dos residentes de acordo com o nível de habilitação literária.
	Situação profissional	Avaliar o efeito da determinante emprego na atitude dos inquiridos.
	Zona de Residência	Divisão dos inquiridos por zona onde se localiza a sua residência.

O questionário foi elaborado para que pudesse ser respondido rapidamente, para não roubar muito tempo ao inquirido. Foi também feito exclusivamente via Internet para que pudesse chegar a um maior

número de pessoas, podendo os resultados ser mais diversificados e contribuir para uma análise mais completa.



## CAPÍTULO 5 – APLICAÇÃO DO MODELO E CASOS DE ESTUDO; ANÁLISE DO PERFIL DE SUSTENTABILIDADE DO PARTICIPANTE

De forma a aferir a aplicabilidade do modelo, recorreram-se a dois casos de estudo, o Arraial Verde e o Rock in Rio Lisboa. Uma vez que se tratam de dois eventos diferentes é possível verificar a fiabilidade do modelo quando aplicado a dois eventos de diferentes géneros. Além disso, pretende-se saber qual a relação entre práticas de sustentabilidade dos participantes com as preocupações de sustentabilidade dos eventos, especificamente para o Rock in Rio Lisboa, por ser um evento de maior abrangência que o primeiro.

### 5.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS PARTICIPANTES NOS FESTIVAIS

Os inquéritos foram realizados via *online*, a partir de uma plataforma disponível para o efeito. Esta forma de disponibilização dos inquéritos permitiu que estes estivessem disponíveis 24 horas por dia. Os resultados considerados provieram das respostas dadas entre o dia 2 de Setembro de 2014 e o dia 5 de Outubro de 2014, tendo sido contabilizadas um total de 109 respostas.

A última parte do questionário incluía uma série de questões para definição da amostra de estudo. Os resultados que caracterizam a amostra estão incluídos na tabela abaixo, Tabela 15 Definição da Amostra de Estudo.

*Tabela 15 Definição da Amostra de Estudo*

	Total	
	Nº	%
<b>Género</b>		
Masculino	45	41
Feminino	64	59
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100</b>
<b>Idade</b>		
0-15	0	0
16-25	96	88
26-35	8	7
36-45	3	3
46-55	2	2
56-65	0	0
+ 65		0
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100</b>
<b>Habilitações Literárias</b>		
Sem escolaridade	0	0
1ºciclo (4º ano)	0	0
2ºciclo (6º ano)	0	0
3ºciclo (9º ano)	1	1

Tabela 15 (Continuação) Definição da Amostra de Estudo

Ensino Secundário (12º ano)	22	20
Ensino Superior	86	79
<b>Total</b>	109	100
<b>Situação profissional</b>		
Desempregado(a)	2	2
Estudante	60	55
Reformado(a)	0	0
Doméstico(a)	0	0
Empregado(a)	30	28
Procura 1º emprego	9	8
Outro	8	7
<b>Total</b>	109	100
<b>Zona de Residência</b>		
Amadora	6	6
Cascais	3	3
Lisboa	44	40
Loures	6	6
Odivelas	3	3
Oeiras	9	8
Sintra	23	21
Almada	2	2
Barreiro	1	1
Seixal	0	0
Outro	12	11
<b>Total</b>	109	100

É possível perceber que se trata de um conjunto de respostas associadas a um grupo de pessoas jovens (88% das respostas provieram de pessoas na faixa etária dos 16 aos 25 anos) e com estudos superiores (79%). No que toca aos géneros, houve uma maioria de respostas do sexo feminino, contudo não apresentando um grande diferença para as respostas do sexo masculino que rondaram os 41%. A esmagadora maioria das respostas vieram ainda do concelho de Lisboa (40%).

No que toca à situação profissional, o facto de se tratarem de respostas de pessoas jovens justifica a grande percentagem de estudantes (mais de metade, 55%), complementada com a procura do 1º emprego (8%) e com a resposta “outro” (7%) que incluía, na sua maioria, trabalhadores-estudantes.

O questionário estava dividido em duas partes distintas, sendo que neste capítulo se irá abordar as preocupações gerais em termos de sustentabilidade num festival e na segunda parte se irá fazer uma avaliação relativa à edição deste ano do Rock in Rio. Estas perguntas permitem apenas ter uma ideia geral de quais as atitudes mais comuns dos portugueses face a um festival.

A primeira pergunta pretendia fazer uma relação entre as respostas e a participação ativa em festivais. Assim sendo, percebeu-se que das 109 pessoas a responderem, 80 tinham participado num festival no ano de 2014, sendo o Rock in Rio Lisboa e o NOS Alive os festivais mais frequentados. Outra das conclusões que se retirou foi que a participação nos festivais é quase sempre impulsionada pelo gosto pessoal pelos

artistas em cartaz e/ou pela companhia de amigos e conhecidos e muito raramente pelas preocupações ambientais do evento.

A informação sobre a sustentabilidade do, ou dos, eventos em que tinham participado é uma informação que não está presente para a maioria das pessoas que responderam ao questionário, situação comprovada pelos resultados expressos na Figura 21, onde se verifica que 49% das pessoas não sabia se o evento tinha feito qualquer referência ao facto de ser sustentável.

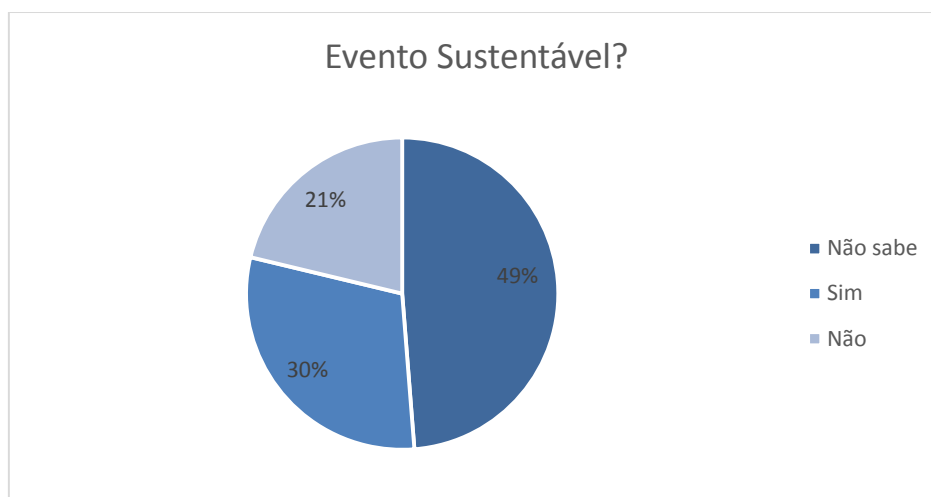


Figura 21 Referência ao marketing de sustentabilidade do evento

No que toca a atitudes que poderão estar relacionadas com as preocupações ambientais inclui-se os deslocamentos ao recinto do evento, onde se verifica que a maioria dos inquiridos utiliza o transporte particular para se deslocar até ao local do evento (37%). Tendo em conta que muitos dos inquiridos não vivem na zona dos eventos em que participam a utilização do transporte privado ou do transporte privado em associação ao público (20%) poderá ser justificada pela fraca disponibilidade de transportes públicos ou pela falta de comodidade. A Figura 22 mostra os resultados obtidos.

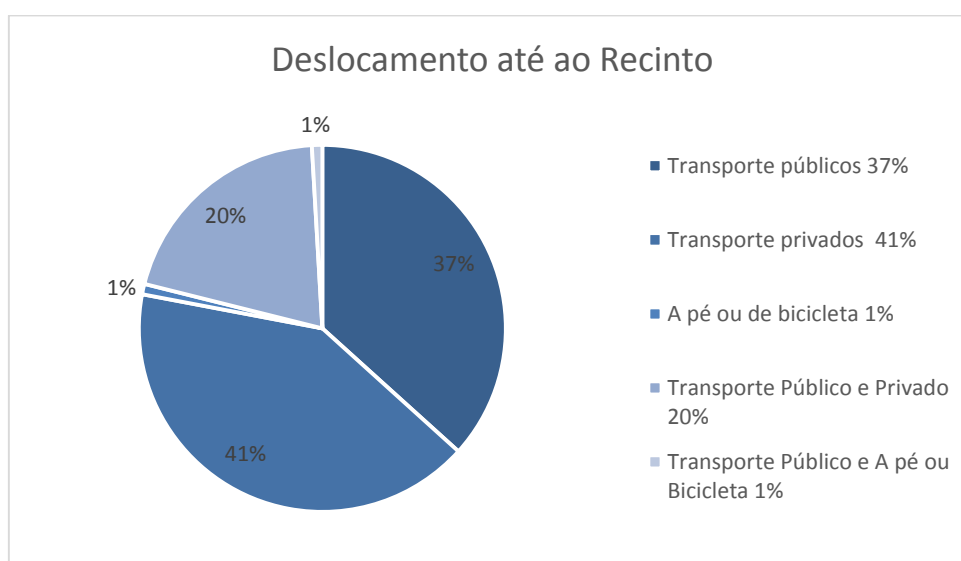


Figura 22 Deslocamentos até ao recinto

Dos transportes públicos utilizados, os que registaram mais respostas foram o metro e o comboio. É ainda importante referir que quando questionados sobre a utilização de transportes públicos, se a zona de residência/estadia tivesse acesso a estes, apenas 16% dos inquiridos respondeu que não utilizaria essa solução de transporte, referindo a fraca disponibilidade de horários ou pouco conforto.

Cruzando alguns dos dados recolhidos, e tendo em consideração apenas os festivais em que participaram no presente ano, verifica-se que apenas uma pequena parte das pessoas inquiridas participou num evento no seu concelho de residência. Assim sendo, a distância percorrida para participar no festival poderá ser grande e os transportes disponíveis para o regresso poderão não estar disponíveis. De recordar que grande parte dos festivais faz parcerias de forma a garantir uma forma de transporte para os participantes, contudo estes poderão não ser suficientes para suprir as necessidades dos participantes, levando-os a ter que utilizar o transporte particular para o efeito.

Dos 80 que responderam ter participado num evento em 2014, apenas 18 participaram em eventos na sua área de residência, o que representa cerca de 23%. Este pode representar um dos motivos do elevado número de respostas relativa à utilização de transportes privados. Analisando apenas as 18 pessoas, e embora se trate de uma amostra muito pequena, é possível dizer que 14 indicam a utilização de transportes públicos, a pé ou bicicleta ou a junção de uma das hipóteses anteriores com os transportes particulares, deixando apenas 4 com a utilização exclusiva do transporte privado. Confirma-se assim que a proximidade da residência/estadia ao local do evento pode ser um fator decisivo nos transportes a utilizar.

Relativamente aos resíduos, 26% das respostas dão a entender que não existem contentores suficientes nos recintos dos eventos portugueses e 84% dos inquiridos refere que tem a preocupação em fazer a reciclagem se tiver, para esse efeito, contentores disponíveis. Já quanto a outras questões de higiene, como a utilização da casa de banho, 34% respondeu que não se sente confortável para utilizar uma casa de banho num festival.

Por fim, quanto à valorização da zona em que se realiza um determinado evento, 77% dos inquiridos dizem a zona é valorizada, sendo o maior benefício a nível económico; 95% refere ainda que os patrocinadores dos festivais portugueses associam uma boa imagem ao evento e 43% diz que o preço dos bilhetes é justo. Quando questionados sobre a possibilidade de pagar um bilhete mais caro por melhores condições as respostas variavam, podendo os gráficos referentes a estas respostas ser consultados no anexo I.

Analisando os dados recolhidos com as respostas verifica-se que muitas pessoas têm de facto preocupações com a sustentabilidade e outras, podendo tê-las, têm mais dificuldades em aplicar estas preocupações, sendo esta situação espelhada pela utilização de transportes particulares, por exemplo.

Alguns dos gráficos que suportam várias afirmações e valores apresentados estão contidos na secção dos anexos, particularmente no anexo I.

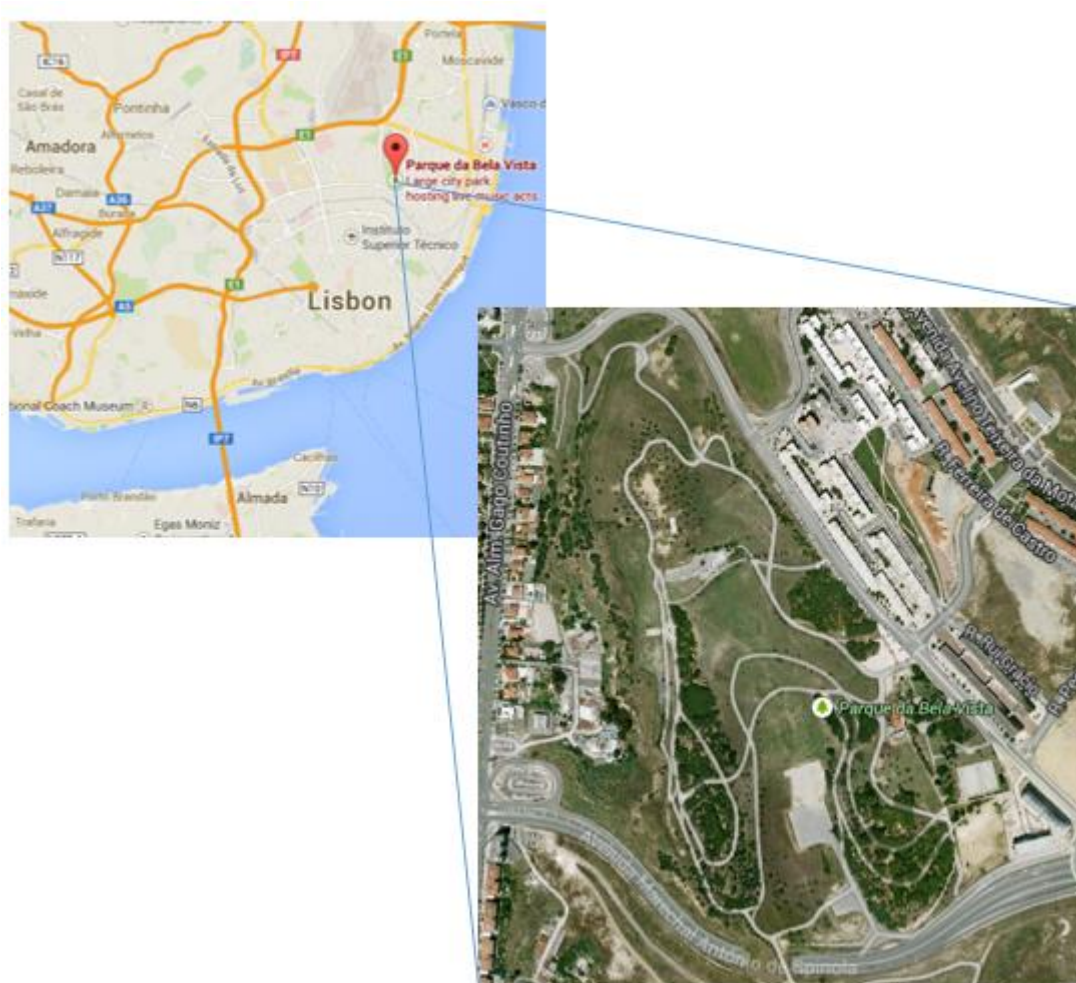
## **5.2 ROCK IN RIO LISBOA 2014**

*“Temos que assumir não só as nossas próprias responsabilidades mas um compromisso coletivo, enquanto cidadãos e profissionais, em cada atividade do nosso dia-a-dia, na busca e construção de um mundo mais sustentável. O desafio é nos mantermos interessados, comprometidos e persistentes em relação às nossas opções e alternativas para que mesmo em momentos onde pareçamos estar falando sozinhos, a gente não desista.”* Roberta Medina in Plano de Sustentabilidade RIR Lisboa 2014



O Rock in Rio é um festival de música que teve a sua primeira edição no Rio de Janeiro, Brasil, no ano de 1985. Desde então, este evento tem vindo a crescer, denominando-se o maior festival de música do mundo.

No ano de 2004 realizou-se o Rock in Rio Lisboa, uma versão do festival realizada na capital portuguesa, sendo a quarta edição do festival num todo e a primeira edição no nosso país. Ao longo de 10 anos, já se contam com 6 edições em Portugal, e um total de 14 edições desde 1985 contando as edições portuguesas, brasileiras e ainda em Espanha. No ano de 2015 vai ainda haver uma adição ao total de países onde o festival se realiza, contando-se com a realização do Rock in Rio Las Vegas, nos Estados Unidos da América. Em Portugal, este evento realiza-se a cada dois anos no Parque da Bela Vista em Lisboa (Figura 23). A localização do evento é privilegiada, situando-se num dos maiores parques urbanos, com cerca de 85 hectares de área.



*Figura 23 Localização do Evento na cidade de Lisboa*

De forma a perceber em que moldes se realizou este evento, apresenta-se a classificação do evento (Tabela 16 Classificação exemplo do Rock in Rio Lisboa) consoante os parâmetros definidos na tabela construída pela Eng.<sup>a</sup> Marina Dias na sua tese de mestrado (Dias 2013), e que está referida anteriormente neste trabalho.

Tabela 16 Classificação exemplo do Rock in Rio Lisboa

Classificação “Rock in Rio Lisboa”		
<b>Dimensão</b>	Grande Evento	Evento com um público de aproximadamente 60 000 a 70 000 pessoas por dia.
<b>Periodicidade</b>	Raro, Hallmark ou icónico	Realização a cada dois anos durante cerca de cinco dias entre o mês de Maio e Junho.
<b>Abrangência</b>	Com abrangência de outros países	Divulgação e transmissão do evento não restrita a Portugal.
<b>Tipo de Espaço</b>	Aberto	Realização do evento em espaço ao ar livre, no parque da Bela Vista, em Lisboa
<b>Entrada</b>	Paga	Maioritária venda de bilhetes, exceto convites e concursos.
<b>Público-alvo</b>	Geral, Com participação ativa do público	Todos os tipos de público. Participação em atividades no recinto no decorrer do evento.
<b>Entidade Organizadora</b>	Privada	Empresa <i>Better World</i> – Comunicação, Publicidade e Entretenimento, S.A e patrocinadores diversos.
<b>Âmbito e Objetivos</b>	Lazer; Integração ou Incentivo; Social;	O Evento em o propósito de entretenimento do público; promover lucro para a empresa e patrocinadores e apoiar causas relacionadas com a sociedade.
<b>Impacte</b>	Social, Económico e Ambiental	Projeto social, repercussão económica no comércio e turismo e medidas sustentáveis e de promoção de sustentabilidade.
<b>Tipologias</b>	Cultural	Festival de Música

Tal como foi referido na tabela anterior, o formato português inclui um festival de música que se realiza ao longo de 5 dias, de dois em dois anos, no parque da Bela Vista. Este é o local de eleição da organização para todas as edições visto que as próprias condições do parque são ideais para a realização do evento por ter a forma de um anfiteatro natural. A Figura 24 permite ter uma ideia do espaço onde se realiza o evento e das suas características naturais.



Figura 24 Parque da Bela Vista - anfiteatro natural onde se localiza o evento

Este festival prima não só na música mas, também, pela sua preocupação pela sustentabilidade, usando por isso a máxima “Por um mundo melhor” (Figura 25). O RIR tornou-se assim uma marca ligada à

sustentabilidade e à responsabilidade social e ambiental, assumindo o compromisso de compreender o impacto do festival e identificar maneiras de minimizar os efeitos negativos e maximizar os legados positivos ambientais, sociais e económicos do evento (Rock in Rio 2014d).



*Figura 25 Logótipo da marca Rock in Rio, Por um mundo melhor*

Foi ano de 2001, na 3ª edição do Rock in Rio no Rio de Janeiro, que surgiu o conceito mencionado anteriormente. A ideia seria usar o festival e a música como linguagem universal, de forma a sensibilizar as pessoas para um mundo melhor e para promover mudanças nos estilos de vida das pessoas (Rock in Rio 2014d). Assim, de forma a fomentar as medidas que pretendiam implementar, parte dos lucros dessa edição do festival foram usados em projetos sociais.

A partir desta data, o mote foi crescendo abrangendo, além das causas sociais, também causas ambientais, nos países em que o festival tem raízes bem como em diversos outros pontos do planeta. Por estes e outros motivos que visam minimizar os impactos negativos ao nível social, ambiental e económico, no ano de 2013 o Rock in Rio foi certificado de acordo com a norma ISO 20121:2012, tendo sido o primeiro evento da América Latina a obter esta certificação (APCER 2013).

Para o ano de 2014 a organização do evento delineou metas a serem alcançadas, promovendo assim a melhoria contínua e assumindo um compromisso com a redução de impactos e compensação de impactos que são inevitáveis (Rock in Rio 2014b).

Estas medidas vêm assim juntar-se a padrões desenvolvidos em anos anteriores para promover a sustentabilidade do evento. Foram definidas algumas metas para o evento que incluem um mínimo de 50% dos fornecedores tenham ou adotem critérios de sustentabilidade, formais e informais; o envolvimento de todos os departamentos e, por fim, implementar no mínimo 2 medidas de sustentabilidade nas campanhas de comunicação do Rock in Rio. A tabela 21 do anexo II exemplifica as metas definidas para o evento realizado em 2014.

Além destas metas, estão definidos outros compromissos que figuram já no festival desde edições anteriores. Estes compromissos estão relacionados com a mobilidade, com o selo carbono zero (que prevê uma compensação das emissões do festival através da plantação de árvores), gestão de resíduos e eficiência energética.

O esquema seguinte (Figura 26) pretende exemplificar algumas das medidas aplicadas a uma das áreas mais importantes do festival: a mobilidade. O transporte de carga, artistas, colaboradores e público do Rock in Rio é responsável por cerca de 80% a 90% do total de emissões do evento, sendo por isso uma das áreas onde incide uma grande atenção (Rock in Rio 2014b).

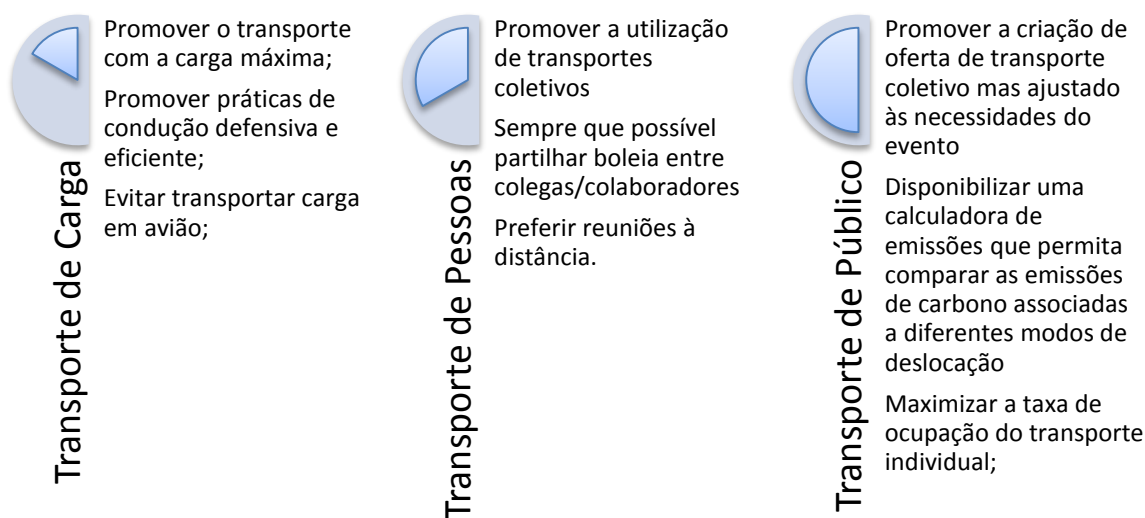


Figura 26 Medidas para a sustentabilidade na Mobilidade

Existe ainda uma iniciativa de doação de materiais que, através de uma base de dados, faz um inventário de todos os materiais que possam ser doados no final do festival, podendo os interessados podem fazer a sua inscrição gratuita por e-mail. Na lista de materiais disponíveis estão incluídas alcatifas, relva sintética, madeira diversa (pintada ou por pintar), tecidos, entre outros, sendo sempre referido que o estado final destes materiais depende da utilização que sofreram durante o evento.

Também para incluir e motivar os parceiros, existe a atribuição do prémio “Rock in Rio Atitude Sustentável”, que desde 2008 que enaltece, entre as lojas e *stands* no recinto, e os fornecedores, os que se destacam na sua performance sustentável (Rock in Rio 2014d).

De forma a garantir o funcionamento deste sistema que permite uma manutenção da sustentabilidade do evento, é possível identificar as diferentes fases do ciclo de melhoria contínua PDCA, isto é, “Plan – Do – Check – Act”, cuja tradução é dada por “Planear – Fazer – Verificar – Agir”, que representa um método iterativo de gestão de quatro passos que permite um controlo e melhoria contínua dos processos e produtos do evento (Casa Mundo Brazil - Projectos Sustentáveis 2014). No anexo II é possível observar uma figura (Figura 52) que representa as etapas mencionadas anteriormente.

Todas as metas e etapas identificadas culminam com a certificação do festival. Este certificado de acordo com a norma ISO 20121, tal como já foi mencionado anteriormente, foi atribuído no ano de 2013 pela APCER à organização ROCK WORLD S.A., pelo compromisso em minimizar os impactes negativos a nível social, ambiental e económico, ao longo de todas as atividades do evento, desde a conceção até ao pós-evento (Green Savers 2014; APCER 2013).

Ao fim de alguns meses depois do evento, a organização divulgou alguns dos números relativos às campanhas e medidas de sustentabilidade. A imagem seguinte (Figura 27), retirada da página oficial do Rock in Rio Lisboa mostra alguns dos números referentes ao projeto social do evento.



Figura 27 Contributo da marca Rock in Rio durante o evento de 2014

Ainda não existem muitas informações disponíveis acerca do evento do passado mês de Maio. Contudo, foram disponibilizados, pela parte da organização, alguns dados relativamente ao evento que farão parte do relatório de sustentabilidade ainda em execução. A Figura 28 Consumo de energia por zona e dia de evento, dados cedidos pela organização e a Tabela 17 são exemplos disso.

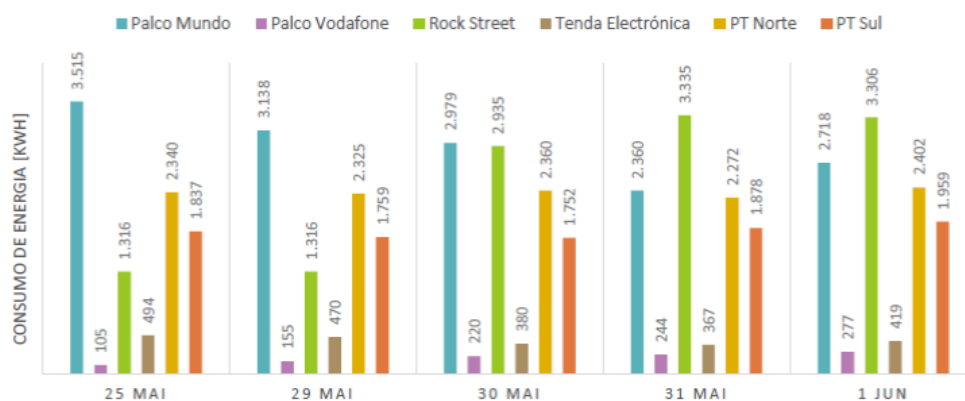


Figura 28 Consumo de energia por zona e dia de evento, dados cedidos pela organização

Tabela 17 Emissões RIR 2014, dados cedidos pela organização

Emissões Festival
3,851, 1 ton CO <sub>2</sub> eq
11,16 [kg CO <sub>2</sub> eq/(dia*peessoa)]

Também a partir de informações disponíveis na página oficial do evento foi possível estimar alguns dados relativamente aos resíduos (Rock in Rio 2014a), que são traduzidos na Figura 29 Resíduos Festival



Figura 29 Resíduos Festival

### 5.2.1 Avaliação do Evento

Devido às suas características e boas práticas de sustentabilidade, o Rock in Rio apresenta-se como um excelente caso de estudo. Desde cedo, este festival apresenta ações e planos para acentuar a sua atitude sustentável (avaliado no critério 28) e estas verificam-se na avaliação realizada. Também na sensibilização (critério 27), o festival apresenta várias medidas que o favorecem face a outros festivais semelhantes.

Na observação do recinto foi possível observar uma série de boas práticas que fazem a diferença no rótulo que se coloca ao Rock in Rio como festival sustentável. São exemplo disso os vários contentores espalhados por todo o recinto, tal como se pode verificar nas e 31 (relação com critério 13). Além da grande quantidade de contentores disponíveis para a utilização dos participantes existiam ainda trabalhadores que procediam à recolha do conteúdo dos contentores sempre que possível, através de veículos especiais para o efeito.





*Figura 30 e 31 Ilhas de contentores no Recinto do Evento*

Existiam também espaços que contribuem para a qualidade ambiental e do processo (critério 14 e 15), no sentido em que é possível encontrar espaços de *picnic* que fazem parte do próprio parque e onde as pessoas podem sentar-se à sombra, para comer ou simplesmente descansar. Além disso, o próprio parque, por ser coberto de relva, convida os participantes a sentarem-se no chão e passar algumas horas com um conforto diferente, mas ainda assim bastante elevado tendo em conta que se trata de um festival.

As estruturas que existiam, quer pertencessem à organização ou aos parceiros que estavam instalados no parque, estavam sempre instaladas em suportes que permitiam a proteção do solo. Desta forma, quando avaliando a permeabilidade do solo no critério 2 – Otimização ambiental da implantação – consideraram-se como as zonas impermeáveis os caminhos asfaltados. Também o piso tem uma importância a vários níveis, exemplificando-se o facto de ser coberto de relva, contribui para a redução das emissões atmosféricas (critério 11), e contribui para o bem-estar (qualidade ambiental e do processo, critério 14 e 15) dos participantes.

Entre os parceiros e patrocinadores que estavam representados no parque, distinguiram-se nitidamente alguns que apresentavam preocupações ambientais e de sustentabilidade em geral, tal como se pode verificar nas figuras abaixo (Figura 32 e 33), situação que contribui para a avaliação do Rock in Rio, particularmente no critério 18, relativo a parceiros e patrocinadores.



*Figura 32 e 33 Parceiros relacionados com as preocupações ambientais no RIR – Lisboa*

A aplicação do modelo necessitou de recolha de dados de várias fontes, onde se inclui visitas ao recinto, entrevistas e contactos com a organização do evento, ou a partir da consulta de documentos oficiais verificando-se que muitos destes não estavam disponíveis.

Contudo, e tendo em conta a dimensão do evento não foi possível recolher todos os dados necessários, sendo necessário recorrer aos dados oficiais, que em muitos casos não estão disponíveis.

Os consumos de água, avaliados no critério 7, foram avaliados com a classe E pois não existem informações disponíveis sobre este critério. Apesar do sistema ter a forma alternativa de avaliação para os critérios, a partir de medidas, aos quais não é possível associar um valor do indicador ambiental em estudo, este critério primou pela falta de dados referentes aos consumos e às medidas associadas, sendo assim classificado com a classe E.

A tabela seguinte, Tabela 18 Avaliação Rock in Rio - Lisboa, expressa os resultados obtidos depois da aplicação do modelo ao festival.



Tabela 18 Avaliação Rock in Rio - Lisboa

Vertente	Peso %	Área	Peso Área %	Critério	Nº	Classificação	Peso*Valor na área
<b>Integração Local</b>	10,00	Solo	4,00	Integração e Valorização do Local do Evento	1	A	0,80
				Otimização ambiental da implantação	2	A	
		Ecosistemas Naturais	4,00	Valorização e Preservação Ecológica	3	B	0,64
		Paisagem e Património	2,00	Integração e Valorização Paisagística (incluindo a proteção do edificado Natural)	4	A	0,40
<b>Recursos</b>	30,00	Energia	14,00	Sistemas Energéticos	5	A	2,80
				Gestão de Carbono	6	A	
		Água	6,00	Sistemas de Fornecimento de Água	7	E	0,60
		Materiais	6,00	Produtos e Materiais de origem responsável	8	C	0,80
<b>Cargas Ambientais</b>	16,00	Águas Residuais	4,00	Gestão de Águas Residuais	10	C	0,53
				Outras Emissões	8,00	Gestão de Emissões Atmosféricas Locais	
		Gestão de Ruído	12			A	1,60
		Resíduos	4,00	Gestão dos Resíduos	13	A++	
<b>Serviços</b>	16,00	Qualidade ambiental	3,00	Qualidade Ambiental	14	A	0,60
		Qualidade do processo	3,00	Qualidade do processo	15	A+	1,20
		Gestão Logística	4,00	Gestão de trabalhadores e voluntários	16	A+	1,60
		Fornecedores	3,00	Gestão de Fornecedores	17	A	0,60
		Patrocinadores e Parcerias	3,00	Gestão de Patrocinadores e Parceiros	18	A++	3,00
<b>Dinâmica Socioeconómica</b>	18,00	Acessibilidade	4,00	Acesso para todos	19	A	0,80
				Acessos Eficientes	20	A	

Tabela 18 (Continuação) Avaliação Rock in Rio - Lisboa

Vertente	Peso %	Área	Peso Área %	Critério	Nº	Classificação	Peso*Valor na área
		Economia Verde	6,00	Atratividade económica e eco dinâmica local	21	A+	2,40
				Preços Justos	22	A+	
		Integração e Interação Social	8,00	Interação com a comunidade	23	A+	3,20
				Responsabilidade Social	24	A+	
Gestão do Uso Sustentável	10,00	Controlo de Riscos	3,00	Proteção de Participantes	25	A	1,80
				Riscos Naturais	26	A++	
		Gestão Sustentável	5,00	Sensibilização	27	A+	3,00
				Manutenção e gestão para a Sustentabilidade	28	A++	
				Governança e Monitorização	29	A+	
		Marketing e Inovação	2,00	Marketing e Inovação	30	A++	2,00
						A+	33,17

O evento obteve assim um resultado que o coloca na classe A\*, o que está de acordo com o esperado, tendo em conta a certificação da ISO 20121 e das várias medidas de sustentabilidade associadas ao evento em estudo.

### 5.2.2 Análise das Respostas do Inquérito RIR

Na realização do inquérito optou-se ainda por fazer uma análise a todos aqueles que tinham participado na edição do Rock in Rio Lisboa 2014. Dos 109 inquéritos submetidos, apenas 38 participaram neste evento, um número muito reduzido de pessoas, face ao total. Contudo, optou-se por, ainda assim, fazer uma análise relativa às opiniões expressadas relativamente a este festival.

Das 38 pessoas que afirmaram ter participado na edição deste ano do Rock in Rio Lisboa, verificou-se que metade destes residia na zona do evento, tendo sido considerado, para este efeito, o concelho de Lisboa como forma de estabelecer uma referência para a resposta. Esta informação é ainda de grande importância para a pergunta que se segue no questionário que pretende avaliar a valorização da zona com a realização do evento.

De forma a fazer-se esta análise tiveram-se em conta as diferentes áreas de residência do participante, isto é, se vivia na zona do evento ou não. A figura seguinte, Figura 34, inclui o gráfico que demonstra as respostas obtidas.

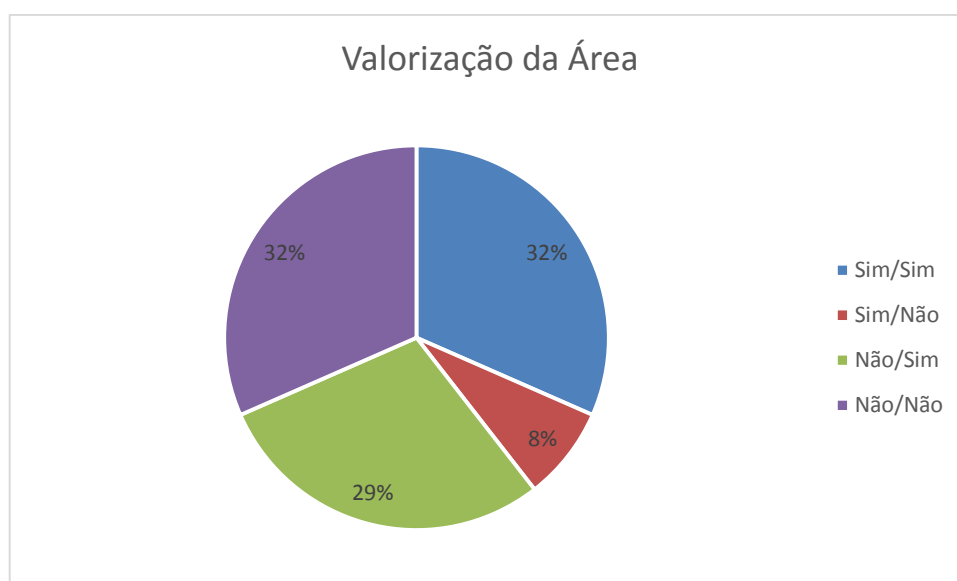


Figura 34 Valorização da zona para os participantes

A legenda é constituída por quatro pontos sendo que “sim/sim” (32%) indica as respostas dos participantes que moram na zona e que indicaram uma valorização da área; “sim/não” (8%) indica moradores participantes que acham que a zona não foi valorizada; “não/sim” (29%) remete para os participantes que não moram na área mas que acham que houve uma valorização da zona; e, por fim, “não/não” (32%) são os participantes que não moram na zona e consideram que a zona não foi valorizada.

Se se tiver em conta o número total de participantes do RIR que respondeu a este inquérito verifica-se que 61% das respostas indicam uma valorização da zona, independentemente da zona de residência. Embora o número de inquiridos seja muito reduzido é possível perceber que não existe um consenso entre as respostas, visto que, do total de respostas, apenas 23 pessoas (61%) indicaram uma valorização da área.

Quando questionados sobre a utilização de transportes públicos nas deslocações, ida e regresso, do evento, contabilizaram-se 25 respostas que indicavam a utilização de transportes públicos (66%). Destes, quando questionados sobre a adequação às necessidades dos participantes verificou-se que 56% disse serem adequados e 44% não adequados. O resultado da análise pode ser verificado nos gráficos abaixo (Figura 35).

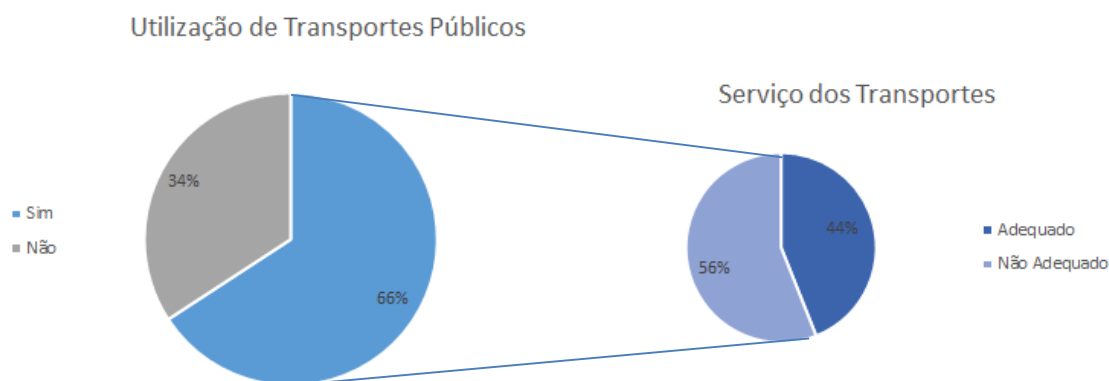


Figura 35 Utilização e adequação dos transportes públicos

A utilização dos transportes públicos está também relacionada com o concelho de residência. Verificou-se que 87% dos inquiridos que vivem em Lisboa utilizaram transportes públicos para se deslocarem para o evento, enquanto os que não residem neste concelho obtiveram uma taxa de utilização dos transportes públicos que ronda os 52%.

Esta situação é de grande importância tendo em conta as preocupações da organização do Rock in Rio Lisboa para com as deslocações dos seus participantes. Sendo que a maioria das emissões do RIR estão associadas ao transporte de cargas e pessoas, existem parcerias realizadas pela organização de forma a fomentar a utilização de transportes públicos, contudo, a partir da análise realizada, estas iniciativas acabam por incluir as pessoas que moram perto do recinto não aquelas que residem fora do concelho de Lisboa, levando a que as restantes utilizem o transporte particular.

Relativamente ao conhecimento do público verificou-se que a maioria dos inquiridos já tinha ouvido falar dos projetos ambientais e sociais do Rock in Rio (74%) mas este não é um fator relevante para a participação no evento visto que apenas 32% afirmaram que o facto de se tratar de um festival sustentável contribuía para a sua participação.

Por fim, a última pergunta pedia para que se classificasse o evento, o Rock in Rio Lisboa, numa escala de 1 a 5, onde 1 indicava um péssimo evento e 5, um excelente evento, na perspetiva do utilizador. A Figura 36 expressa os resultados obtidos.

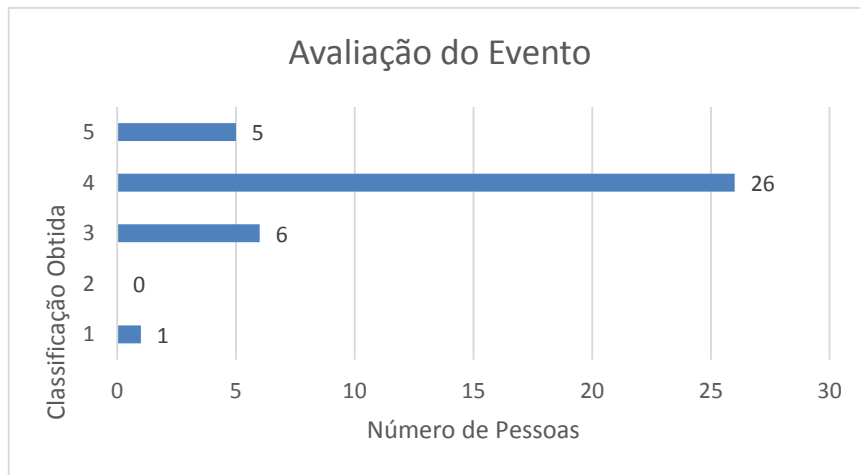


Figura 36 Avaliação do RIR na perspectiva dos inquiridos

Tal como se pode constatar pelo gráfico, a resposta mais comum foi 4, o que coloca o festival como um evento do gosto dos inquiridos. Fazendo uma média aos resultados apresentados verifica-se que esta se situa nos 3,89 e a variância é igual a 0,53.

### 5.3 ARRAIAL VERDE 2014

O arraial verde foi um evento que decorreu no dia 8 de Junho de 2014 nos Jardins do Museu da Eletricidade, Figura 37, e cujo objetivo é celebrar um estilo de vida ecológico e saudável (Pumpkin Enterprises 2014).



Figura 37 Localização do Evento na cidade de Lisboa

Este evento conta a organização conjunta do Verde Movimento, da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e a NORMAJEAN, bem como vários patrocinadores, onde se incluem grandes empresas como a Fundação EDP, a Fidelidade ou os CTT, que estão empenhados nas questões ambientais e de sustentabilidade das suas empresas. Veja-se por exemplo os CTT que que aposta na mitigação dos impactes ambientais e

tornar-se numa empresa verde (Bio Rumo & BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável 2013).

Pretende-se com este evento procurar uma forma a proporcionar ao visitante uma eco – festa onde são divulgados projetos de *designers*, artesãos, arquitetos, empreendedores sociais e pessoas comuns. A Figura 38 representa o logótipo do evento.



Figura 38 Logótipo do Evento

A Tabela 19 **Classificação exemplo do Arraial Verde**, pretende classificar o evento tendo em conta diferentes parâmetros de classificação.

Tabela 19 Classificação exemplo do Arraial Verde

Classificação “Arraial Verde”		
<b>Dimensão</b>	Evento Médio	O Evento contou com cerca de 2900 visitantes.
<b>Periodicidade</b>	Evento Raro	Realização anual.
<b>Abrangência</b>	Local	O evento abrange a comunidade local e municipal.
<b>Tipo de Espaço</b>	Aberto	Realização do evento em espaços ao ar livre.
<b>Entrada</b>	Gratuita	Entrada livre para todos os participantes.
<b>Público-alvo</b>	Geral e Participativo	Todos os tipos de público. Participação em atividades no recinto no decorrer do evento.
<b>Entidade Organizadora</b>	Público-Privada	A organização conta com empresas públicas, como a CML, e entidades privadas.
<b>Âmbito e Objetivos</b>	Lazer; Promocionais e/ou Publicitário; Integração ou Incentivo; Social	O Evento tem o propósito de diversão, convívio e promoção de produtos artesanais e empresas locais e incentivar causas sociais e ambientais
<b>Impacte</b>	Social e Ambiental	Verificam-se impactes ao nível social e ambiental.
<b>Tipologias</b>	Cultural e Comercial	Sensibilização para causas de sustentabilidade e lazer, bem como com vista à promoção de produtos.

Uma vez que o evento está localizado nos jardins do Museu da Eletricidade, existia à disposição um grande espaço livre que seria ocupado por várias zonas com diferentes objetivos nas suas atividades, incluindo doze áreas distintas, um palco de animações e uma zona de “*chill out*”. Além destas zonas, e tendo em conta a proximidade ao museu, houve a necessidade de preparar o espaço para a grande quantidade de visitantes, disponibilizando visitas guiadas regulares à exposição permanente durante o período de sobreposição do evento com o horário do museu.

A área do evento aproxima-se de 1,5 hectares e ao longo do esquema que se montou para o evento nessa mesma área, o visitante pode encontrar zonas de comércio, com produtos agrícolas e biológico ou de artesanato, zona do mercado de trocas dinamizado pelos voluntários do Banco de voluntários da CML, zonas de restauração, e outras zonas que incluem a receção aos inscritos para os *workshops* bem como a propagação das empresas relacionadas com o espaço:

- Espaço Beira-rio com a receção de inscritos para passeios barco e *workshops* relacionados com a atividade de pesca sustentável, a decorrer na doca de Belém;
- Espaço ZEN;
- Espaço Viva Melhor;
- Espaço Pais & Filhos;
- Espaço Teatrinho e guarda-roupa divertido;
- Espaço Minigolfe.

De forma a envolver os visitantes, e em particular para suscitar o interesse dos participantes mais jovens, criou-se um passaporte que seria preenchido consoante as respostas do participante nas diferentes zonas. Desta forma, uma vez respondida a questão referente ao espaço, o visitante ganharia um carimbo para o seu passaporte.

A Figura 39 mostra a disposição das zonas no espaço definido pela organização.



Figura 39 Mapa de zonas do Evento (Fundação EDP 2014)

### 5.1.1 Avaliação do Evento

Tendo em conta que o princípio do evento era um alerta para a vida saudável e para a sustentabilidade, criou-se o objetivo de estudar deste arraial para perceber se de facto o visitante estaria presente num evento sustentável.

Para se proceder a este estudo foi essencial contactar algumas das entidades relacionadas com a organização para que fossem facultadas informações essenciais para a avaliação que se pretendia fazer. Além disso, procedeu-se a uma apreciação do arraial *in loco*, isto é, foram recolhidas algumas informações durante a realização do evento, quer por observação das atividades, quer por entrevista a alguns dos



colaboradores e voluntários que estavam a trabalhar no local. A Figura 40 mostra o espaço do evento no momento em que este se realizou.



*Figura 40 Visitantes do Arraial Verde. Foto tirada durante a realização do evento.*

Foram recolhidas informações que permitiram perceber a essência e estrutura do evento, que não incidiam só na transmissão de informação sobre ambiente e sustentabilidade, mas também em estilos de vida, apoio social e atividades para os mais jovens.

No recinto do evento podem observar-se alguns pontos relevantes para qualquer análise a fazer. Por exemplo, no que toca à gestão de resíduos (critério 13), verificou-se a existência de vários caixotes do lixo, para indiferenciados, e para reciclagem de embalagens e papel, que foram colocados ao longo do recinto, mas que não foram recolhidos durante o evento.

As estruturas montadas traduzem-se por algumas tendas e mesas, que em si não apresentam grande problema para o piso. O principal problema advém da passagem de participantes do evento que têm que se deslocar na relva para participar nas atividades. O próprio recinto também apresenta algumas sombras e a relva tem ainda espaços onde o participante se pode sentar, o que contribui para o conforto e qualidade do evento.

Optou-se por avaliar este evento visto ser um evento diferente do Rock in Rio Lisboa. Além do número de participantes ser diferente é ainda um evento com objetivos e atividades diferentes o que permite verificar a aplicabilidade do modelo a dois eventos diferentes.

Foram tidas em conta as preocupações da organização relativamente à reutilização de materiais (critério 8), resíduos, montagem das estruturas (relacionável com o critério 2 – Otimização ambiental da implantação – e o critério 3 – Valorização e Preservação Ecológica), entre outros. Assim sendo, aplicou-se o modelo desenvolvido e a Tabela 20 reflete os resultados obtidos.

Para este evento não foram feitos quaisquer documentos ou relatórios relativos a um desempenho ambiental nem existem dados quantitativos oficiais que possam ser relacionados com a atividade decorrente do evento (critério 28). Um dos objetivos futuros, segundo a organização, é fazer um estudo sobre as emissões de carbono de forma a conseguir compensar essas emissões em futuras edições.

Este tipo de evento é, apesar de tudo, um tipo de evento que é do interesse de várias entidades que pretendem mostrar que estão num caminho para a sustentabilidade, como é o exemplo da fundação EDP



e de outros parceiros associados ao evento, como os CTT. É ainda do interesse da Câmara Municipal de Lisboa fomentar e difundir este género de programas e eventos que promovem um estilo de vida saudável e contribuem para o aumento das boas práticas de cada um dos indivíduos que participa neste género de eventos. (relacionável com os critérios 27 e 29).

Tabela 20 Avaliação e Classificação do Arraial Verde

Vertente	Peso %	Área	Peso Área %	Critério	Nº	Classificação	Peso*Valor na área
<b>Integração Local</b>	10,00	Solo	4,00	Integração e Valorização do Local do Evento	1	B	0,59
				Otimização ambiental da implantação	2	C	
		Ecosistemas Naturais	4,00	Valorização e Preservação Ecológica	3	G	0,32
		Paisagem e Património	2,00	Integração e Valorização Paisagística (incluindo a proteção do edificado Natural)	4	A+	0,80
<b>Recursos</b>	30,00	Energia	14,00	Sistemas Energéticos	5	C	1,73
				Gestão de Carbono	6	D	
		Água	6,00	Sistemas de Fornecimento de Água	7	D	0,68
		Materiais	6,00	Produtos e Materiais de origem responsável	8	C	0,80
		Alimentos e Bebidas (Catering)	4,00	Produção alimentar e acesso	9	A	0,80
<b>Cargas Ambientais</b>	16,00	Águas Residuais	4,00	Gestão de Águas Residuais	10	G	0,32
		Outras Emissões	8,00	Gestão de Emissões Atmosféricas Locais	11	B	1,04
				Gestão de Ruído	12	E	
		Resíduos	4,00	Gestão dos Resíduos	13	A	0,80
<b>Serviços</b>	16,00	Qualidade ambiental	3,00	Qualidade Ambiental	14	A	0,60
		Qualidade do processo	3,00	Qualidade do processo	15	A	0,60
		Gestão Logística	4,00	Gestão de trabalhadores e voluntários	16	A+	1,60
		Fornecedores	3,00	Gestão de Fornecedores	17	B	0,48
		Patrocinadores e Parcerias	3,00	Gestão de Patrocinadores e Parceiros	18	A	0,60
<b>Dinâmica Socioeconómica</b>	18,00	Acessibilidade	4,00	Acesso para todos	19	B	1,12
				Acessos Eficientes	20	A+	

Tabela 20 (Continuação) Avaliação e Classificação do Arraial Verde

Vertente	Peso %	Área	Peso Área %	Critério	Nº	Classificação	Peso*Valor na área
		Economia Verde	6,00	Atratividade económica e eco dinâmica local	21	A+	2,40
				Preços Justos	22	A+	
		Integração e Interação Social	8,00	Interação com a comunidade	23	B	1,44
				Responsabilidade Social	24	A	
Gestão do Uso Sustentável	10,00	Controlo de Riscos	3,00	Proteção de Participantes	25	A+	1,20
				Riscos Naturais	26	A+	
		Gestão Sustentável	5,00	Sensibilização	27	A++	2,16
				Manutenção e gestão para a Sustentabilidade	28	C	
				Governança e Monitorização	29	B	
		Marketing e Inovação	2,00	Marketing e Inovação	30	A++	2,00
						A	22,08

O evento obteve assim uma classificação A, recorrente da aplicação dos critérios para análise do evento. É importante fazer referência ao facto de não existirem muitos dados disponíveis e a avaliação ter sido feita de acordo com observações do espaço e do evento e não a partir de dados oficiais.

Foi feito uso da possibilidade do modelo avaliar o mesmo critério de duas formas distintas, consoante as informações disponíveis, situação que aconteceu visto não existirem dados oficiais sobre energia, emissões ou água, por exemplo. Nesses casos optou-se por avaliar o evento numa perspetiva prescritiva, isto é, a partir da classificação por número de créditos valorizando as boas práticas da organização.

## **CAPÍTULO 6 – DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

### **6.1 ABORDAGEM**

A proposta de desenvolvimento do presente trabalho tinha como objetivo apresentar um estudo dos eventos na perspetiva da sustentabilidade, isto é, dar a conhecer conceitos relacionados com a área e desenvolver um modelo que avaliasse os eventos de acordo com os seus princípios de sustentabilidade, isto é, tendo em conta os elementos sociais, económicos e ambientais, bem como enumerar várias medidas que podem ser adotadas para melhorar o desempenho do evento em questão.

A abordagem levou ao desenvolvimento de critérios e limiares no modelo proposto. Estes evoluíram desde a proposta de Dias (2013), nomeadamente no número de critérios, visto que esse sistema contava com 72 critérios. Uma das preocupações iniciais foi diminuir este número e agrupar melhor os critérios, excluindo determinadas áreas que, tem em conta o ramo dos eventos, poderiam ser excluídos. Estas medidas permitiram obter um sistema fundado em 30 critérios, o que facilita a utilização do sistema.

Outra preocupação, relativamente ao modelo de base foram os limiares. Na sua proposta Dias aplicava uma série de limiares que, tendo em conta o objeto a avaliar, poderiam não ser os mais adequados, uma vez os dados relativos a indicadores de desempenho ambiental não são fáceis de obter. Tendo em consideração esta realidade, optou-se por um modelo maioritariamente prescritivo que classifica os critérios pelas suas boas práticas e medidas adotadas no sentido de atingir a sustentabilidade.

A aplicação do modelo aos casos de estudo selecionados permitiu obter um desempenho de cada um destes eventos, sendo possível classificar tanto o Rock in Rio Lisboa como o Arraial Verde em classes de sustentabilidade. Também a realização dos inquéritos permitiu provar, tal como a aplicação do modelo, que existem condições para a melhoria contínua da sustentabilidade nos eventos.

### **6.2 RESULTADOS**

Depois de aplicado o modelo aos casos de estudo verificou-se que o Arraial Verde obteve uma classificação que o colocou na classe A, enquanto o Rock in Rio ficou na classe A+, estando assim colocados no patamar mais eficiente da escala. Estes resultados indicam uma larga preocupação na procura da sustentabilidade e nas medidas implementadas nos eventos.

O Rock in Rio apresenta-se como o único festival em Portugal certificado pela norma ISO 20121 (APCER 2013), o que verifica a classificação obtida pelo evento no modelo da presente tese. Este festival está associado a grandes medidas de sustentabilidade, metas anuais e a programas sociais de forma, sendo estas situação essenciais para justificar a sua boa classificação.

Também o Arraial Verde, que se apresenta como um evento muito mais simples e para uma dimensão de participantes muito menor, beneficiou das características do evento. Para a sua realização, o evento contou com o apoio do Museu da Eletricidade, que cedeu o espaço dos jardins, bem como água, eletricidade e também a zona das casas de banho para a utilização livre do público que participava no evento.

Associado a este último evento estão alguns problemas e limitações, tais como a falta de informações que se refletiram na execução do caso de estudo. Não foi possível garantir quaisquer informações sobre desempenho energético, consumos de água ou resíduos. Este fator acabou por prejudicar a análise feita não refletindo todos os potenciais resultados que poderiam obter.

No Rock in Rio houve problemas semelhantes, que se prendem com a cedência do espaço pela Câmara Municipal de Lisboa, que detém a fatura da água e conseqüentemente não estão disponíveis as informações para os consumos de água, nem para a organização.

No modelo desenvolvido a avaliação é feita, como já foi referido, por critérios prescritivos, ou seja, através de um sistema de pontuações onde são atribuídos créditos pela aplicação de medidas de melhoria do parâmetro de estudo, e de valor, onde são avaliados parâmetros de desempenho ambiental obtidos a partir de registos e medições. Fazendo um balanço ao modelo, que foi complementado com a realização de dois casos de estudo, verifica-se uma evidência que surgiu inicialmente, isto é, é possível concluir que os critérios prescritivos se apresentam como melhores avaliadores para a área dos eventos. Tendo em conta a diversidade de eventos que existem e à dificuldade em encontrar valores de referência que se adaptem a todos os tipos de evento a obtenção de créditos por medidas aplicadas é assim uma maneira mais plausível de classificar o evento.

Além disso quando comparando sistemas de avaliação de eventos com sistemas para a construção, como o sistema LiderA, que se apresenta com grande parte dos critérios avaliados por pontuações de valor, os eventos apresentam-se como situações pontuais, que estão associados, normalmente, a durações curtas, onde os impactes recorrentes destes serão mais reduzidos do que em construções que duraram vários anos.

Verificou-se que, quando se tentavam fazer normalizações, essenciais para a pontuação do critério numa dimensão de valores, era difícil comparar um evento com participações diárias a rondar as 69 000 pessoas, durante cerca de 12 horas, e um outro evento com cerca de 2900 pessoas e que dura cerca de metade desse tempo. Este foi um dos desafios que confirmou a incerteza associada à área e levou à opção do sistema prescritivo em maioria dos critérios nos casos de estudo.

Os casos de estudo foram selecionados consoante a disponibilidade de apoio por parte das organizações, o que se verificou essencial ao longo do trabalho, embora não suficiente para todas as necessidades atingidas. Contudo, apresentam-se dois festivais de tipos diferentes de forma a testar a aplicabilidade do modelo desenvolvido. Independentemente da avaliação obtida pela aplicação do modelo, ambos os casos de estudo escolhidos apresentam preocupações que se revelam de grande importância e que servem de exemplo para qualquer evento semelhante.

Por exemplo, no que toca à gestão de resíduos, verificou-se a existência de vários caixotes do lixo, para indiferenciados, e para reciclagem de embalagens e papel que foram colocados ao longo do recinto. Esta situação verificou-se em ambos os casos de estudo, com a diferença que durante o Arraial Verde não foi feita qualquer recolha mas no Rock in Rio existiam equipas que se ocupavam de recolher o lixo nas zonas passíveis de circular com carrinhas especiais para esse propósito.

De igual forma se pode perceber que a maioria das estruturas montadas não prejudicava o piso em que foram instaladas, sendo o maior dano causado pela passagem dos visitantes na zona de relva. No caso do Rock in Rio houve ainda a preocupação de cobrir a zona mais próxima do palco com um têxtil de forma a evitar o levantamento de poeiras, medida que acaba por beneficiar o evento no que toca às emissões e à proteção do solo.

Por fim, fazendo referência à análise realizada tendo em conta os participantes dos festivais conclui-se que independentemente dos esforços e medidas que as organizações apliquem para melhorar o seu

desempenho ao nível da sustentabilidade, o sucesso de muitas destas dependem da consciência dos participantes, daí ser tão importante a sensibilização por parte da organização para com os trabalhadores, voluntários, fornecedores e, claro, os participantes.

É possível afirmar que a metodologia seguida permite obter conclusões, incluindo quais as zonas que deverão estar no âmbito das principais preocupações das organizações em próximas edições: o arraial verde deverá focar-se mais nas áreas referentes a ecossistemas, energia, águas ou emissões; enquanto o Rock in Rio, que se encontra já num excelente caminho para a sustentabilidade, deverá focar-se, de acordo com os resultados do modelo e do inquérito realizado, nos serviços de transportes (particularmente para participantes que residam fora do concelho de Lisboa, de forma reduzir o transporte particular para as imediações do recinto), no marketing sustentável (que na opinião de 42% dos inquiridos não é feito de forma *eco-friendly*), águas e ecossistemas.

### **6.3 LIMITAÇÕES**

Todos os trabalhos apresentam limitações em algum ponto da sua estrutura. Os eventos apresentam-se como uma área de grande incerteza, onde, consoante o tipo ou função de cada evento, se apresentam características diferentes, sendo por isso difícil estabelecer uma forma de classificar todos os eventos com o mesmo esquema de avaliação.

Cada autor define diferentes tipos de eventos existindo assim uma vasta gama de tipo de eventos, onde, muitas vezes, é difícil estabelecer um padrão, não existindo um conceito claro e conciliador, que clarifique os conceitos associados a esta área de estudo.

Também o desempenho ambiental se traduz num desafio para as análises que se pretendem obter, visto em grande parte dos casos não existir uma base de referência com valores para comparação ou simplesmente dados associados ao evento em estudo. A necessidade de Benchmarking foi, assim, uma das maiores limitações encontradas, o que se relaciona com a falta de monitorizações e de divulgação de dados oficiais constituiu um dos principais problemas no que toca ao desenvolvimento deste trabalho.

Os dois casos de estudo foram seleccionados tendo em conta as suas diferenças, o que permitiu testar a aplicabilidade do modelo face a dois tipos de eventos distintos. Embora apresentem diferenças fundamentais, estes eventos têm em comum o facto de serem públicos e ao ar livre o que impediu uma análise de um evento interior, sendo essa uma das limitações identificadas, o teste do modelo a um evento realizado dentro de um edifício.

Por fim, é importante referir a recolha tardia de dados para os casos de estudo. Não foi possível, em ambos os casos, recolher informação no período mais conveniente, estando o trabalho dependente das informações que chegavam das organizações dos eventos e das agendas dos responsáveis que faziam esta comunicação.





## CAPÍTULO 7 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 7.1 CONCLUSÕES

A sustentabilidade, sendo uma preocupação do presente, envolve-se em todas os campos em crescimento e, sendo os eventos uma área que atrai milhares de pessoas a um determinado local, normalmente por pouco tempo, também teria que estar presente aí.

Esta é uma indústria em crescimento e onde as preocupações ao nível da sustentabilidade são cada vez mais profundas e marcadas. Muitos dos grandes eventos têm a preocupação de identificar os principais impactes negativos, de forma a tentar mitigá-los, e perceber de que forma poderão apresentar soluções e formas de compensar as comunidades e fazer a diferença para um mundo melhor (veja-se o exemplo do Rock in Rio, que utiliza a marca, por um mundo melhor, como forma de mostrar as suas preocupações sustentáveis além do festival).

A primeira fase do trabalho, referente à revisão bibliográfica, permitiu desenvolver um pouco mais os conhecimentos no âmbito dos eventos. O enquadramento feito nos capítulos iniciais desta dissertação permite estabelecer uma evidência, a área de estudo dos eventos é extremamente extensa, existindo diversas tipologias e géneros de eventos. A palavra “evento” é extremamente ambígua pois um evento pode ser uma festa de aniversário onde um pequeno grupo de amigos se junta, uma conferência onde dezenas de pessoas se juntam para discutir um determinado tema ou um festival de música que atrai milhares de pessoas. Este facto, determinado logo nos primeiros estádios deste trabalho, permitiu perceber os desafios que se colocariam, relativamente à diversidade de eventos existente.

No que toca a eventos é possível encontrar vários livros e artigos que remetem à gestão de eventos e com o avançar dos anos as referências bibliográficas remetem cada vez mais para a gestão sustentável de eventos, visto a expansão da área ser grande e ainda estar em crescimento, associada ao aumento do turismo a nível nacional e internacional. Desta forma são abordadas as normas de gestão ambiental (ISO 14001:2012 e EMAS) e de gestão para a sustentabilidade de eventos (ISO 20121:2012), bem como outros sistemas e abordagens existentes, que de alguma forma estão relacionadas com o tema. Estas abordagens podem incluir guias para eventos sustentáveis, mais simples ou elaborados, com sugestões de medidas, linhas orientadoras de gestão ou até *checklists* para avaliar o evento em causa que permitem ajudar as organizações de todos os tipos de eventos a melhorar o seu desempenho e a serem mais sustentáveis. A Tabela 9 Exemplificação de documentos de apoio – aborda alguns desses sistemas e abordagens.

Além das várias referências que são possíveis encontrar, relativas aos documentos anterior, houve um grande destaque para o sistema LiderA. Foi feita uma revisão por esse sistema (LiderA 2010), e pelo modelo para avaliação do desempenho de eventos (Dias 2013), desenvolvido tendo por base o sistema LiderA. Estes últimos apresentam uma grande importância no panorama geral do trabalho pois funcionaram como os alicerces para a avaliação que se pretendia realizar, isto é, para a construção do modelo de avaliação da gestão da sustentabilidade de eventos.

A metodologia apresentada permite estabelecer um esquema de análise aos eventos que partiu da sua caracterização teórica, seguida de uma aplicação mais prática que incluiu o modelo e aplicação de inquéritos, levando por fim à sua análise por aplicação de casos de estudo. O desafio para a conceção do modelo inicia-se no facto do sistema LiderA ser aplicado à construção e não estar preparado para avaliar eventos. Além desse, o modelo da avaliação de desempenho (Dias 2013), embora fosse já completamente

focado nos eventos, apresentava-se com 72 critérios para avaliação dos eventos, sendo esta uma das principais limitações desse modelo.

Definiu-se assim o objetivo de utilizar a base do sistema LiderA 2020, onde, na nova versão os critérios tradicionais se apresentam numa nova perspectiva, e reajustar o número de critérios do modelo estudado anteriormente. Fez-se assim uma redução do número de critérios, a partir da reavaliação e reajuste dos mesmos, passando de 72 para 30, e procedendo-se a mudanças na avaliação dos mesmos. Assim o modelo desenvolvido inclui 6 vertentes, 21 áreas e 30 critérios.

A partir da informação recolhida e tendo em conta uma nova visão do modelo, foi decidido alterar alguns dos métodos de avaliação utilizados. O trabalho iniciou-se com a hipótese de avaliar os critérios a partir de um sistema de valor e de um sistema prescritivo. Nesta hipótese os critérios avaliados por valor teriam associados informações sobre os casos de estudo e estes seriam comparados com valores de referência, enquanto os outros, os prescritivos, teriam associados créditos que valorizariam as boas práticas do evento em análise.

Contudo, e como todo este trabalho se baseou num processo iterativo onde os critérios mudaram constantemente ao longo de meses, optou-se um sistema praticamente prescritivo pois, tendo em conta a diversidade de eventos que existe e uma vez que o modelo foi desenvolvido para alcançar o máximo de eventos possíveis, seria mais adequado valorizar as boas práticas e iniciativas do mesmo do que utilizar valores de referência para classificar um evento que poderiam estar desajustados.

Tendo em conta os pilares da sustentabilidade: económico, social e ambiental, verifica-se que o pilar económico será o menos focado face ao social e ambiental. Este é um campo de avaliação muito importante e, muito provavelmente, aquele que ditará as limitações e oportunidade do evento. Sendo que em muitos dos grandes eventos, o objetivo é gerar lucro e proporcionar empregos e uma dinamização da economia comprova-se a importância deste tema. Neste modelo, o pilar económico reflete-se maioritariamente nos aspetos relacionados com a economia local. Este é o fator que permitiu conciliar os pequenos eventos, que também poderão ser avaliados pelo modelo, com os grandes eventos, optando-se por uma avaliação mais concisa.

Seguiu-se assim a aplicação do modelo gerado a dois casos de estudo que representam dois tipos de eventos distintos, de forma a aferir a aplicabilidade do modelo a dois eventos de géneros diferentes. Estes casos de estudo incluíam um festival, o Rock in Rio Lisboa (cuja caracterização pode ser encontrada na Tabela 16), e um evento de menores dimensões, realizado nos jardins do museu da eletricidade, o Arraial Verde (consultar a Tabela 19 para mais informações).

Apesar da grande quantidade de informação que flui diariamente sobre os eventos, foi por várias vezes, muito difícil encontrar uma informação específica sobre um evento em particular. Até mesmo um evento de elevada escala como o Rock in Rio, pode não ter, ou não poder disponibilizar, as informações necessárias disponíveis ou que seja passível de comparação para vários eventos. Contudo, foi possível contar sempre com o apoio das organizações dos eventos que fizeram parte dos casos de estudo, que se mostraram disponíveis a ajudar no que fosse possível. Todos os restantes dados foram recolhidos de forma consistente, recorrendo a fontes oficiais e por observação direta no local do evento, o que permitiu avaliar com mais clareza os aspetos em discussão.

No que toca à complementação deste trabalho a partir dos inquéritos, o objetivo foi a recolha de informação sobre as áreas de maior relevância num evento. A seleção das questões teve em conta as informações relativas aos planos de sustentabilidade que indicam as áreas de maior impacto (como transportes dos participantes, por exemplo), bem como as áreas que são alvo da sensibilização da organização (saber se se trata de um festival sustentável, condições de higiene, resíduos, entre outras). O inquérito contou com questões gerais e aplicadas especificamente ao Rock in Rio.

Depois de aplicado o modelo aos casos de estudo verificou-se que o Arraial Verde obteve uma classificação que o colocou na classe A, enquanto o Rock in Rio ficou na classe A+, estando assim colocados no patamar mais eficiente da escala. Estes resultados indicam uma larga preocupação na procura da sustentabilidade e nas medidas implementadas nos eventos, sendo contudo evidente que nunca evento poderá alguma vez ser perfeito. Cada deslocamento que se faz até ao recinto acarreta sempre impactes para o ambiente, cada evento que é realizado junto a zona residenciais pode trazer prejuízos aos moradores, é inevitável que estas situações aconteçam. Aquilo que distingue um evento sustentável de outro é as medidas que se aplicam, as preocupações que identificam, os planos que se colocam em ação. Cada evento é diferente e terá por isso medidas associadas de diferentes graus mas é sempre possível melhorar o desempenho, situação que também se aplica aos casos de estudo.

Tendo em conta os resultados obtidos, verifica-se que as oportunidades de melhoria podem ser mais oportunas nos critérios com menores classificações. O Rock in Rio poderá apostar num sistema de águas residuais que aproveite as águas cinzentas para rega, se tal for viável e nível económico, bem como na proteção de espécies e do ecossistema existente no parque, tomando medidas compensatórias nesse sentido. Já o Arraial poderá focar as suas atenções nos ecossistemas, nas áreas relacionadas com a água tendo em particular atenção a rega do parque (sistemas de utilização de águas cinzentas e rega nas horas mais apropriadas para o efeito) e na gestão de carbono, fazendo um estudo das emissões e as formas de compensação pela realização do evento.

Os casos de estudo apresentam-se apenas como dois pequenos grãos de areia num deserto que é a indústria dos eventos e, tendo em conta o seu crescimento contínuo, é sem dúvida uma área recetiva a novas visões e contribuições para que possa crescer de forma sustentável e continue a contribuir para executar de melhor forma os objetivos a que se propõe para os seus participantes.

Por fim, resta dizer que em Portugal existe já uma grande consciencialização quanto aos impactes resultantes da realização de um grande evento como um festival. Contudo, é devido a exemplos de festival como o Rock in Rio Lisboa ou o Boom Festival que se percebe ser possível organizar um evento mais sustentável e que, embora os impactes sejam, na maioria das vezes inevitáveis, é possível mitigá-los e procurar soluções de compensação pelos problemas causados.

## **7.2 RECOMENDAÇÕES**

Tendo em conta o trabalho desenvolvido ao longo destes meses verifica-se que existem áreas que são passíveis de ser desenvolvidas em futuros trabalhos de investigação.

Quando é abordada a gestão sustentável de eventos é muitas vezes necessário abordar, não o próprio evento ou a marca que o organiza, mas o local onde este se realiza. Tendo em conta as condições do local ou mesmo a sua certificação, o evento percorre já um caminho muito importante para ser sustentável num todo. É neste sentido que se sugere a criação ou adaptação deste modelo, de forma a avaliar os espaços onde os eventos se realizam, surgindo assim um modelo direcionado para os espaços e não para as organizações.

Uma das dificuldades encontradas foi a avaliação dos casos de estudo relativamente fatores como água, energia ou emissões, sugerindo-se assim uma avaliação que compare os meses de evento com meses sem evento, sendo assim possível determinar em faturas e outros dados os valores pretendidos. A realização de estudos sobre o desempenho energético do evento poderá ser também de grande utilidade para perceber o impacte real deste.

Além destas, poderão ainda ser feitas medições, no local do evento, antes, durante e depois deste, do nível de partículas atmosféricas para determinar o nível de emissões e assim se obter uma classificação mais realista.

Por fim, e tendo em conta a diversidade do tipo de eventos existente seria adequado definir indicadores de desempenho (energia, água, materiais, resíduos, carbono, etc.) que se adaptasse a cada tipo de evento, uma vez que cada tipo de evento está associado a diferentes características que se refletem na avaliação que é obtida no fim.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### A

- Adema, K.L. & Roehl, W.S., 2010. Environmental scanning the future of event design. *International Journal of Hospitality Management*, 29(2), pp.199–207.
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA), 2014. Ambiente Portugal - Ambição para o Futuro. Available at: <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=17&subref=146> [Acesso em Abril de 2014].
- Allen, J., 2009. *Event Planning* Second Edi., Wiley.
- Almeida, C. de, 2009. Organização de Eventos O que é um Evento ? *Curso de Organização e Gestão de Eventos*.
- Andersson, T.D. & Lundberg, E., 2013. Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management*, 37, pp.99–109.
- APCER, 2013. APCER certifica Sistema de Gestão aplicado ao ROCK IN RIO 2013, de acordo com a norma ISO 20121. Available at: [http://www.apcer.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1663:apcer-certifica-rock-in-rio&Itemid=491&lang=pt](http://www.apcer.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1663:apcer-certifica-rock-in-rio&Itemid=491&lang=pt) [Acesso em Abril de 2014].
- Arcodia, C. & Barker, T., 2003. THE EMPLOYABILITY PROSPECTS OF GRADUATES IN EVENT. , pp.1–15.

### B

- BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, 2012. *Guia para Eventos Sustentáveis - Versão para consulta Pública*,
- Bio Rumo & BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, 2013. Tempo de Agir - Anuário de Sustentabilidade 2013. , p.104.
- Blowdin, G. et al., 2011. *Events Management* Routledge. G. Bowdin, D. Getz, & C. Lashley, eds., New York: Butterworth-Heinemann.
- Boom Festival, 2014. Boom Festival: MISSION & AWARDS. Available at: <http://www.boomfestival.org/boom2014/environment/mission-awards/> [Acesso em Setembro de 2014].

### C

- Calisto, C.M., PRINCIPAIS ORGANISMOS NO ÂMBITO DO TURISMO., Universidade de Évora, pp.1–13.
- Canadian Tourism Human Resource Council, 2009. Event Management - International Competency Standards. , pp.1–67.
- Casa Mundo Brazil - Projectos Sustentáveis, 2014. *ROCK IN RIO - ISO 20121 Sistemas de Gestão para Sustentabilidade*,
- Certification Europe, 2012. Iso 20121: 2012 Sustainable Event Management Systems. , 353(June), p.6429300.

- Chan, E.S.W. & Wong, S.C.K., 2006. Motivations for ISO 14001 in the hotel industry. *Tourism Management*, 27(3), pp.481–492.
- Cierjacks, A., Behr, F. & Kowarik, I., 2012. Operational performance indicators for litter management at festivals in semi-natural landscapes. *Ecological Indicators*, 13(1), pp.328–337.
- Comissão Europeia, 2014. Search engine for EMAS registrations. Available at: <http://ec.europa.eu/environment/emas/register/search/search.do> [Acesso em Setembro de 2014].
- Comissão Europeia, 2011. The EU Eco-Management and Audit Scheme ( EMAS ). Available at: [http://ec.europa.eu/environment/emas/pdf/EMAS\\_General\\_Presentation\\_2011.pdf](http://ec.europa.eu/environment/emas/pdf/EMAS_General_Presentation_2011.pdf). [Acesso em Maio de 2014].
- Commission for a sustainable London 2012, 2012. *Assuring a legacy – promises , progress and potential*, London.
- Commission for a sustainable London 2012, 2013. *Beyond 2012 – Outcomes*, London.
- D**
- Denny, S., 2010. SUSTAINABLE WATER MANAGEMENT FOR MUSIC FESTIVALS.
- Dias, M., 2013. *Contributo para modos de gestão de sustentabilidade de eventos*. Universidade Técnica de Lisboa.
- Dickson, C. & Arcodia, C., 2010. Promoting sustainable event practice: The role of professional associations. *International Journal of Hospitality Management*, 29(2), pp.236–244.
- Doiron, S. & Weissenberger, S., 2014. Sustainable dive tourism: Social and environmental impacts — The case of Roatan, Honduras. *Tourism Management Perspectives*, 10, pp.19–26.
- Duarte, A.P., 2014. *Eventos Sustentáveis - Enquadramento*, Lisboa.
- F**
- Fundação EDP, 2014. *Preparação Reunião Dia Verde*, Lisboa.
- G**
- Getz, D., 2007. *Event Studies: Theory, research and policy for planned events* Elsevier Ltd., ed.,
- Getz, D., 2008. Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29(3), pp.403–428.
- Getz, D., Svensson, B. & Gunnervall, A., 2012. HALLMARK EVENTS : DEFINITION , GOALS AND PLANNING PROCESS. , 7(1), pp.47–67.
- Gibson, H.J., Kaplanidou, K. & Kang, S.J., 2012. Small-scale event sport tourism: A case study in sustainable tourism. *Sport Management Review*, 15(2), pp.160–170.
- Green Festival Alliance, 2011. THE POWER BEHIND FESTIVALS A guide to sustainable power at outdoor events.

Green Savers, 2014. Rock in Rio - notícia. Available at: <http://greensavers.sapo.pt/2014/05/26/rock-in-rio-estivemos-nos-bastidores-da-sustentabilidade/> [Accessed May 26, 2014].

Gursoy, D., Kim, K. & Uysal, M., 2004. Perceived impacts of festivals and special events by organizers: an extension and validation. *Tourism Management*, 25(2), pp.171–181.

## I

International Organization for Standardization, 2004. *International Satandard - Requirements with guidance for use ISO 14000*, Genebra (Suíça).

International Organization for Standardization, 2014. ISO, the International Organization for Standardization. Available at: [www.iso.org](http://www.iso.org).

International Organization for Standardization, 2012. *Sustainable events with ISO 20121*, Genève, Switzerland.

Iraldo, F., Testa, F. & Frey, M., 2009. Is an environmental management system able to influence environmental and competitive performance? The case of the eco-management and audit scheme (EMAS) in the European union. *Journal of Cleaner Production*, 17(16), pp.1444–1452.

## L

Lazarte, M., 2013. ISO 20121 wins at Eurovision. Available at: [http://www.iso.org/iso/home/news\\_index/news\\_archive/news.htm?Refid=Ref1789](http://www.iso.org/iso/home/news_index/news_archive/news.htm?Refid=Ref1789) [Acesso em Agosto de 2014].

Lemos, M.T., 2012. Eventos Sustentáveis em Portugal - Estado da arte. *Anuário de Sustentabilidade*.

LiderA, 2010. LiderA - Apresentação Sumária. , pp.0–3. Available at: [http://www.lidera.info/resources/LiderA\\_apresentacao\\_sumaria\\_2011\\_v1.pdf?phpMyAdmin=77d31a787ce126bb305b5b4b9dcec31c](http://www.lidera.info/resources/LiderA_apresentacao_sumaria_2011_v1.pdf?phpMyAdmin=77d31a787ce126bb305b5b4b9dcec31c) [Acesso em Maio de 2014].

Linden, L., 2010. *Sustainability in the event industry : comparison of guidelines and case studies*. Yale University.

Live Performance Australia, 2013. *Design for Energy Efficiency*,

## M

Mckercher, B., Mei, W.S. & Tse, T.S.M., 2008. Are Short Duration Cultural Festivals Tourist Attractions ? Are Short Duration Cultural Festivals Tourist Attractions ? , (March 2014), pp.37–41.

Melnyk, S.A., Sroufe, R.P. & Calantone, R., 2003. Assessing the impact of environmental management systems on corporate and environmental performance. , 21, pp.329–351.

Mendes, J., 2009. Dimensões da sustentabilidade. *Revista das Faculdades Santa Cruz*, pp.49–60.

Ministry for the Environment of New Zealand, 2010. *MAJOR EVENT GREENING GUIDE*,

Mortean, A.F. & Leme, P.C.S., 2010. *Guia Prático para Organização de Eventos Mais Sustentáveis EESC - USP*, São Carlos - SP: EESC - USP.

## N

Neugebauer, F., 2012. EMAS and ISO 14001 in the German industry – complements or substitutes? *Journal of Cleaner Production*, 37, pp.249–256.

## O

O'Brien, D. & Gardiner, S., 2006. Creating Sustainable Mega Event Impacts: Networking and Relationship Development through Pre-Event Training. *Sport Management Review*, 9(1), pp.25–47.

Olympic Delivery Authority, 2012. *Sustainable Development Strategy*, London.

Olympic Movement, 2012. London 2012 by numbers. Available at: <http://www.olympic.org/london-2012-summer-olympics>.

## P

Partidário, M. do R., 2012. *Guia de melhores práticas para Avaliação Ambiental Estratégica* Agência Po., Lisboa: Agência Portuguesa do Ambiente.

Pinheiro, M.D., 2013. *LiderA | NORMA TURISMO Sistema Voluntário para a sustentabilidade dos ambientes contruídos*, Portugal.

Portugal Festival Awards, 2013. Os Vencedores - 1ª Edição. Available at: <http://portugalfestivalawards.pt/os-vencedores/> [Acesso em Setembro de 2014].

Pumpkin Enterprises, 2014. Dia Verde nos Jardins do Museu da Electricidade em Lisboa. Available at: <http://www.pumpkin.pt/agenda/outras-atividades/dia-verde> [Acesso em Julho de 2014].

## Q

Quinn, B., 2009. *Festivals, events and tourism* T. . Jamal & M. Robinson, eds., London: Dublin Institute of Technology.

## R

Rock in Rio, 2014a. Gestão de Resíduos. Available at: <http://rockinriolisboa.sapo.pt/por-um-mundo-melhor/sustentabilidade/gestao-de-residuos/> [Acesso em Setembro de 2014].

Rock in Rio, 2013. *Plano de Sustentabilidade - Rock in Rio 2013*, Rio de Janeiro.

Rock in Rio, 2014b. *Plano de Sustentabilidade - Rock in Rio Lisboa 2014*, Lisboa.

Rock in Rio, 2014c. *Rock in Rio - Lisboa 2014 Princípios de desenvolvimento sustentável Declaração de propósitos e valores Política de Sustentabilidade do evento.*, Lisboa.

Rock in Rio, 2014d. Rock in Rio Lisboa - Página Oficial. Available at: <http://rockinriolisboa.sapo.pt/> [Acesso em Setembro de 2014].

Rodrigues, n.d., A.I., *Eventos e Protocolos*, Beja.

## S

Saleh, F. & Ryan, C., 1993. Jazz and knitwear: Factors that attract tourists to festivals. *Tourism Management*, 14(4).



Searcy, C. & Elkhawas, D., 2012. Corporate sustainability ratings : an investigation into how corporations use the Dow Jones Sustainability Index. *Journal of Cleaner Production*, 35, pp.79–92.

Silva, A.R., 2014. Final da Champions é boa para a economia, mas ainda melhor para a reputação de Lisboa. *Público*. Available at: <http://www.publico.pt/economia/noticia/final-da-champions-e-boa-para-a-economia-mas-ainda-melhor-para-a-reputacao-de-lisboa-1637213> [Acesso em Setembro de 2014].

## T

Testa, F. et al., 2013. EMAS and ISO 14001: the differences in effectively improving environmental performance. *Journal of Cleaner Production*, 68, pp.165–173.

The Coca-Cola Company, 2012a. *London 2012 : A guide to ISO 20121 Sustainable Event Management For The Coca-Cola Company*, London.

The Coca-Cola Company, 2012b. THE COCA-COLA COMPANY LONDON 2012 SUSTAINABILITY GUIDE FOR SUPPLIERS SUPPORTING OUR SUPPLIERS TO BECOME MORE SUSTAINABLE.

## U

United Nations Environment Programme (UNEP) & United Nations Office at Nairobi (UNON), 2012. *Sustainable Events Guide*,

United Nations Environment Programme & World Tourism Organization, 2005. Making Tourism more Sustainable.

## V

Van der Wagen, L., 2007. *Human Resource Management for Events* First Edit. G. A. J. Bowdin, D. Getz, & C. Lashley, eds., Burlington, MA: Elsevier Ltd.



## ANEXOS

### ANEXO I – DADOS COMPLEMENTARES AO INQUÉRITO

#### Parte 1 – As preocupações do Festivaleiro

##### **I. Participação em festivais**

1. No último ano participou em algum festival de música em Portugal? Sim/Não
  - 1.1. Se sim, indique quais.

- Rock in Rio Lisboa	- Super Bock Super	- Meo Marés Vivas
- NOS Alive	Rock	- Meo Sudoeste
- Sumol Summer Fest	- Boom Festival	-Outro(s)
  - 1.2. Dos festivais em que participou, algum publicitou que era um evento sustentável? Sim/Não
    2. O que o leva a participar num festival? (checklist)

- Gosto pessoal pelos Artistas em cartaz	- Preocupações ambientais e sociais do Festival
- Ambiente do Festival	
- Companhia de amigos e conhecidos	- Outro: Qual?
- Proximidade do festival ao local de residência/estadia	

##### **II. Preocupações Ambientais**

1. Como se desloca normalmente até aos recintos festivos? (checklist)
  - Transporte públicos
  - Transporte privados
  - A pé ou de bicicleta
- 1.1 Se se deslocou de transporte público, quais os meios que utilizou? (checklist)

- Comboio	- Táxis
- Metro	- Outro
- Autocarro	
- 1.2 Se a sua zona de residência ou estadia tivesse acessos de transportes públicos aos eventos, utilizaria estas soluções em vez do transporte particular? Sim / Não
  - 1.2.1 Se respondeu não, indique o motivo: (checklist)
    - Fraca disponibilidade de horários
    - Distância aos locais de paragem do transporte
    - Pouca segurança
    - Pouco conforto
    - Outro
2. No que toca aos resíduos produzidos, acha que existe uma quantidade suficiente de contentores disponíveis nos recintos? Sim/Não
  - 2.1 Existindo contentores para reciclagem, preocupa-se em fazer a separação dos resíduos durante o festival? Sim /Não

##### **III. Bilhetes e Valorização Local**

1. Acha o preço dos bilhetes justo? Sim/Não
2. Estaria disposto a pagar mais no preço dos bilhetes por alguma das seguintes melhorias? (checklist)
  - Redução do preço de bem alimentares no interior do recinto
  - Melhores condições do recinto em que se localiza o evento
  - Mais casas de banho e com melhores condições de uso
  - Mais projetos a nível social e ambiental

- Outro
- Nenhuma das opções anteriores, o bilhete já tem um custo demasiado elevado.
- 3. Acha que os eventos valorizam a zona em que são realizados? Sim/Não
  - 3.1 Se sim, de que forma:
    - Socialmente (projetos relacionados com a população local
    - Economicamente (por exemplo, criação de novos espaços comerciais, aumento do turismo, etc)
    - Ambientalmente
    - Outro

#### IV. Recinto e Logística

1. Acha que as equipas contratadas para a segurança dos eventos, bem como as entidades públicas de segurança deveriam estar mais visíveis de forma a passar uma imagem de maior segurança e conforto ao participante? Sim/Não
2. No momento da entrada no recinto, concorda com as medidas de proteção e segurança aplicadas aos participantes? (Por exemplo: revistas à entrada, proibição da entrada de certos materiais e objetos, etc..) Sim/Não
3. Quanto às condições de higiene, sentir-se-ia confortável para utilizar uma casa de banho num festival de música? Sim/Não
4. Acha que os atuais patrocinadores dos festivais dos eventos em Portugal associam uma boa imagem ao evento? Sim/Não

Se não participou em nenhum dos dias da edição do RIR Lisboa 2014, a sua participação termina aqui, obrigada!

#### **Parte 2 – relativa ao Rock in Rio Lisboa 2014**

1. Indique em qual/ quais os dias em que participou. (checklist)
  - 25 Maio
  - 29 Maio
  - 30 Maio
  - 31 Maio
  - 1 Junho
2. Mora na zona em que se localiza o evento? (Consideram-se para o efeito o limite do concelho de Lisboa) Sim/Não
  - 2.1 Acha que a zona do evento foi valorizada com a localização do evento? Sim / Não
3. O espaço em que realiza o evento está organizado de forma a que os níveis de ruído e iluminação no recinto do festival sejam adequados? Sim/Não
4. Utilizou transportes públicos para se deslocar ao recinto? Sim / Não
  - 4.1 Se sim, acha que o serviço disponibilizado para o regresso foi adequado às necessidades dos participantes? Sim/ Não
5. Acha que o marketing associado ao evento é feito de forma eco-friendly? Sim/Não
6. Já ouviu falar dos projetos ambientais e sociais do RIR?
7. O facto de se tratar de um festival com preocupações ao nível ambiental e social contribuiu para a sua participação?
8. Avalie o festival, considerando 1 como um péssimo evento e 5 como um excelente evento.

#### **Parte 3 - Definição da Amostra de Estudo:**

1. **Género:** Masculino/Feminino
2. **Idade:**

0-15	26-35	46-55	+65
16-25	36-45	56-65	
3. **Habilitações Literárias:**
  - Sem escolaridade
  - 1ºciclo (4º ano)
  - 2ºciclo (6º ano)
  - 3ºciclo (9º ano)
  - Ensino Secundário (12º ano)
  - Ensino Superior
4. **Situação profissional**

- Desempregado(a)
- Estudante
- Reformado
- Doméstico(a)

- Empregado(a)
- Procura 1º emprego
- Outro

**5. Zona de residência (indicar apenas 1 opção)**

- |           |                       |             |           |
|-----------|-----------------------|-------------|-----------|
| • Amadora | • Odivelas            | • Alcochete | • Montijo |
| • Cascais | • Oeiras              | • Almada    | • Seixal  |
| • Lisboa  | • Sintra              | • Barreiro  | • Outro   |
| • Loures  | • Vila Franca de Xira | • Moita     |           |
| • Mafra   |                       |             |           |

• **Perfil Geral: Dados complementares à análise dos Inquéritos**



Figura 41 Participação em Festivais no último ano

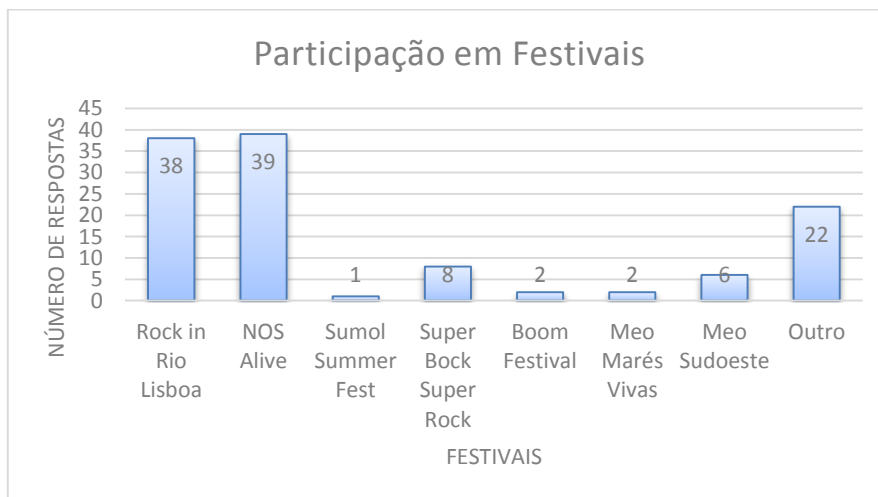


Figura 42 Lista de Festivais em que se participou – Respostas (múltipla)

Quando questionados sobre o preço dos bilhetes, 47 pessoas (43%) responderam que consideravam o preço justo, contra as 62 respostas (57%) que indicavam o contrário. Além disso, quando questionados se estariam dispostos a pagar mais para melhoria de alguns dos serviços, que incluía melhores condições no recinto, o aumento das casa de banho e das suas condições, a redução do preço de bens alimentares no recinto, mais projetos sociais e ambientais ou simplesmente a que não concordam com o aumento do preço dos bilhetes, as respostas variaram (resposta múltipla) estando os resultados expressos nas figuras abaixo.

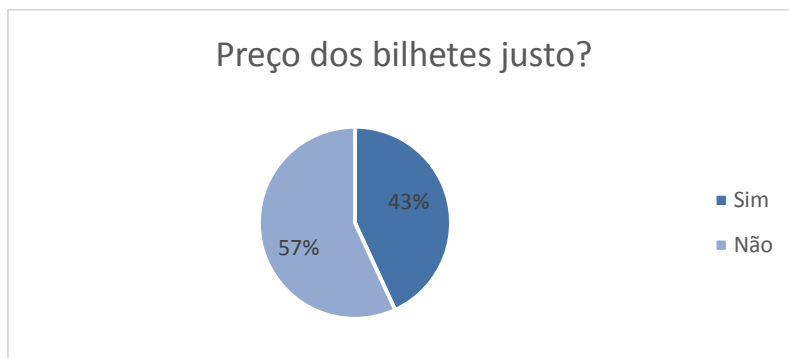


Figura 43 Acha o preço dos bilhetes justo? - Respostas

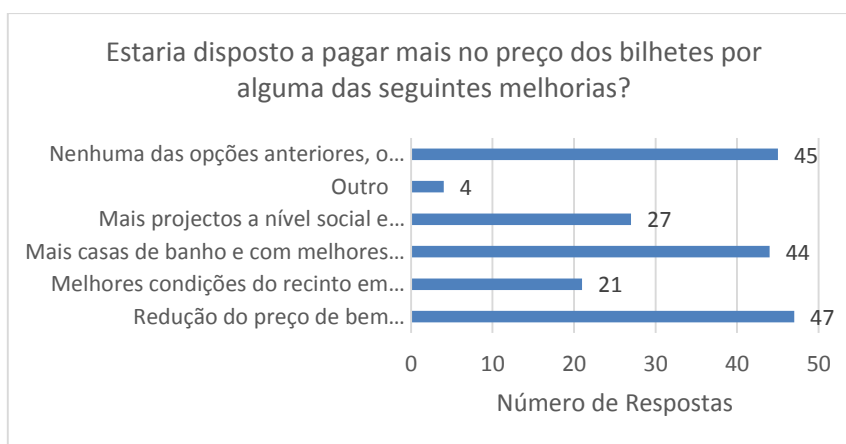


Figura 44 Motivos para o aumento de preço - Respostas

Relativamente à valorização da zona a partir do evento verificou-se que 77% (84 pessoas) indicaram que o local do evento era valorizado com a realização deste, tal como se pode constatar pela Figura 45. Às mesmas 84 pessoas que responderam "sim", perguntou-se de que forma era feita essa valorização, se económica, social ou ambiental. As respostas podiam ser múltiplas e os resultados estão expressos na Figura 46.

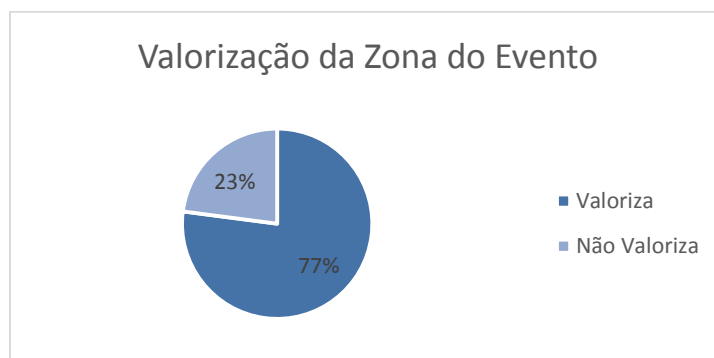


Figura 45 Valorização da Zona do evento

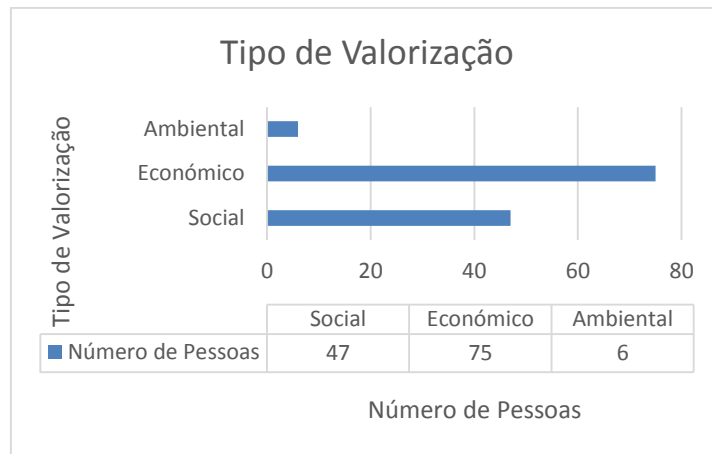


Figura 46 Tipo de Valorização

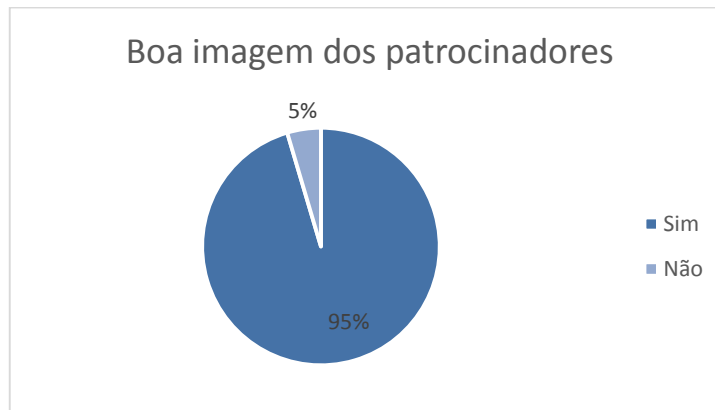


Figura 47 Acha que os atuais patrocinadores dos festivais dos eventos em Portugal associam uma boa imagem ao evento? - Respostas

- **Rock in Rio: Dados complementares à análise dos Inquéritos**

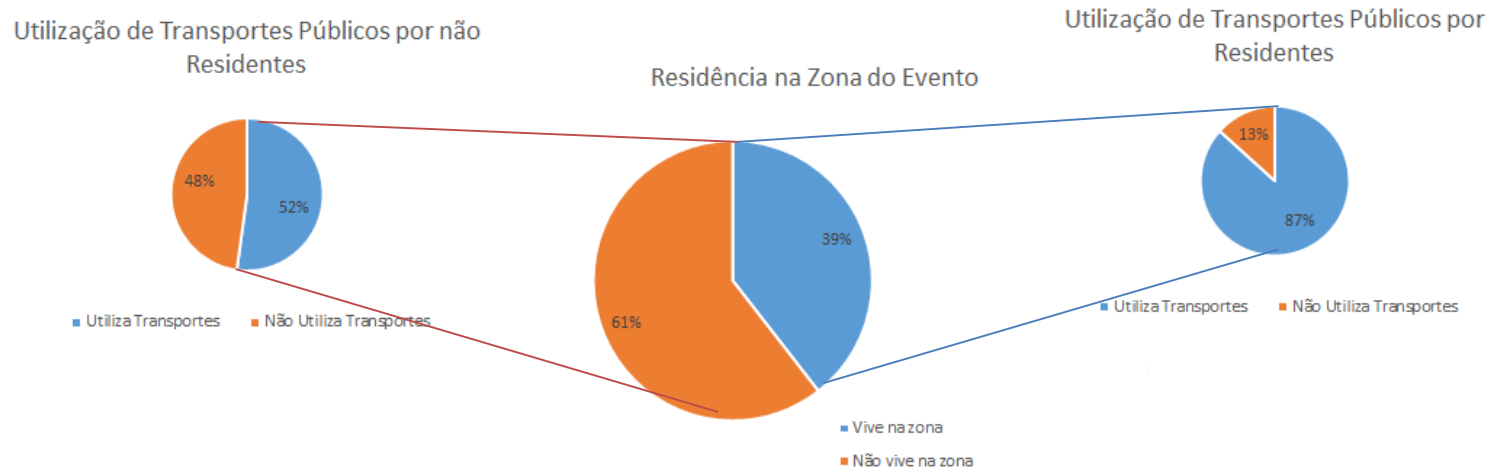


Figura 48 Utilização de transportes públicos vs área de residência (RIR)



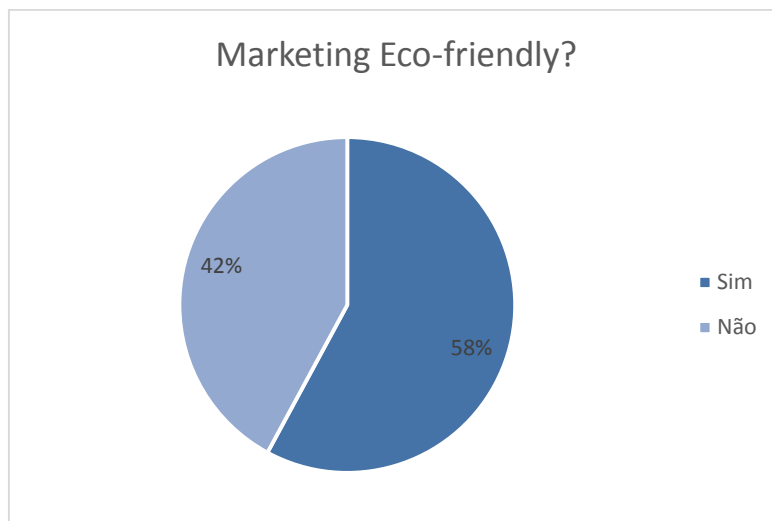


Figura 49 Acha que o marketing associado ao evento (RIR) é feito de forma "eco-friendly", isto é, amiga do ambiente? - Respostas

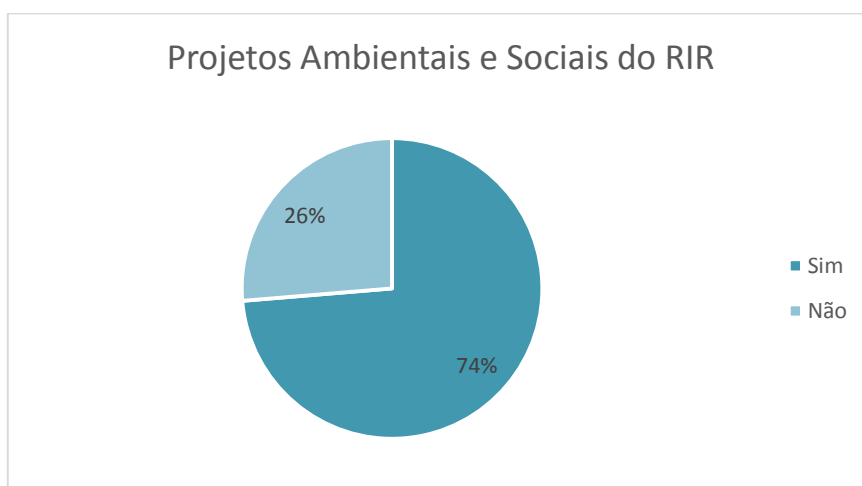


Figura 50 Já ouviu falar dos projetos ambientais e sociais do RIR? - Respostas

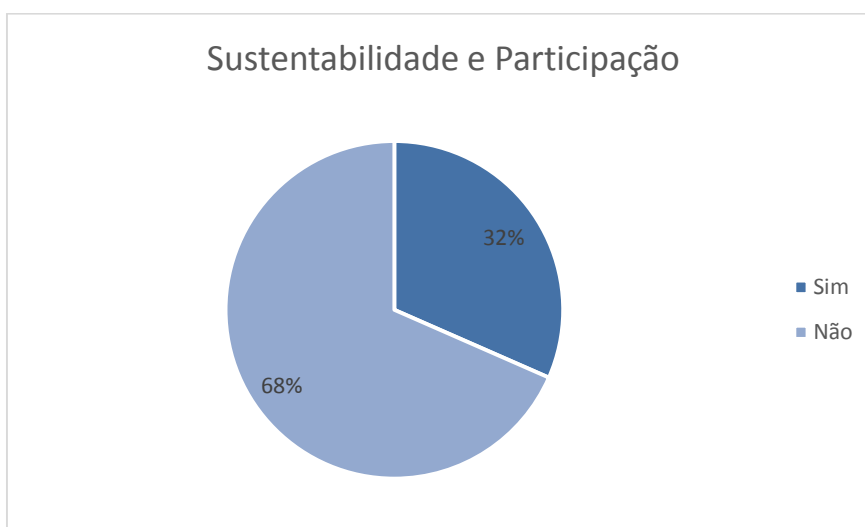


Figura 51 O facto de se tratar de um festival com preocupações ao nível ambiental e social contribuiu para a sua participação (RIR)? - Respostas

## ANEXO II – DADOS COMPLEMENTARES AO FESTIVAL ROCK IN RIO LISBOA

Tabela 21 Metas de Sustentabilidade para 2014

Meta 2014	Meios de alcance
<b>No mínimo 50% dos fornecedores tenham ou adotem critérios de sustentabilidade, formais e informais</b>	<p>Preferir produtos com certificação ambiental, provenientes de matérias-primas recicláveis ou recicladas, sem químicos nocivos para o meio ambiente;</p> <p>Optar por fornecedores com certificações ambientais e sociais;</p> <p>Divulgar informação de apoio no nosso site, disseminar o nosso plano de sustentabilidade, promover sessões de esclarecimento e iniciativas para premiar as melhores práticas;</p> <p>Criar uma plataforma específica para fornecedores;</p> <p>Comprometer os nossos fornecedores com a sustentabilidade levando-os a assinar uma carta de compromisso e introduzir cláusulas de sustentabilidade aos contratos.</p>
<b>Envolvimento de todos os departamentos</b>	<p>Identificar as necessidades e expectativas da equipa através de reuniões e inquéritos;</p> <p>Fornecer informação e formação adequada a cada departamento;</p> <p>Criar uma plataforma específica para equipa e outros canais de comunicação adequados;</p> <p>Criar sistema de whistle blow para sugestões, opiniões e críticas (sem que seja necessária a identificação da pessoa);</p> <p>Criar um manual de acolhimento.</p>
<b>Implementar no mínimo 2 medidas de sustentabilidade nas campanhas de comunicação do Rock in Rio</b>	<p>Optar por fornecedores de produtos e serviços com certificações ambientais e sociais;</p> <p>Optar por fornecedores locais ou nacionais; Evitar materiais descartáveis;</p> <p>Preferir produtos reutilizados e/ou reutilizáveis;</p> <p>Optar por estruturas e elementos decorativos reutilizados e/ou reutilizáveis;</p> <p>Doar as “sobras de comida”. Optar por produtos alimentares locais e saudáveis;</p> <p>Optar por locais com medidas de eficiência energética, redução do consumo de água e outros recursos;</p> <p>Promover a utilização de transportes coletivos, disponibilizar informação sobre como chegar ao local de transportes coletivos;</p> <p>Promover suportes de comunicação digitais;</p> <p>Conceptualizar espaços publicitários de baixo carbono;</p> <p>Escolher locais com ligação à rede de distribuição elétrica de forma a evitar o recurso a geradores;</p> <p>Comunicar os critérios ambientais, sociais e económicos contemplados na produção das campanhas.</p>

A figura seguinte representa a metodologia do processo PDCA, *Plan – Do – Check – Act*, sendo que as etapas definidas na figura (que se apresenta na língua de origem, isto é, português do Brasil), foram orientadas pelos requisitos da Normal ISO 20121 e é através deste processo iterativo que o festival implementou o sistema de gestão de sustentabilidade de eventos.

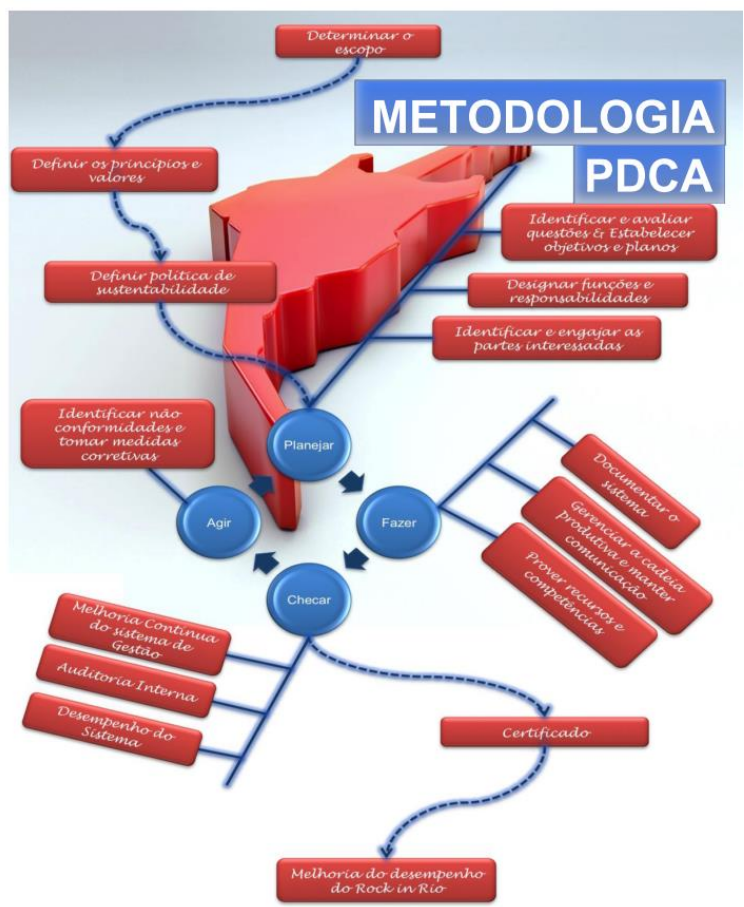


Figura 52 Metodologia do Plano de Melhoria Contínua(Casa Mundo Brazil - Projectos Sustentáveis 2014)

### ANEXO III – DADOS COMPLEMENTARES AO MODELO AVALIAÇÃO DA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DE EVENTOS

Tabela 22 Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
Integração Local	Solo	Integração e Valorização do Local \do Evento	1	1. Ao selecionar o local, a organização deve ter em consideração as condicionantes no âmbito do ordenamento do território (exemplo: Rede Natura 2000, Parques Nacionais, Áreas Protegidas e outras) e, nesse caso proceda de acordo com o enquadramento legal em vigor. No mesmo plano de atuação deve respeitar-se e salvaguardar as condicionantes e as áreas sensíveis (PDM). 2. Localizar do evento em áreas degradadas ou abandonadas (já intervencionadas), ou até com solo contaminado, devendo as quais ser descontaminadas. 3. Valorizar o uso das estruturas existentes, dando preferência a zonas com infraestruturas já implementadas (esgotos, águas e vias de comunicação) 4. Intervir nos vazios urbanos, nas zonas degradadas/abandonadas dos quarteirões e nas zonas impermeabilizadas, utilizando zonas já impermeabilizadas ou construídas para colocação de estaleiros (no caso de infraestruturas permanentes - com utilização após o evento), minimizando o impacte das operações de construção sobre o solo. 5. Planeamento que determine que no final do evento, o local é deixado nas mesmas ou em melhores condições. Promover boas soluções para a gestão de águas locais a partir da elaboração de planos de captação e proteção dos aquíferos locais; ter em conta o tipo de rega efetuada e o tipo de vegetação utilizada nas áreas ajardinadas, por forma a reduzir as necessidades de água e de utilização de químicos (evitando a contaminação das águas locais) e a aumentar os níveis de infiltração.
		Otimização ambiental da implantação	2	1. Reduzir a área de implantação de infraestruturas temporárias e permanentes e zonas afins. 2. Promover as construções temporárias sobre estacas permite minimizar a área de solo ocupada de modo a evitar danos no solo e aumenta a área de permeabilização (no caso de chuvas durante a realização do evento, reduzindo o risco de cheias no recinto). 3. Criar, nas zonas exteriores do evento, zonas verdes permeáveis de lazer; Zonas que utilizem pavimentos permeáveis ou semipermeáveis; levando ao aumento da permeabilidade e infiltração e diminuição da erosão do solo.
	Ecossistemas Naturais	Valorização e Preservação Ecológica	3	1. Medidas para proteger a biodiversidade e a ecologia na zona onde se localiza o evento. 2. Delimitar as áreas verdes, de forma a impedir a passagem de pessoas nestas áreas; Esta delimitação pode ser feita a partir de vedações, sinaléticas, entre outros. 3. Assegurar as condições de sobrevivência das espécies, garantindo a proteção de um número mínimo de espécies bem como a monitorização destas. 4. Plantação de espécies de forma a compensar as emissões carbónicas ou a destruição de habitats ocorridas durante o evento.

Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	Paisagem e Património	Integração e Valorização Paisagística (incluindo a proteção do edificado Natural)	4	<p>1. No âmbito da paisagem natural, as estruturas referentes ao evento, deverão ser integradas na estrutura e na forma da paisagem, considerando as várias perspetivas e pontos de vista, e devem assegurar-se as respetivas funções e formas: a) Adequação à topografia; b) Adequação à estrutura verde e às espécies nativas do local; c) Valorização das vistas interessantes que o local oferece. 2. No âmbito da paisagem construída, a intervenção deve respeitar as características formais do local tendo em conta a sua escala e dimensão, minimizando por exemplo, os paramentos verticais opacos de vedação (por exemplo: empenas, muros, etc.), com exceção dos que possuam valor artístico (murais, graffiti autorizados) ou ambiental (fachadas verdes); ou utilizando materiais e uma paleta de cores de acordo com os tipicamente utilizados na circundante;</p> <p>3. Promover a conservar do património classificado ou em vias de classificação, preservando a sua integridade física e espacial; conjugação harmoniosa entre os materiais aplicados e os já existentes. 4. Reabilitar e valorizar o património classificado ou em vias de classificação apelando ao seu restauro, manutenção e usufruto – reajustando adequadamente o seu uso respeitando formal e culturalmente o edificado (por exemplo, reabilitação de espaço para a realização de eventos).</p>
Recursos	Energia	Sistemas Energéticos	5	<p>1. Assegurar o estabelecimento de medidas com vista a eficiência energética, nomeadamente em termos de redução de combustíveis fósseis. 2. Utilização de equipamentos de classe A ou superior. 3. Monitorização dos consumos de energia, a partir da instalação de vários contadores de eletricidade, para verificação dos valores da certificação energética. 4. Registo dos consumos totais de energia e registo de consumos por tipo de utilização (consumos e custos). 5. Realização de auditorias energéticas, efetuada por técnicos para o efeito (nos casos onde é aplicável). 6. Repartição dos circuitos elétricos nos grandes espaços, permitindo decidir a quantidade de lâmpadas/equipamentos que devem ser ligados. 7. Nos locais não ocupados, desligar, sempre que tecnicamente justificável, os equipamentos. 8. Utilização de sistemas de iluminação eficientes e soluções de baixo consumo tais como equipamentos com sistema de iluminação LED (Light-Emitting Diode) que tem um tempo de vida útil superior às outras soluções de iluminação. 9. Reduza a utilização de sistemas de climatização durante as fases de montagem e desmontagem.</p>

Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
		Gestão de Carbono	6	1. Produzir eletricidade e aquecimento de água recorrendo a sistemas de energias renováveis. 2. Mesmo em locais onde haja acesso a fontes de energia, optar por implementar, quando possível, soluções com recurso a energias renováveis, em detrimento das fontes tradicionais. 3. Definir um plano de transportes que promova a eficiência e otimização, e que esteja ajustado às necessidades de transporte de carga considerando: a) necessidade de transporte vs modo de transporte (terrestre, aéreo, marítimo); b) modo de transporte vs tecnologia (soluções híbridos, elétricos ou GPL); c) quantidade transportada vs volume; d) localização dos fornecedores vs custos económicos e ambientais de transporte; e) número de viagens vs capacidade de transporte vs rotas; 4. Planear a recolha de um conjunto de dados e atividades associados aos transportes de cargas e pessoas que permita o posterior cálculo da pegada de carbono (como por exemplo: quilómetros percorridos, tipo de veículo e combustível utilizado). 5. Promover campanhas de compensação carbónica. 6. Preferir sempre a utilização de equipamentos eficientes, de classe energética elevada.
	Água	Sistemas de Fornecimento de Água	7	1. Adotar soluções de reaproveitamento de água. 2. Aplicar medidas de poupança de água como a recirculação da água dos duches e lavatórios nos autoclismos. 3. Promover o consumo de água da torneira, garantindo a boa qualidade desta, de forma a evitar os resíduos associados às embalagens. 4. Equipar as instalações com dispositivos de poupança de água como, por exemplo, reguladores de caudais em torneiras e chuveiros, sensores de funcionamento nas torneiras que permitam ligar e desligar automaticamente, autoclismos equipados com sistemas de descargas duplas e baixo caudal. 5. Garantir uma monitorização do abastecimento, a partir de contadores ou outros sistemas, para controlo dos consumos.
	Materiais	Produtos e Materiais de origem responsável	8	1. Projetar as estruturas e materiais necessários considerando o potencial de reutilização e reciclagem. 2. Privilegiar o aluguer e reutilização de material face à compra. 3. Estudar e comparar com o fornecedor das infraestruturas as soluções existentes considerando o ciclo de vida dos materiais, optando por soluções mais sustentáveis como, por exemplo, no caso das construções, recorrer a bio construções. 4. Utilizar estruturas modulares reaproveitáveis na construção de infraestruturas, cenografia e decoração, preferindo material reutilizado e/ou reutilizável, e/ou, em caso de impossibilidade, reciclado e/ou recicláveis, garantindo a correta gestão após o evento. 5. Privilegiar materiais locais e certificados. 6. Extinguir a utilização de materiais com componentes considerados perigosos à saúde humana, tais como chumbo, amianto, arsénico, cádmio, mercúrio, entre outros compostos considerados perigosos à saúde humana.

Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	Alimentos e Bebidas (Catering)	Produção alimentar e acesso	9	1. Quando possível, incentivar os participantes a trazer o seu próprio material (copo, garrafa térmica). 2. Solicitar informação sobre as necessidades alimentares específicas dos participantes no momento da inscrição, de forma a evitar o desperdício de alimentos. 3. Planear um serviço de <i>catering</i> adequado à dimensão do evento, considerando a) número de participantes, para evitar excedentes de comida e bebida, selecionando a solução de serviço mais adequada ao evento ( <i>buffet</i> ou doses individuais); b) refeições que promovam a economia local, confeccionadas com produtos locais e sazonais e oriundos de agricultura biológica e comércio justo, listando no menu os produtos utilizados; c) produtos com certificações ambientais e sociais, que permitam identificar produtos sustentáveis ou com um impacto ambiental reduzido; d) doação dos excedentes a instituições locais. 4. Privilegiar empresas de <i>catering</i> que demonstrem implementar boas práticas ambientais e sociais na realização do serviço. 5. Garantir a qualidade e variedade dos produtos e do seu transporte até ao local do evento. 6. Promover campanhas de estilos de vida saudáveis e sustentabilidade nos recursos e tais como campanhas de sensibilização para redução de desperdício de comida.
Cargas Ambientais	Águas Residuais	Gestão de Águas Residuais	10	1. Criar um sistema de depuração das águas residuais, com reaproveitamento das águas tratadas para as instalações sanitárias, ou implementar sanitários secos, sem recurso a água, onde os resíduos são encaminhados para compostagem. 2. Maximizar a utilização de águas da chuva e águas cinzentas no recinto do evento. 3. Planear soluções que permitam, de acordo com a classificação do evento, a reutilização de águas usadas ou águas pluviais, nomeadamente para possível uso em rega ou limpeza de áreas em recintos ao ar livre. 4. Promover a existência de equipamentos e estruturas necessários para o tratamento de águas residuais <i>in-situ</i> . 5. Tomar medidas, no local, para reduzir em percentagem a ocorrência de águas pluviais em parques de estacionamento, superfícies impermeabilizadas, telhados e coberturas; minimização da descarga de efluentes;
	Emissões Atmosféricas Locais	Gestão de Emissões Atmosféricas Locais	11	1. Promover a eliminação gradual ou diminuição dos equipamentos de combustão ou de atividades ou elementos às quais esteja associada a combustão de gases, poeiras ou outras partículas, levando assim à respetiva redução do caudal de emissões atmosféricas. 2. Planear um circuito que evite a utilização de equipamentos motorizados e veículos de combustão interna em sítios fechados, exceto em garagens e em frente aos locais de carga e descarga, ou em alguma situação de emergência. 3. 4. Preparar recintos exteriores de forma a evitarem o levantamento de poeiras durante a realização do evento; Utilizar, por exemplo, recintos relvados ou alcatroados. 4. Proibir fumo de tabaco e a utilização materiais que durante a sua aplicação impliquem a emissão de substâncias acidificantes no interior do recinto do evento. 5. Colocar superfícies de fácil limpeza, e que não permitam a acumulação de poeiras.

Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	Ruído	Gestão de Ruído	12	1. Planear a seleção de audiovisuais, tendo em consideração o nível de eficiência energética dos equipamentos elétricos e eletrónico, optando assim por equipamentos de classe mais elevada, e por equipamentos que sejam silenciosos. 2. Adotar sistemas de poupança, por exemplo: desligando os equipamentos sempre que não estejam em utilização e tal seja possível. 3. Implementar soluções para reduzir as emissões de ruído para fora do local do evento. 4. Ter em atenção a legislação que determina limites de potência sonora, pedindo licenças especiais sempre que necessário e compensando os moradores da zona adjacente ao evento.
	Resíduos	Gestão dos Resíduos	13	1. Promover a eficiência na recolha dos resíduos, otimizando o número e circuito das carreiras, tendo em conta a tipologia e o destino final; 2. Promover a separação adequada dos resíduos ao longo das diferentes fases do evento (montagem, realização do evento e desmontagem). 3. Elaborar um plano de diminuição dos desperdícios associados à montagem; 4. Assegurar a máxima reutilização e reciclagem do material após o evento, acordando se necessário, a recolha com os fornecedores e empresas de reciclagem. 5. Criar um programa de doações do material que não pode ser reutilizado. 6. Garantir a existência de locais para deposição dos vários tipos de resíduos: embalagens de plástico e metal, embalagens de papel e cartão, embalagens de vidro, pilhas e baterias, resíduos orgânicos para compostagem, entre outros.
Serviços	Qualidade ambiental	Qualidade Ambiental	14	1. Tendo em conta a classificação do evento, ter em conta o conforto e qualidade do ambiente do local; 2. Garantir uma adequada distribuição dos espaços no interior do recinto, promovendo assim a maximização da utilização do espaço, bem como o conforto sonoro, de ventilação, sombreamento e de iluminação às pessoas que se encontram no espaço. 3. Garantir níveis de iluminação, privilegiando a iluminação natural em eventos realizados no interior e, no caso de utilização de luz artificial, garantindo a sua correta implementação e dimensionamento para uma iluminação eficaz. 4. Nos eventos onde existir muita iluminação, considerar planos que tenham em conta as horas do evento, local e residências envolventes. 4. Na escolha do espaço, procurar um local que seja adequado ao tipo de evento que se pretende realizar e com a estação do ano, e perspetivas meteorológicas (Por exemplo, um evento ao livre não deverá ser realizado no Inverno devido à possibilidade de condições atmosféricas adversas que podem por em causa o conforto do participante;).



Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	Qualidade do processo	Qualidade do processo	15	1. Garantir o conforto e bem-estar no participante ao longo do processo associado ao evento. 2. Promover uma gestão adequada dos espaços e serviços, considerando a) o local e o planeamento do evento, bem como as condições do espaço; b) o número de pessoas previsto como público e participantes do evento; c) o conforto e segurança das pessoas na duração do evento garantindo ação imediata em caso de doença ou acidentes; d) o número de infraestruturas necessárias às necessidades das pessoas que se encontram no local (como, por exemplo, casas de banho); e) a adaptação do tipo de evento ao público-alvo. 3. Garantir que todos os serviços do evento correspondem a parâmetros de elevada qualidade e que realizam as suas atividades tendo por base a política de sustentabilidade do evento;
	Gestão Logística	Gestão de trabalhadores e voluntários	16	1. Motivar a equipa para a melhoria contínua do evento. 2. Criar uma cultura de trabalho que promova a sustentabilidade, a adoção de boas práticas e alteração de comportamentos. 3. Criar um manual de acolhimento para os trabalhadores, voluntários e colaboradores que se juntam ao evento. 4. Garantir, em todos os momentos, as condições de saúde e segurança do trabalho para todos os trabalhadores, voluntários e colaboradores. 5. Garantir o número necessário de trabalhadores e voluntários, bem como a sua formação, tendo em conta o tipo de evento e o número de participantes esperados, para que possam, no decorrer do evento, sensibilizar e apoiar o público e os participantes na adoção das melhores práticas para a sustentabilidade.
	Fornecedores	Gestão de Fornecedores	17	1. Privilegiar fornecedores locais; 2. Preferir fornecedores com políticas de sustentabilidade implementadas; 3. Optar por fornecedores que contemplem frotas de baixo carbono, com frotas mais eficientes (menos emissões, veículos elétricos, híbridos, biodiesel), e que tenham um programa interno de práticas de eco condução. 4. Optar por fornecedores e otimizem o seu transporte de carga. 5. Optar por fornecedores que tenham implementados políticas de sustentabilidade.
	Patrocinadores e Parcerias	Gestão de Patrocinadores e Parceiros	18	1. Sensibilizar patrocinadores e parceiros à associação a eventos que minimizem os seus impactes ambientais e que, por outro lado, potenciem positivamente os impactes económicos e sociais. 2. Promover atividades com patrocinadores que tenham por base não só ações de publicidade, mas que seja possível integrar nas mesmas medidas de sensibilização de público face à sustentabilidade. 3. Envolver os parceiros, patrocinadores, e outros grupos de interesse na premissa de mudança de comportamentos;

Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
Dinâmica Socioeconómica	Acessibilidade	Acesso para todos	19	1. Promover um plano de inclusão para pessoas de mobilidade reduzida e/ou portadoras de deficiência. 2. Identificar necessidades especiais dos participantes no processo de registo e inscrição (quando aplicável) e considera-los na organização; Por exemplo, deverá considerar-se a colocação de rampas e/ou elevadores para garantir a mobilidade de pessoas com carrinhos de bebé ou cadeira de rodas, acústica apropriada para usuários de aparelhos auditivos ou até impressões em braille.
		Acessos Eficientes	20	1. Optar por um local que possua uma boa rede de acessibilidades. 2. Disponibilizar bicicletas ou promover o aluguer para livre utilização dos participantes, sempre que possível, dependendo do clima e local. 3. Assegurar meios de transporte com condições de acessibilidade para participantes com necessidades especiais. 3. Divulgar informações sobre transportes públicos (rotas, horários, descontos e outras iniciativas), nos canais de comunicação do evento. 4. Quando em transportes particulares, incentivar a utilização de Carros Híbridos ou a Combustíveis ecológicos (elétricos, biodiesel, hidrogénio, etc.) e ao <i>Poolshare</i> de Carros. 5. Lugares de estacionamento para veículos ecológicos e posto de carregamento de veículos elétricos; 6. Existência de serviços de <i>transfers</i> locais ou de <i>Mini-Bus</i> .
	Economia Verde	Atratividade económica e eco dinâmica local	21	1. Garantir a implementação do plano de interação e mobilização da comunidade com o objetivo de a) promover a empregabilidade local; b) capacitar, com novas competências, promovendo ações de formação e sensibilização; c) promover o desenvolvimento da economia local, através da contratação de fornecedores locais; d) Potenciar a região, divulgando os pontos de interesse; Garantir a monitorização da implementação do plano ao longo das diferentes fases do evento. 2. Planear a seleção do alojamento tendo em consideração a distância relativamente ao local do evento e o acesso a transportes públicos ou a outros disponibilizados pela organização, preferindo, em qualquer dos casos, alojamentos com políticas de sustentabilidade implementadas. 3. Criação de empregos de elevada competência que contribuam para o desenvolvimento da região onde se inserem, nomeadamente nos casos de eventos que apresentem um legado após a sua realização. 4. Fomentar a fixação de atividades económicas relevantes para o desenvolvimento da zona, dando preferência a negócios e ideias que apresentem preocupações ambientais e de sustentabilidade. 5. Ao nível da dinamização da zona a partir do turismo, deve-se, por exemplo, promover a criação de um roteiro "onde ficar", como forma de divulgar a oferta hoteleira (gerando receitas locais, contribuindo para a diminuição de viagens e, consequentemente, de emissões atmosféricas).

Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	Integração e Interação Social	Preços Justos	22	<p>1. Assumir práticas de consumo justo e equitativas, que incluam a criação de medidas para evitar, durante o evento, inflação de preço de produtos, como bens essenciais, e serviços que afete a comunidade local e residente.</p> <p>2. Definição de um patamar máximo para o preço dos bens alimentares (especialmente para produtos/embalagens cuja entrada no recinto seja proibida, como por exemplo, garrafas de água devido à sua tampas, latas de sumo, entre outros).</p> <p>3. Sensibilizar os comerciantes locais, nas imediações do evento, a praticar preços justos que não afetem a comunidade residente na zona de realização do evento.</p>
		Interação com a comunidade	23	<p>1. Criar oportunidades de voluntariado com a comunidade local.</p> <p>2. Promover a igualdade de género, idade, etnia e religiões.</p> <p>3. Envolver as partes interessadas, particularmente a comunidade residente na zona em que se localiza o evento, na procura de medidas de redução dos impactos negativos e na definição de práticas sustentáveis alinhadas à política de gestão da sustentabilidade.</p> <p>4. Aplicação de medidas de compensação à comunidade pelos impactes do evento, tais como trânsito, ruído, insegurança, entre outros.</p> <p>5. Preservação das atividades sociais/culturais e tradições existentes, assim como promover a criação de atividades sociais e culturais que incentivem a interação com a comunidade.</p> <p>6. Criação de políticas e planos para a integração de grupos vulneráveis.</p>
		Responsabilidade Social	24	<p>1. Criar planos e programas que determinem ações de responsabilidade social por parte da organização ou promotor do evento, podendo estas ações podem ser de âmbito local (comunidade residente) ou num âmbito mais alargado (regional, nacional, internacional).</p> <p>2. Dinamizar o programa de responsabilidade social, comunicando-o ao público, melhorando a imagem da marca.</p> <p>3. Optar por doar uma percentagem dos lucros para causas relacionadas com a responsabilidade social.</p> <p>4. Sensibilizar o público para causas sociais e ambientais, promovendo, por exemplo, o voluntariado em causas sociais.</p> <p>5. Optar por implementar normas relativas a responsabilidade social (como a ISO 26000).</p>
Gestão do Uso Sustentável	Controlo de Riscos	Proteção de Participantes	25	<p>1. Cumprir os requisitos legais de higiene, segurança e saúde, de forma a garantir as melhores condições ao público e participantes, durante o decorrer de um evento.</p> <p>2. Promover ações e campanhas que assegurem que a violência em decorrência do álcool e das drogas sejam evitadas, assim como outros temas prementes para a sociedade e para os jovens.</p> <p>3. Aplicação de medidas de controlo e inibição da criminalidade e vandalismo em duas vertentes: edifícios, ou estruturas temporárias e espaços públicos, de acordo com o local de realização do evento. Essas medidas podem verificar-se em áreas referentes à iluminação, vigilância, permeabilidade do espaço e campos de visão nesse mesmo espaço.</p> <p>4. Nos casos de eventos com vários tipos de público é importante determinar que à entrada seja necessária a presença de equipas que revistem as pessoas, de forma a não serem levados para o interior do evento objetos que possam prejudicar a integridade de pessoas e as condições do evento.</p>

Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
		Riscos Naturais	26	1. Adequar o evento, e intervenções associadas a este, aos riscos naturais existentes e evitar os riscos inerentes às soluções adotadas. 2. Identificar os riscos naturais na fase de planeamento e definir soluções para fenómenos climatéricos extremos. 3. Criar planos de segurança aos riscos de pluviosidade acrescida, vento fortes e sismos. 4. Promover a existência de meios de socorro, isto é, de equipas e seus meios, para atuação rápida em momentos de emergência. 5. Garantir a existência de saídas de emergência e o seu fácil acesso ao longo do evento. 6. Promover a realização de simulacros para garantir uma melhor atuação das equipas de emergência e dos trabalhadores do evento em situação de crise.
	Gestão Sustentável	Sensibilização	27	1. Planear uma comunicação responsável transmitindo informação correta, clara e acessível para todos, optando por uma estratégia que siga o princípio da desmaterialização. 2. Criar uma política de zero desperdícios e comunicá-la aos fornecedores, promovendo o seu cumprimento. 3. Desenvolver campanhas de sensibilização para a comunidade sobre questões sociais e/ou ambientais. 4. Organizar ações e atividades com o intuito de otimizar a sensibilização para a sustentabilidade aos diferentes públicos-alvo. 5. Promover a existência de <i>stands</i> de outras empresas que não a organização dos eventos no interior do recinto do evento, relacionados com ambiente e sustentabilidade
Manutenção e gestão para a Sustentabilidade		28	1. Comunicar os resultados ambientais e sociais do evento, particularmente os resultados da quantificação e compensação das emissões associadas ao evento, divulgando o valor apurado da pegada carbónica, assim como, as ações de compensação realizadas. 2. Definição e manutenção dum plano interno de auditorias e manutenção. 3. Elaboração de relatórios regulares com a informação sobre as políticas de sustentabilidade do evento e com os resultados da implementação dessas políticas. 4. Envolver todos os departamentos da organização na manutenção e gestão para a sustentabilidade, garantindo o fornecimento de informação e formação adequada a cada departamento, por exemplo.	
Governança e Monitorização		29	1. Agradecer a todos os <i>stakeholders</i> e contribuir para os resultados alcançados. 2. Informar os <i>stakeholders</i> sobre o contributo que podem dar para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito dos eventos em que estão envolvidos. 3. Garantir a transparência nas relações entre a organização e os vários <i>stakeholders</i> , isto é, conduzir os negócios com honestidade, imparcialidade e que atendam aos direitos, obrigações legais e regulamentos, assegurando que suborno, opressão abuso e cumplicidade sejam evitados. 4. Fomentar a melhor relação com organismos municipais e regionais, para garantir que o cumprimento de todos os requisitos determine o licenciamento do evento e a manutenção do espaço para futuras edições.	

Tabela 22 (Continuação) Medidas para melhoria do desempenho do evento associadas a cada critério

Vertente	Área	Critério	Nº	Medidas
	Marketing e Inovação	Marketing e Inovação	30	<p>1. Definir princípios de comunicação para o evento e aplica-los em todos os meios e suportes. 2. Comunicar os resultados ambientais e sociais do evento. 3. Optar por não datar materiais ou brindes, que podem vir a ser reutilizados no futuro. 4. Optar por ter um <i>merchandising</i> composto por materiais reciclados/recicláveis e estabelecer critérios para a compra preferencial de produtos ambientalmente responsáveis. Os critérios devem considerar preço e qualidade, impacto ambiental e ética/reputação do vendedor. 5. Dar preferência a produtos não-tóxicos em <i>roll-up</i>, telas de anúncios e outros materiais. 5. Criar <i>spots</i> publicitários de baixo carbono – pensar em locais próximos para recolher imagens e recorrer a equipamentos de iluminação eficientes. 6. Optar por soluções inovadoras que contribuam para o aumento da sustentabilidade do evento.</p>

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
C1	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de pelo menos 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 1 crédito.
		1. Implementar o evento em áreas degradadas, abandonadas ou que necessitem de intervenções de reabilitação/regeneração.	8											
		2. Implementar o evento nas proximidades de construções.	2											
		3. Implementar o evento em zonas infraestruturadas:												
		» com redes de esgotos e de água potável;	2											
		» com redes elétricas e de telecomunicações;	2											
		» com redes de gás.	2											
		4. Potenciar e valorizar as especificações definidas no PDM local, em especial nas áreas de solos de fraca qualidade (contributo que a zona de implementar o evento tem para estas).	2											
5. Implementar o evento em zonas com solos contaminados, procedendo à sua descontaminação.	4													
6. Enriquecer as propriedades do solo - regenerar os solos descontaminados através da colocação de terra fértil / adubos naturais e de terreno vegetal.	2													
7. Plano de gestão das águas locais (com definição de zonas de infiltração), para evitar a escorrência superficial e a exposição de solo a nu, apostando num tipo de vegetação que se adapte às características do terreno (declive, porosidade e humidade do solo).	4													
7. Mudança no uso do terreno.	2													
C2	Percentagem	Percentagem de área permeável do solo face à área total do lote total de implementação do evento	100%	Eventos no Exterior	Urbano	≥80% de solo livre	≥[70-80]% de solo livre	≥[60-70]% de solo livre	≥[50-60]% de solo livre	≥[40-50]% de solo livre	≥[30-40]% de solo livre	≥[20-30]% de solo livre	≥[10-20]% de solo livre	-
					Parque ou outro	≥90% de solo livre	≥[85-90]% de solo livre	≥[80-85]% de solo livre	≥[70-80]% de solo livre	≥[60-70]% de solo livre	≥[50-60]% de solo livre	≥[40-50]% de solo livre	≥[30-40]% de solo livre	-
C3	Nº Créditos + Percentagem de área verde face à área total de implantação do evento	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de 19 créditos	Cumprimento de 16 créditos	Cumprimento de 11 créditos	Cumprimento de 8 créditos	Cumprimento de 5 créditos	Cumprimento de 3 créditos	Cumprimento de 2 créditos	Cumprimento de 0 créditos	Cumprimento de 0 créditos
		1. Assegurar condições de sobrevivência e protecção das espécies existentes no recinto através da criação de um plano de preservação da fauna e flora do local.	8											
		2. Identificar e monitorizar as espécies existentes, antes, durante e depois do evento, de forma a perceber os impactes e as medidas de salvaguarda passíveis de serem aplicadas.	4											
		3. Delimitar as áreas verdes à passagem e permanência de pessoas a partir de vedações, sinaléticas, entre outras.	4											
		4. Promover a plantação de espécies vegetais para compensação carbónica ou por perda de ecossistemas durante o evento.	8											
		5. Promover o apoio a associações ligadas aos direitos dos animais existentes no locais onde se realiza o evento.	2											
ou	ou													

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G	
		Percentagem de área verde face à área total de implantação do evento, diferenciando-se zonas urbanas de parques e outros.	100%	Eventos no Exterior (Para eventos cujas áreas verdes não sejam utilizadas durante o seu período de realização)	Urbano	≥80% de solo livre	≥[70-80]% de solo livre	≥[60-70]% de solo livre	≥[50-60]% de solo livre	≥[40-50]% de solo livre	≥[30-40]% de solo livre	≥[20-30]% de solo livre	≥[10-20]% de solo livre	[0-10]% de solo livre	
					Parque ou outro	≥90% de solo livre	≥[85-90]% de solo livre	≥[80-85]% de solo livre	≥[70-80]% de solo livre	≥[60-70]% de solo livre	≥[50-60]% de solo livre	≥[40-50]% de solo livre	≥[30-40]% de solo livre	[0-30]% de solo livre	
C4	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 8 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	Não cumpre nenhum crédito.	
		1. Edificado ou estruturas construtivas temporárias relativas ao evento:													
		a. Promover o alinhamento de cêrceas;	2												
		b. Utilização de uma paleta de cores dentro dos tons das já existentes no local;	2												
		c. Utilização de materiais de acordo com os utilizados na circundante ou envolvente urbana próxima;	2												
		d. Inserção visual das estruturas na sua circundante;	2												
		2. Edificado relativo ao evento / eventos em espaços exteriores:													
		a. Contribuição para a valorização estética da envolvente (contribuição para a malha urbana);	2												
b. Minimização de paramentos verticais opacos de vedação (empenas, muros, etc., com exceção dos que possuam valor artístico ou ambiental como murais, graffitiis autorizados, fachadas verdes, entre outros) ;	2														
c. Utilização de materiais nos arranjos exteriores compatíveis com os utilizados na circundante ou envolvente urbana próxima;	2														
3. Garantir a aplicação de medidas que contribuam para preservação e valorização do património edificado, natural e cultural do local de realização do evento.	8														
C5	Classificação Energética atribuída ou Número de Créditos	Classe Energética Atribuída		Em situações de eventos realizados em edifícios/outros certificados energeticamente, a classificação será a classe energética atribuída no certificado de eficiência energética.	Classe Atribuída sendo A++	Classe Atribuída sendo A+	Classe Atribuída sendo A	Classe Atribuída sendo B	Classe Atribuída sendo C	Classe Atribuída sendo D	Classe Atribuída sendo E	Classe Atribuída sendo F	Classe Atribuída sendo G		
		Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	ou	ou	ou	ou	ou	ou	ou	ou	ou	ou
		1. Utilização de sistemas de iluminação eficientes e soluções de baixo consumo tais como equipamentos com sistema de iluminação LED (Light-	8			Cumprimento de 27 créditos	Cumprimento de 22 créditos	Cumprimento de 15 créditos	Cumprimento de 11 créditos	Cumprimento de 7 créditos	Cumprimento de 4 créditos	Cumprimento de 3 créditos	Cumprimento de 2 créditos	Cumprimento de 0 créditos	

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		Emitting Diode) que tem um tempo de vida útil superior às outras soluções de iluminação.												
		2. Utilização de equipamentos de eficiência energética elevada, de classe A ou superior.	8											
		2. Registo dos consumos totais de energia e registo de consumos por tipo de utilização (consumos e custos).	2											
		3. Realização de auditorias energéticas, efetuada por técnicos para o efeito (nos casos onde é aplicável).	2											
		4. Sempre que possível e justificável, desligar os equipamentos.	4											
		6. Repartição dos circuitos elétricos nos grandes espaços, permitindo decidir a quantidade de lâmpadas/equipamentos que devem ser ligados.	4											
c6	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos.	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Utilização de energias provenientes de sistemas que produzam energia a partir de fontes renováveis.	8											
		2. Mesmo em locais onde haja acesso a fontes de energia, optar por implementar, quando possível, soluções com recurso a energias renováveis, em detrimento das fontes tradicionais.	4											
		3. Utilização de equipamentos de classes energéticas elevadas, promovendo a eficiência do sistema. (dar preferência a equipamentos com a classe A ou superior.)	8											
		3. Em equipamentos associados ao trabalho dos ambientes exteriores, como aparelhos de cortar a relva, elétricos ou movidos a gasolina sem chumbo, e estar equipados com um catalisador ou ser do tipo manual;	2											
		4. Optar por um tipo de transporte eficiente e ajustado às necessidades do evento, que se reflita na redução das emissões.	4											
5. Promover campanhas de compensação carbónica.	4													
c7	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 43 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 36 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Resultados inferiores a 4 créditos
		1. Existência de contadores de água nas áreas de maior utilização para controlo de consumos.	8											
		2. Registo de consumos de água para monitorização de consumos e custos.	8											
		3. Sistemas de monitorização acessíveis aos trabalhadores e colaboradores (além dos contadores de água).	2											
		4. Utilização de equipamentos eficientes nos consumos de água.	4											
		5. Recolha e Utilização de águas pluviais para consumo secundário.	4											
		6. Utilização de espécies autóctones, ou de espécies adaptáveis às condicionantes locais, que não necessitam de muita água - 2 créditos.	2											
		7. Utilização de sistemas de rega eficientes, nos espaços exteriores (sistemas de rega automática, gota a gota, com sensor de humidade, etc.) - 2 créditos	2											



Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		Aplicação dos seguintes parâmetros, caso se verifiquem em mais de 50% dos casos:												
		8. Torneiras e Duches (este aplicado em eventos com disponibilidade para banhos):												
		a. Aplicação de torneiras misturadoras.	2											
		b. Aplicação de duches e/ou torneiras com redutores de caudal.	2											
		c. Aplicação de duches e/ou torneiras com temporizador ou sensor de presença.	2											
		9. Sistemas sanitários:												
		a. Autoclismos de dupla descarga.	2											
		b. Autoclismos que reutilizam as águas cinzentas tratadas na descarga.	2											
		c. Sistema sanitário "waterless".	2											
		d. Urinóis de dupla descarga.	2											
		e. Urinóis com sensor de presença.	2											
		f. Urinóis "waterless".	2											
C8	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:												
		1. Percentagem de materiais que são certificados e de baixo impacte												
		a. Para os materiais referentes a infraestruturas (Atribuir uma das opções):												
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte	9											
		]0-30] dos materiais são certificados e de baixo impacte	3											
		]30-60] dos materiais são certificados e de baixo impacte	6											
		]60-100] dos materiais são certificados e de baixo impacte	9											
		b. Para os materiais referentes a Sistemas para Piso	3											
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte	0											
		]0-30] dos materiais são certificados e de baixo impacte	1											
		]30-60] dos materiais são certificados e de baixo impacte	2											
		]60-100] dos materiais são certificados e de baixo impacte	3											
		c. Para os materiais referentes a Escritório	3											
		Nenhum dos materiais é certificado e de baixo impacte	0											
		]0-30] dos materiais são certificados e de baixo impacte	1											
		]30-60] dos materiais são certificados e de baixo impacte	2											
		]60-100] dos materiais são certificados e de baixo impacte	3											
				Ambo	Ambo	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Resultados inferiores a 2 créditos.

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		2. Dar preferência, sempre que possível, a materias e produtos locais, isto é, cuja distância ao local do evento não exceda os 100km.	2											
		3. Dar preferência a produtos produzidos no país onde se realiza o Evento, de forma a estimular a economia Nacional.	4											
		4. Extinguir a utilização de materiais com componentes considerados perigosos à saúde humana, tais como chumbo, amianto, arsénico, cádmio, mercúrio, entre outros composto considerados perigosos à saúde humana.	2											
		5. Privilegiar o aluguer e reutilização de material face à compra.	8											
C9	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Preferência pela aquisição de produtos biológicos ou fornecedores destes produtos.	8											
		2. Escolha de produtos locais.	4											
		3. Escolher fornecedores que ofereçam variedade de escolha quer nos alimentos, quer nas bebidas.	2											
		4. Plantar hortícolas ou frutas no local do evento de forma a que possam ser utilizadas ou doadas.	1											
		5. Fomentar, através de ações e atividades, estilos de vida saudáveis e sustentáveis.	2											
		6. Existência de locais de armazenamento da produção alimentar.	2											
		7. Fazer um transporte responsável dos produtos alimentares												
		a. Transporte adequado que mantenha a integridade dos alimentos e bebidas.	2											
		b. Aprovisionamento correto de acordo com o tipo e estado (frescos, perecíveis, congelados) de alimentos /bebidas.	2											
d. Aprovisionamento e transporte realizado de modo a não adulterar as características dos alimentos/bebidas.	2													
C10	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos 23 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 19 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 13 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 9 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 6créditos.	Cumprimento de, pelo menos 3 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 2 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 1 crédito.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Criação de um plano para gestão de águas Residuais	8											
		2. Zona de retenção, tratamento de águas (se necessário) e descarga de águas de escorrência no local.	2											
		3. Planear soluções que permitam, de acordo com a classificação do evento, a reutilização de águas usadas ou águas pluviais, nomeadamente para possível uso em rega ou limpeza de áreas em recintos ao ar livre.	4											
		4. Promover a existência de equipamentos e estruturas necessários para o tratamento de águas residuais in-situ.	2											
		5. Recolha de águas pluviais nas áreas impermeabilizadas onde não ocorra circulação, nomeadamente na cobertura, telhado com terraços sem utilização, entre outras zonas.	2											

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		6. Maximizar a utilização de águas da chuva e águas cinzentas no recinto do evento.	4											
		7. Implementar sistemas com reaproveitamento das águas tratadas para as instalações sanitárias, ou implementar sanitários secos, sem recurso a água, onde os resíduos são encaminhados para compostagem.	4											
C11	Nº de créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de 18 créditos	Cumprimento de 15 créditos	Cumprimento de 10 créditos	Cumprimento de 7 créditos	Cumprimento de 5 créditos	Cumprimento de 3 créditos	Cumprimento de 2 créditos	Cumprimento de 1 crédito	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Diminuição, ou eliminação, de equipamentos de combustão ou de actividades ou elementos às quais esteja associada a combustão de gases.	8											
		2. Em espaços exteriores recorrer a uma camada de protecção do solo, como relva, alcatrão ou textéis, de forma a evitar o levantamento de poeiras e permitam a retenção localizada de partículas.	4											
		3. Não utilizar materiais que durante a sua aplicação impliquem a emissão de substâncias acidificantes.	2											
		4. Colocar superfícies de fácil limpeza, e que não permitam a acumulação de poeiras.	2											
		5. Apostas na mobilidade de baixo impacte, recorrendo, sempre que possível a bicicletas ou a andar a pé.	2											
		6. Proibir fumo de tabaco no interior do recinto.	2											
C12	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 41 créditos.	Cumprimento de, pelo menos 34 créditos.	Cumprimento de pelo menos, 23 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 17 créditos	Cumprimento de pelo menos, 11 créditos	Cumprimento de pelo menos 5 créditos.	Cumprimento de pelo menos 4 créditos.	Cumprimento de pelo menos 3 créditos.	Resultados inferiores a 3 créditos.
		1. Plano de Gestão de Ruído, com identificação das emissões de ruído provenientes de fontes internas e que apresente soluções para a redução dessas emissões para o exterior.	8											
		2. Equipamentos:												
		a. Equipamentos no interior silenciosos (potência sonora inferior a 50dB);	4											
		b. Equipamentos no exterior silenciosos (potência sonora inferior a 50dB);	4											
		c. Localização adequada de equipamentos que produzem ruído;	4											
		d. Adoção de elementos de redução ou deflectores de propagação de som.	4											
		2. Actividades:												
		a. Não existem actividades ruidosas no interior do evento;	2											
		b. Localização adequada dos locais que albergam actividades ruidosas.	2											
		3. Pavimentos:												
		a. Pavimentos exteriores silenciosos;	2											
		b. Pavimentos interiores silenciosos.	2											
		4. Adoção de isolamento acústico nos eventos exteriores.	2											
		5. Medidas especiais para eventos com altos níveis de ruído (festivais de música), tendo em conta o local do evento, horas do evento.	8											
6. Recorrer a barreiras sonoras e medidas especiais em espaços de eventos ruidosos no exterior	4													

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
c13	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 38 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 32 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 21 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Resultados inferiores a 3 créditos.
		1. Valorização de resíduos: Locais de deposição de resíduos, com separação de resíduos para reciclagem:	2											
		a. amarelo - embalagens de plástico, metal e embalagens de cartão para bebidas.	2											
		b. azul - embalagens de papel e cartão, jornais, revistas e papel de escrita.	1											
		c. verde - embalagens de vidro.	1											
		d. vermelho (pilhão) - pilhas e baterias.	1											
		e. "castanho" - resíduos orgânicos.	2											
		f. "cinza" (resíduos indiferenciados, que no caso de não se proceder à compostagem poderá incluir os resíduos orgânicos) - resíduo geralmente não reciclável, misturado ou contaminado, não sendo possível de separação.	1											
		g. eletrão - equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE).	1											
		h. outros tipos de resíduos.	2											
		3. Existência de um local, junto aos locais de venda de produtos alimentares, onde se procede à deposição final de resíduos orgânicos para efetuar a compostagem.	8											
		4. Existência de medidas e plano de gestão de resíduos.	4											
		5. Doação/cedência e materiais.	1											
		6. Gestão de Resíduos perigosos: Eliminação de substâncias perigosas:	1											
		a. pesticidas ou semelhantes	1											
		b. cloro ou semelhantes (por exemplo nas piscinas e no tratamento de água)	1											
		c. nos produtos utilizados para manutenção	1											
		d. noutros produtos utilizados	2											
		7. Adoção de locais para:	1											
		a. arrumação segura e adequada das embalagens de limpeza e manutenção.	1											
b. a deposição de:	1													
- pilhas e baterias	2													
- lâmpadas	1													
- óleos (incluindo os alimentares)	1													
- eletrodomésticos, produtos informáticos (computadores, impressoras, etc.) e outros aparelhos semelhantes	1													
- resíduos perigosos de escritório (tinteiros e semelhantes)	2													
8. Existência de um plano de gestão de resíduos perigosos.	2													
9. Bombas e sistemas de refrigeração não devem utilizar gás refrigerante CFC.	2													
10. Eliminação dos resíduos radioativos.	2													

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
c14	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 41 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 34 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 17 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Resultados inferiores a 3 créditos.
		1. Escolha do local:												
		a. Escolha do espaço adequado ao tipo de evento que se pretende realizar e com a estação do ano, e prepectivas meteorológicas.	8											
		b. Garantir uma adequada distribuição dos espaços no interior do recinto.	4											
		2. Garantir níveis de iluminação:												
		a. Privilégier a iluminação natural em eventos realizados no interior;	2											
		b. Na utilização de iluminação artificial, garantir a sua correcta implementação e dimensionamento para uma iluminação eficaz;	4											
		c. Nos eventos onde existir muita iluminação, considerar planos que tenham em conta as horas do evento, local e residências envolventes.	2											
		3. Ventilação do Espaço:												
		a. Correta disposição dos espaços interiores do evento que potencie a ventilação natural, nomeadamente a cruzada.	4											
		b. Reduzir ou eliminar potenciais emissões de contaminantes do ambiente interior: microrganismos nas cozinhas, radão, legionella, amianto, fungos e bolores, fumo do tabaco, pesticidas, partículas e chumbo;	2											
		c. Existência de sumidouros no local do evento:												
		- fachadas verdes ou vegetação nas varandas;	1											
		- coberturas verdes e terraços;	1											
		- espaços verdes exteriores adjacentes;	1											
		- outros espaços.	1											
		3. Ruído: Organização Espacial adequada aos ruídos provenientes das instalações existentes no interior do evento.	4											
4. Orientação, Sombreamentos e Áreas envidraçadas:														
a. Boa orientação e distribuição dos vãos envidraçados, face às condições locais de iluminação (topografia e construções envolventes).	4													
b. Áreas envidraçadas em equilíbrio com os espaços a iluminar relativamente à sua área e forma.	2													
c. Vãos envidraçados sombreados.	2													
d. Existência de espaços com sombra para conforto dos participantes em eventos ao ar livre.	4													
c15	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Gestão do Espaço e dos Serviços:												
		a. Considerar na fase de planeamento o tamanho e condições dos espaços inerentes ao evento;	8											
b. Ter em conta o número de pessoas previsto como público e participantes do evento;	4													

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		c. Ter em conta o conforto e segurança das pessoas na duração do evento garantindo ação imediata em caso de doença ou acidentes.	4											
		2. No caso de casas de banho, considerar um número que permita satisfazer (com as condições necessárias) todo o público e participantes do evento, tendo por base medidas de higiene e conforto.	4											
		3. No caso da contratação de serviços de Catering, assegurar um número suficiente, de acordo com o número de pessoas do público, de forma a que nas horas de refeições seja assegurado um serviço eficiente e rápido, evitando o tempo de espera.	2											
		4. Garantir que todos os serviços do evento correspondem a parâmetros de elevada qualidade e que realizam as suas actividades tendo por base a política de sustentabilidade do evento.	8											
		5. Garantir a criação de um local, no evento e em outros pontos fora do recinto (Internet, postos de venda de bilhetes, etc..) de forma a que o público e participantes possam, voluntariamente, deixar a ser reclamação/sugestão à cerca das componentes do evento.	2											
c16	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 34 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Número de trabalhadores, colaboradores e voluntários, tendo em conta:												
		a. Número de pessoas de público;	8											
		b. Tipo de público (crianças, pessoas com necessidades especiais);	2											
		c. Tipo de espaços do evento e tamanho do mesmo;	4											
		d. Serviços inerentes e serviços disponibilizados no evento.	2											
		2. Formação de trabalhadores, colaboradores e voluntários de acordo com:												
		a. Número de pessoas de público;	2											
		b. Tipo e necessidades do público (por exemplo público de diferentes nacionalidades, garantir pessoas que falem pelo menos inglês);	2											
		c. Serviços do evento.	2											
		3. Ações de formação para a sustentabilidade dadas por pessoal qualificado, sendo que estas têm de se verificar as mais claras e objetivas possível.	4											
4. Garantir as melhores condições de segurança a trabalhadores, colaboradores e voluntários.	8													
5. Garantir condições de saúde e higiene, nomeadamente ao nível de casas de banho particulares e apenas acessíveis a trabalhadores, colaboradores e voluntários.	4													
c17	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Estabelecer em planeamento critérios de seleção de fornecedores de acordo com:												

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		a. Práticas de sustentabilidade dos fornecedores.	8			menos, 23 créditos	menos, 19 créditos	menos, 13 créditos	menos, 9 créditos	menos, 6 créditos	menos, 3 créditos	menos, 2 créditos	menos, 1 créditos	
		b. Garantia de uso materiais e produtos sustentáveis.	4											
		c. Fornecedores com implementação e/ou certificação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e qualidade ISO 9001.	4											
		d. Preferência por fornecedores locais.	4											
		2. A organização do evento dá o exemplo ao nível de práticas de sustentabilidade, assumindo ações de sensibilização e promoção da sustentabilidade e estilos de vida saudáveis.	2											
		3. Ações de demonstração e exemplificativas de medidas a implementar que beneficiam os fornecedores ao mesmo tempo que apresentam preocupações ambientais e sustentáveis.	2											
		4. Em reuniões com fornecedores, reforçar a visão e política da organização face à sustentabilidade.	2											
c18	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	Não cumpre nenhum crédito.	
		1. Estabelecer parcerias benéficas com empresas e organizações que proporcionem benefícios ao evento, às mesmas e às comunidades.	8											
		2. Cumprimento de todos os requisitos para que o evento seja sustentável, de modo a sensibilizar patrocinadores com preocupações de sustentabilidade.	4											
		3. Quando possível, na seleção de patrocinadores, ter em conta os que apresentem SGA's implementados e/ou outras medidas relativas à procura de sustentabilidade.	2											
		4. Promover atividades com patrocinadores que tenham por base não só ações de publicidade, mas que seja possível integrar nas mesmas medidas de sensibilização de público face à sustentabilidade.	4											
c19	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito.	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Existência de acessos às diferentes áreas do evento (mecânicos ou não).	8											
		2. Os acessos estão bem integrados nos acessos principais ao evento. Existência de uma entrada especial para participantes de mobilidade reduzida e apoio logístico por parte da organização.	4											
		3. Os acessos são de fácil utilização e não apresentam quaisquer obstáculos (neste caso entende-se como obstáculos por exemplo rampas que não possuam a inclinação ou as dimensões desejadas, elementos que tenham sido posteriormente colocados e dificultam o acesso, desníveis, etc.).	4											
		4. Colocação de sinaléticas, sinais sonoros, visuais ou outros tipos de informação (generalização da informação tátil e em braille).	4											
		5. Colocação de lugares preferenciais de estacionamento em locais privilegiados.	2											

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		6. Em evento sem elevadores, desenvolver a capacidade de se poder instalar um monta-cadeiras).	2											
		7. Existência de locais especiais, com vista para os palcos, reservados para pessoas de cadeiras de rodas, para assistir ao evento.	2											
c20	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 29 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Garantir que os acessos ao local do evento proporcionam condições que suportem as necessidades do evento (de acordo com a classificação do mesmo) e o número de pessoas relacionadas com o mesmo.	8											
		2. Existência de um serviço de transporte públicos (metro, autocarros, táxis...) regular e disponível até à hora de encerramento, próximo do recinto do evento.	8											
		3. Existência de percursos pedonais na envolvente do evento.	4											
		4. Cicloviás:												
		a. existência de cicloviás num raio de 100 m;	2											
		b. existência de parqueamento para bicicletas;	2											
		c. existência de balneários afetos ao parqueamento de bicicletas.	1											
		5. Outros tipos de acessos sustentáveis												
		a. acesso a serviços de Carsharing ou Motosharing;	2											
		b. Serviços de transfers local ou de Mini-Bus;	2											
		c. acesso a serviços de Bicycle sharing. - 2 créditos;	2											
6. Existência de lugares de estacionamento exclusivo para veículos ecológicos com acesso a postos de carregamento de veículos eléctricos.	2													
c21	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 27 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 22 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 15 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. O evento está localizado perto de zonas com atividades económicas.	4											
		2. Capacidade de rentabilização do evento.	2											
		3. Diversidade de tipologias de espaços (espaços hoteleiros afetos aos eventos, restauração, etc).	2											
		4. Fomentar a fixação de atividades económicas relevantes para o desenvolvimento da zona, dando preferência a negócios e ideias que apresentem preocupações ambientais e de sustentabilidade.	8											
		5. Promover a criação de empregos, vagas para voluntariado e valor ao longo de todas as fases do evento	8											
		6. Promover a dinamização da zona contribuindo para a imagem do local/zona/país do evento promovendo o turismo sustentável entre o público e participantes nacionais e internacionais.	4											
		7. Estabelecer relações com os parceiros turísticos, contribuindo para a economia local , potenciando a região e divulgando os pontos de interesse;	2											
c22	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Assumir práticas de consumo justo e equitativas, que incluam a criação de medidas para evitar, durante o	8											



Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		evento, inflação de preço de produtos, como bens essenciais, e serviços que afecte a comunidade local e residente.				menos, 21 créditos	menos, 18 créditos	menos, 12 créditos	menos, 9 créditos	menos, 6 créditos	menos, 3 créditos	menos, 2 créditos	menos, 1 créditos	
		2.No decorrer do evento, promover a prática de preços justos de bens alimentares para os participantes (especialmente para produtos/embalagens cuja entrada no recinto seja proibida, como por exemplo, garrafas de água devido à sua tampas, latas de sumo, entre outros.).	8											
		3. Estabelecer o preço dos bilhetes para o eventos consoante o público alvo (Eventos com preços elevados e/ou elitistas têm uma fraca contribuição para a coesão social) e procurar envolver a comunidade local através de preços mais acessíveis para os eventos ou através da oferta de bilhetes promovendo o máximo de retorno positivo para a comunidade envolvente.	4											
		4. Promover a aplicação de preços justos no alojamento nas proximidades do evento.	2											
		5. Garantir que os comerciantes nas imediações do evento praticam preços justos que não afectem a comunidade residente na zona de realização do evento.	2											
c23	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 11 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 5 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Aplicação de medidas de compensação á comunidade pelo impactes do evento, tais como trânsito, ruído, insegurança, entre outros - 4 créditos;	8											
		2. Preservação das atividades sociais/culturais e tradições existentes.	2											
		3. Intervenções que permitam a integração e acessibilidade da comunidade residente no local, ao evento. Por exemplo proporcionar entrada no evento mais acessível economicamente, ou até grátis, não se aplicando o critério em eventos particulares ou restritos.	4											
		4. Promover a criação de atividades sociais e culturais que incentivem a interação com a comunidade:												
		a. exteriores (campos de jogos, parques infantis, entre outros);	2											
		b. interiores (zonas de restauração, biblioteca, mediateca, entre outros).	2											
		5. Existência de políticas e planos para a integração de grupos vulneráveis.	2											
		6. Promover a igualdade de género, idade, etnia e religião.	2											
c24	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 25 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 21 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 14 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 10 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 7 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não cumpre nenhum crédito.
		1.Criação de planos e programas que determinem ações de responsabilidade social por parte da organização ou promotor do evento.	8											
		2.Ações de âmbito local (comunidade residente).	4											
		3.Ações de âmbito mais alargado (regional, nacional, internacional).	4											
		4. Ações de voluntariado por parte dos colaboradores e participantes do evento.	2											

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		5. Implementação de normas relativas a responsabilidade social (ISO 26000).	2											
		6. Sensibilização do público do evento para causas sociais	4											
		7. Reduzir as desigualdades sociais ao nível local, identificando e adaptando soluções com vista à sua resolução, nomeadamente, apoiando causas relacionadas com a comunidade, ceder material em bom estado após o evento.	4											
c25	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Existência de espaços bem iluminados, vigiados e com campo de visão aberto.	4											
		2. Eventos com acesso principal inserido na frente/rua.	2											
		3. Estabelecimento de horário de abertura/encerramento em áreas cuja segurança/criminalidade seja difícil de controlar.	2											
		4. Controlo Ativo de Ameaças:												
		a. Existência de um Sistema de Videovigilância (CCTV) nos espaços exteriores e/ou interiores.	2											
		b. Existência de detetores de Incêndio, Metais ou Intrusão/Presença.	2											
		c. Existência de extintores para actuação em caso de incêndio.	2											
		d. Existência de vigilantes com capacidade de ação (vigilantes de empresas segurança, por exemplo).	4											
5. Evitar a utilização de material pirotécnico, recorrendo a pirotecnia com menos substâncias tóxicas e poluentes, ou, preferencialmente, a tecnologias de luminotecnia.	2													
6. Medidas especiais contra o uso de substâncias ilícitas e contra comportamentos anti competitivos.	4													
7. Garantir o cumprimento dos requisitos legais de higiene, segurança e saúde.	8													
c26	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 21 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 18 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Identificação dos riscos naturais em fase de planeamento e apresentação de soluções face a eventuais fenómenos climatéricos extremos.	8											
		2. Segurança aos riscos de pluviosidade acrescida.	2											
		3. Segurança ao risco eólico/vento.	2											
		4. Segurança aos riscos sísmicos.	2											
		5. Disponibilização dos meios necessários para atuação em caso de emergência ambiental (areia, luvas, botas, máscaras, extintor de incêndio) .	2											
		6. Garantir a existência de saídas de emergência do recinto em situação de perigo.	4											
		7. Garantir a existência de equipas de emergência e assegurar o seu acesso ao local do evento.	4											
c27	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Cumprimento de, pelo	Resultados inferiores a 2 créditos
		1. Criação de espaços para a difusão de informação ambiental, das políticas de ambiente da organização												

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		e das medidas de sustentabilidade praticadas durante e depois do evento.				menos, 27 créditos	menos, 22 créditos	menos, 15 créditos	menos, 11 créditos	menos, 7 créditos	menos, 4 créditos	menos, 3 créditos	menos, 2 créditos	
		a. Espaços localizados em locais estratégicos no recinto do evento.	2											
		b. Propaganda na Internet e meios de comunicação.	4											
		c. Divulgação das informações em locais de acesso a profissionais da Gestão de Eventos.	2											
		2. Criação de ações de sensibilização destinadas a promover ações de sustentabilidade perante o público do evento, assim como estilos de vida saudáveis e sustentáveis.	8											
		3. Ter em atenção o tipo de público-alvo, de forma a permitir otimizar medidas de sensibilização para a sustentabilidade, assim:												
		a. Público constituído por crianças, as atividades e ações de sensibilização deverão ser adaptadas à idade das mesmas.	2											
		b. Atividades tendo em conta público jovem /adulto.	2											
		c. Atividades tendo em conta público idoso.	2											
		d. Público estrangeiro (traduzir informação, assegurar pessoas que tenham a capacidade de comunicar noutras línguas).	2											
		e. Atividades tendo em conta público com necessidades especiais.	2											
		4. Promover a existência de stands de outras empresas que não a organização dos eventos no interior do recinto do evento, relacionados com ambiente e sustentabilidade.	4											
c28	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos									
		1. Adopção de Sistemas de gestão ambiental certificados pelo EMAS ou ISO 14001.	8											
		2. Nomeação de responsável pela área do ambiente e sustentabilidade.	4											
		3. Existência de documento escrito com política ambiental, com:												
		a. objetivos e metas ambientais e de sustentabilidade.	2											
		b. identificação das ações necessárias para atingir os objetivos e metas definidos.	2											
		c. princípio de melhoria contínua .	2											
		d. atividades de educação para o desenvolvimento sustentável dirigidas a colaboradores, clientes e comunidade.	2											
		4. Elaboração de relatórios regulares.	2											
		5. Existência de um arquivo com a seguinte informação:												
		a. política ambiental e de sustentabilidade;	1											
		b. objetivos e metas;	1											
		c. contratos com fornecedores;	1											
		d. planos de formação ambiental;	1											
						Cumprimento de, pelo menos, 30 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 25 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 17 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Resultados inferiores a 2 créditos.

Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		e. atas de reuniões sobre as questões ambientais;	1											
		f. definição de responsabilidades;	1											
		g. registo e medições dos diferentes descritores ambientais;	1											
		h. opiniões/reclamações dos clientes;	1											
		6. Definição e manutenção dum plano interno de auditorias e manutenção (critérios, frequência, método e registos), com uma frequência no mínimo anual.	2											
		7. Definição de responsável pela rastreabilidade e abastecimento de produtos e serviços.	2											
c29	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 23 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 19 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 13 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 9 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 6 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 1 crédito	Não cumpre nenhum crédito.
		1. Fomentar uma boa relação com os municípios e organismos regionais referentes aos locais de realização dos eventos para a criação de benefícios mútuos.	8											
		2. Aplicar e promover políticas anti-corrupção, anti-fraude e crimes semelhantes.	2											
		3. Desenvolver políticas e medidas de ações técnicas e administrativas, com o objetivo de manter as boas condições do local e áreas circundantes para futuras edições do evento.	4											
		4. Garantir que os processos e decisões referentes ao evento incluem preocupações ambientais e de sustentabilidade na definição de ações e verificação de desempenho.	8											
		5. Organizar campanhas de monitorização e de controlo das áreas onde se localizam os eventos para identificar e estudar os impactos que poderão decorrer da actividade no local.	4											
c30	Nº de Créditos	Aplicação dos seguintes parâmetros:		Ambos	Ambos	Cumprimento de, pelo menos, 28 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 24 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 16 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 12 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 8 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 4 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 3 créditos	Cumprimento de, pelo menos, 2 créditos	Resultados inferiores a 2 créditos.
		1. Definição de princípios de comunicação para o evento e aplicação destes em todos os meios e suportes.	8											
		2. Optar por uma comunicação responsável transmitindo informação correta, clara e acessível a todos.	8											
		3. Privilegie o marketing digital.	2											
		4. Opte por ter um merchandising composto por materiais reciclados/recicláveis e estabeleça critérios para a compra preferencial de produtos ambientalmente responsáveis. Os critérios devem considerar preço e qualidade, impacte ambiental e ética/reputação do vendedor.	4											
		5. Comunique os compromissos ambientais e sociais do evento.	2											
		6. Comunique os resultados ambientais e sociais do evento, incluindo os resultados da quantificação e compensação das emissões associadas ao evento, divulgando o valor apurado da pegada carbónica, assim como, as ações de compensação realizadas.;	4											
		7. Aposta na procura de soluções inovadoras, que não só contribuam para o bom desempenho do evento, mas também para uma certa "imagem de marca" do mesmo	4											

*Tabela 23 Limiares de avaliação dos critérios e classes de classificação consoante a pontuação obtida*

Nº	Unidades	Limiares	Pontuação	Eventos no Exterior/ Interior	Urbano/ Parque ou outro	A++	A+	A	B	C	D	E	F	G
		(essas soluções podem inclusivamente contribuir para o aprofundamento no domínio das questões de sustentabilidade).												

## Alterações face ao modelo de desempenho de eventos

Apesar de existirem várias diferenças nos próprios critérios e na sua aplicação, é possível definir uma base relativa aos modelos anteriores. De forma a garantir a diminuição do número de critérios, e ainda assim, manter os tópicos de avaliação que se consideravam importantes, houve a necessidade de integrar e agregar alguns dos critérios provenientes de sistemas anteriores. Além disso, e tendo em conta o sistema LiderA 2020, foram alterados alguns dos nomes dos critérios para que estes fiquem em concordância com a nova versão.

Nesse sentido, foi construído a tabela seguinte (Tabela 23 Alterações face ao modelo relativo ao desempenho de eventos) que visa mostrar a integração dos critérios definidos no modelo para avaliação do desempenho de eventos (Dias 2013) para o modelo desenvolvido neste trabalho.

*Tabela 23 Alterações face ao modelo relativo ao desempenho de eventos*

Critérios Modelo Avaliação da Gestão da Sustentabilidade de Eventos		Modelo para avaliação do desempenho de eventos
Critérios Modelo		Critérios Associados ao Modelo desenvolvido
4	Integração e Valorização Paisagística (incluindo a proteção do edificado Natural)	C5 + C6
8	Produtos e Materiais de origem responsável	C11 + C12 + C13 + C14
9	Produção alimentar e acesso	C15 + C16 + C17
10	Gestão de Águas Residuais	C18 + C19
11	Gestão de Emissões Atmosféricas Locais	C20 + C26
13	Gestão dos Resíduos	C21 + C22 + C23
14	Qualidade Ambiental	C25 + C27 + C28 + C29
15	Qualidade do processo	C37 + C38
16	Gestão de trabalhadores e voluntários	C30 + C31 + C32 + C62
17	Gestão de Fornecedores	C33 + C34
18	Gestão de Patrocinadores e Parceiros	C46 + C50
20	Acessos Eficientes	C52 + C53 + C43
21	Atratividade económica e eco dinâmica local	C56 + C57 + C44 + C45
23	Interação com a comunidade	C61 + C63 + C64
25	Proteção de Participantes	C42 + C68
27	Sensibilização	C41 + C35 + C36
28	Manutenção e gestão para a Sustentabilidade	C66 + C71
29	Governança e Monitorização	C48 + C59

Os critérios apresentados na coluna central da tabela anterior apresentam uma associação a um grupo de critérios do modelo desenvolvido por Dias (2013). Esta associação implica normalmente que o critério desenvolvido apresenta um ou mais fatores em comum com os critérios que lhe serviram de base. Em muitos casos, estes critérios eram demasiado específicos e a sua aplicabilidade ficava reduzida, sendo este um dos principais motivos que levou à sua associação a outro. Nestes casos, o critério é então transformado num limiar aplicado a um critério mais geral que permita uma melhor avaliação do tema no evento em questão.

Foi também considerado que alguns critérios, do mesmo modelo de base, que não iriam constar do modelo, tendo sido eliminados, como é o exemplo do critério 39 (Experiência no Contexto da tipologia do evento) devido à dificuldade em avaliar a experiência do público face ao evento, uma vez que esta diverge

de pessoa para pessoa. Outros foram considerados como requisito base ou pré-requisito, como é o exemplo do critério 47, relativo à conformidade.

